«AS RECENTES GREVES EM FRANÇA» — ARTIGO DE PIERRE DROUIN (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SABADO, 27 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 801 ANO 49.º UM ESCUDO

COMPRE JOGO no CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

O GOVERNO SABE QUE AO DEFENDER O ULTRAMAR DA SUBVERSÃO CORRESPONDE A UM IMPERATIVO NACIONAL

— AFIRMOU O PRESIDENTE DO CONSELHO NA SESSÃO DE S. BENTO

«O Governo sabe que, ao defender o Ultramar da subversão sustentada por potências estranhas, corresponde a um imperativo da Nação» — afirmou esta manhã o Presidente do Conselho no Palácio de S. Bento durante a sessão de cumprimentos por motivo da passagem do primeiro aniversário da sua investidura.

A cerimónia dos cumprimentos atraiu muita gente a S. Bento. O salão nobre estava repleto de individualidades ligadas ao regime, enquanto nos Passos Perdidos, para lá dos cordões vermelhos, centenas de pessoas seguiam a sessão através de um circuito interno da TV.

Pouco depois das 11 horas os membros do Governo presentes (faltava o ministro Dias Rosas, neste momento em Washington) reuniram-se ao prof. Marcello Caetano na antecâmara do seu gabinete, onde lhe apresentaram os primeiros e informais cumprimentos.

Cerca das 11 e 30, hora marcada para a sessão, ministros, secretários e subsecretários de Estado acercaram-se um por um do estra-

(Contiua na 15.ª pág.)

O prof. dr Marcello Caetano discursa na sessão de cumprimentos, efectuada, hoje, no Palácio de S. Bento, por motivo da passagem do primeiro aniversário da sua investidura na chefia do Governo

RIAD, ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros: A R. A. U. não aceitará conversações directas com Israel.

Recusa da Zâmbia em exportar cimento

LUSAKA, 27 — (F. P.) — O Governo zambiano não autorizará a firma Chilanga Cement, desta cidade, a exportar cimento para Moçambique, destinado á construção da barragem de Cabora-Bassa — declarou ontem um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

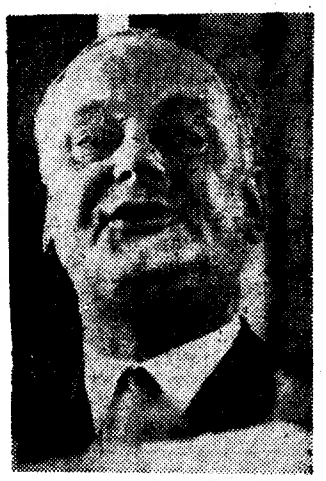
«As ocasiões económicas não podem ser dissociadas das realidades políticas» — acrescentou o mesmo porta-voz.

O porta-voz comentava uma declaração do presi-

(Continua na 10.ª página)

Agitação no termo da campanha de Adolf von Thadden

NUREMBERG, 27 — (R.) — O Partido Nacional Democrático de Adolf von Thadden afirmou hoje que houve uma conspiração ontem à noite para impedir o seu último comício eleitoral e que teve como consequência a noite mais violenta dos últimos anos nesta cidade. (Continua na 10.ª página)



VON THADDEN — O novo Adolfo alemão. Um comício do seu partido (o N. P. D., da extrema direita) deu ontem origem a uma noite de violência em Nuremberga. As eleições alemãs realizam-se amanhã

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

Rejeitados cinco candidatos da Oposição Democrática

As próximas eleições para deputados à Assembleia Nacional — que nesta legislatura será constituinte — revestem-se de incontestável importância e particular significado. Nunca, desde a vigência da Constituição de 1933, houve tal interesse, nem se verificou a presença de tantas candidaturas, como agora. Efectivamente, em todos os círculos do continente, com excepção de Portalegre, há pelo menos duas listas em presença. Em Lisboa e Braga quatro e no Porto três.

Também nos círculos do Funchal, Ponta Delgada e Moçambique foram apresentadas duas listas.

Havia excepcional expecta-

(Continua na 14.ª página)

HOJE 40 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

REJEITADA A LISTA DA OPOSIÇÃO POR MOÇAMBIQUE

Com o fundamento de que não foi feita a prova de que os candidatos da Oposição Democrática por Moçambique sejam portugueses de origem, o Governo Geral daquela província rejeitou a lista oposicionista,

(LER NA PÁGINA 14)

É de independência a posição da Igreja

— diz o Secretariado do Episcopado

(Ler na página 8)

DESMENTIDA A SUSPENSÃO DO BLOQUEIO BRITÂNICO AO PORTO DA BEIRA

LONDRES, 27 — (R.) — O Ministério da Defesa da Grã-Bretanha desmentiu ontem que planeava suspender as patrulhas aéreas e navais que bloqueiam a Beira, o porto na África Oriental portuguesa, que pode fornecer petróleo por oleoduto para a Rodésia.

(Continua na ultima página)

Foi subscrito pelo Estado e pelas instituições de crédito o capital da nova «Sociedade Financeira Portuguesa»

Vem hoje no «Diário do Governo» (1.ª série) o decreto-lei, pelos Ministérios das Finanças e do Ultramar, que autoriza o Governo a promover a constituição de um estabelecimento especial de crédito, ao qual já nos referimos, com a denominação de Sociedade Financeira Portuguesa, S. A. R. L., que se regerá pelas disposições do referido decreto-lei e pelos respectivos estatutos, ao mesmo anexos.

Obedece tal propósito, como se lê no preâmbulo do decreto-lei, «à necessidade de criar instituições de natureza especial, directa ou indirectamente ligadas à promoção do desenvolvimento económico e à consequente e indispensável mobilização de recursos financeiros, vem sendo desde há anos objecto de preocupação e de providências do Governo.

A sociedade tem por objecto o estudo, a promoção e a prática de quaisquer operações financeiras e de investimento, nomeadamente daquelas que envolvam relações com o estrangeiro e das referentes a títulos ou outros valores ou participações.»

E ainda:

«O capital inicial da sociedade será de um milhão de contos, a subscrever pelo Estado, províncias ultramarinas, Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Banco de Fomento Nacional e outras instituições de crédito. Para efeitos de aquisição de acções da sociedade pelas instituições de crédito, esta é equiparada aos bancos de investimentos a que se refere o § 2.º do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 42.641, de 12 de Novembro de 1959.

Um percentagem superior a 50 por cento das acções terá de estar sempre averbada em nome de pessoas de direito público ou de cidadãos portugueses, de origem ou naturalizados há mais de dez anos, ou de empresas nacionais, como tais se considerando as definidas no artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 46 312, de 27 de Abril de 1965.

Parte do capital da sociedade poderá ser representado por acções de mera participação, realizadas a dinheiro, com direito a juros certos e determinados e podendo ainda beneficiar, a título de dividendo, da atribuição e uma parcela dos lucros. Estas acções destinar-se-ão a ser subscritas por Misericórdias, fundações, instituições de previdência social e outras instituições públicas, bem como por pequenas poupanças particulares.»

O capital referido (um milhão de contos) é dividido, consoante os estatutos da sociedade, publicados em anexo ao diploma referido, em um milhão de acções com o valor nominal de 1000$00 cada uma, encontra-se integralmente subscrito e está realizado com numerário em 30 por cento. As condições de realização dos restantes 70 por cento do capital serão fixadas por deliberação do conselho geral.

A sede será em Lisboa.

Em três linhas

O sr. capitão Mário da Cunha Saraiva Pinheiro foi nomeado chefe da Brigada Hidrográfica do Arquipélago de Cabo Verde, cargo que, desde a sua criação ainda não fora provido.

///

Foi autorizada a Junta Autónoma do Porto de Setubal a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção da via rápida de cintura do porto de Setubal, troço Fontainhas-Cachofarra.

///

Foi prestada homenagem ao sr. arquitecto Mário de Jesus da Silva Santos, comemorando o terceiro aniversário da sua posse do cargo de presidente do Município de Vila Real.

///

O pintor Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado, professor efectivo do 9.º grupo do Liceu Nacional da Pó-

Salão Nacional de Arte Fotográfica organizado pela BP

Atendendo aos numerosos pedidos que lhe têm sido dirigidos, a comissão organizadora deste salão resolveu prolongar, até ao próximo dia 30 do corrente, o prazo para entrega dos trabalhos, que deverão dar entrada na sede da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, na Praça Marquês de Pombal, 13, Lisboa, até ás 17 e 30 horas daquele dia.

Conforme também já foi anunciado, a reunião do juri para apreciação dos trabalhos realizar-se-á no próximo dia 3 de Outubro.

A exposição dos trabalhos admitidos pelo juri, e que se integra na III Quinzena Cultural BP, realizar-se-á na Sociedade Nacional de Belas-Artes, de 7 a 23 de Novembro.

Junta Nacional do Fomento das Pescas

Foi nomeado para o cargo de vice-presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas o sr. comodoro Alberto Alves Lopes

Necrologia

FALECIMENTOS

Roberto Nobre

Roberto Nobre

Faleceu, esta manhã, na sua residência, na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 15, 2.º, o crítico cinematográfico e publicista Roberto Nobre.

Retido no leito há cerca de oito meses, vítima de uma afecção cardíaca, José Roberto Dias Nobre contava 66 anos de idade.

Começou a sua carreira de crítico cinematográfico na publicação «O Diabo», tendo colaborado assiduamente nos suplementos literários e artísticos dos jornais diários. Ultimamente, assegurara uma crónica semanal sobre cinema na «Quinta-feira á Tarde» do nosso prezado colega «Diário Popular».

Publicou os seguintes livro de crítica: «Os Horizontes do Cinema», «Singularidades do Cinema Português», «Shaskespeare e o Cinema», «Crítica e Autocrítica em Eça de Queiroz» e «O Fundo».

Por outro lado, dedicou-se ainda á caricatura e á pintura. Como pintor, foi sobretudo, ilustrador de livros e calaborador de revistas, como «Civilização», de Ferreira de Castro, «Ilustração», «Magazine Bertrand» e «Voga».

Deixa viuva a sr.ª D. Maria do Céu Taborda Nobre. O funeral efectua-se, amanhã, ás 12 horas, para o cemitério de Cascais.

Hugo Coutinho Raposo

Na sua residência, Avenida Duque de Ávila, 28, 2.º, faleceu o sr. Hugo Coutinho Raposo, de 65 anos, gerente comercial e proprietário, natural de Lisboa. Era casado com a sr.ª D. Maria Luísa de Cáceres Ennes da Laje Raposo e pai do sr. eng.º António Ennes da Laje Raposo, assistente do Instituto Superior de Agronomia, casado com a sr.ª D. Maria Teresa de Campos Gomes Pedro da Laje Raposo; da sr.ª D. Madalena Ennes da Laje Raposo Brás Teixeira, casada com o sr. dr. António Brás Teixeira, da sr.ª D. Teresa Ennes da Laje Raposo Faria Araújo, casada com o sr. Gaspar da Costa Faria Araújo, e dos srs. Paulo Ennes da Laje Raposo, milliciano (ausente em serviço na Guiné), irmão do sr. eng.º Fernando Raposo, professor do Instituto Superior de Agronomia, e do sr. arquitecto Manuel Coutinho Raposo, e avô dos meninos Mafalda, Pedro, Sebastião, Francisco, Diogo Raposo Brás Teixeira, António Luís e Ana Isabel Raposo de Faria Araújo.

O falecido era vereador substituto da Câmara Municipal de Lisboa e tesoureiro do Grupo dos Amigos de Lisboa, de que foi sócio fundador e em cuja revista publicou diversos estudos olisiponenses.

Exercia, ainda, funções de vice-presidente do conselho geral da União de Grémios de Lojistas do Distrito de Lisboa e de director da Associação de Protecção aos Diabéticos Pobres e do Externato Feminino de Santa Catarina e pertencia á irmandade da igreja de S. Nicolau, em Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Baptista (Filho), Calçada da Tapada, 2, realiza-se amanhã, dia 28, ás 12 horas, da sua residência, Avenida Duque de Ávila 28, 2.º, para cemitério a determinar.

Às 11 horas será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

Dr. José Soares da Fonseca

Da Basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério da terra da sua naturalidade (Seixo Amarelo, concelho da Guarda) efectuou-se, esta manhã, o funeral do dr. José Soares da Fonseca, vice-presidente da Assembleia Nacional, que, como noticiámos na nossa Edição da Noite, ontem faleceu no Hospital Particular de Lisboa.

O funeral do antigo ministro das Corporações e, até agora, presidente do conselho de administração da C. C. N., foi precedido de missa de corpo presente, após a qual numerosas personalidades apresentaram condolências á família do finado, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Teresa Serras e Silva Soares da Fonseca e era pai do sr. dr. Nuno Maria Serras e Silva Soares da Fonseca e das sr.as D. Teresa Serras e Silva Soares da Fonseca Carvalhosa e dr.ª Maria Isabel Serras e Silva Soares da Fonseca.

Entre as pessoas que estiveram a apresentar condolências e assistiram á missa e ao funeral contavam-se, além do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho, actuais e antigos membros do Governo, e, ainda, os srs. almirantes Henrique Tenreiro, Henrique Jorge e Frederico Spínola; profs. Daniel Barbosa, Paulo Cunha, Vitória Pires e Pinto Barriga; eng.os José Frederico Ulrich e Branco Cabral; drs. Amaral Marques, Quirino Mealha, Rodrigues dos Santos, Azevedo de Oliveira, José Megre, Cunha Leão, António Pinto de Mesquita, Tito Arantes e Ramiro Valadão; comandante Sales Henriques, gerente da Soponata, pela Companhia Nacional de Navegação, Sérgio Geraldes Barba, Francisco Cazal Ribeiro, etc.

✝

JOSÉ SCHMIDT RAU

MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher, irmãos e mais família participam que depois de amanhã, dia 29, pelas 19,15 horas, na igreja dos Anjos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

✝

HUGO COUTINHO RAPOSO

FALECEU

Maria Luísa de Cáceres Ennes da Laje Raposo, António Ennes da Laje Raposo e sua mulher, Maria Teresa de Campos Gomes Pedro da Laje Raposo, Madalena Ennes da Laje Raposo Braz Teixeira, seu marido, António Manuel de Assunção Braz Teixeira e filhos, Teresa Ennes da Laje Raposo de Faria Araújo e filho, Paulo Ennes da Laje Raposo, Maria Morgado, Fernando Raposo, Manuel Coutinho Raposo, sua mulher, Maria Amélia Franco Raposo e filhos, seus amigos, José Cardoso de Oliveira, sua mulher e filhos, Humberto Albarraque, sua mulher e filhos, Humberto Albarraque, sua mulher e filhos, participam o falecimento de seu marido, pai, sogro, avô, sobrinho, irmão, cunhado, tio e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, dia 28, às 12 h., da sua residência, Avenida Duque d'Ávila, 28-2.º para cemitério a determinar, às 11 horas, será celebrada missa de Corpo Presente.

AGÊNCIA BAPTISTA «FILHO»
Calçada da Tapada, 2 — Telefs. 636175-636594

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SÓ MAIS QUATRO DIAS
DO MAIOR ESPECTÁCULO DA CAPITAL
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
QUE ENCERRARÁ OS SEUS PORTÕES
3.ª-FEIRA
HOJE — MUITOS — PRÉMIOS
HOJE — SORTEIOS:
10 prémios de 12 garrafas e 750 provas dos apreciados Vinhos Rosal e Vercoop, oferta de João Camilo Alves, Lda., e da União das Adegas Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes
Uma panela de pressão «PRESTO» oferta do Bazar da Feira, pavilhão onde as senhoras se esquecem das horas e as 5 motorizadas Casal, oferta mensal da importante organização Metalurgia Casal, de Aveiro, também podem ser suas!
ABERTURA ÀS 19 HORAS

AS RECENTES GREVES EM FRANÇA

O GOVERNO TEM À SUA FRENTE UM TRABALHO HERCÚLEO

Os franceses, que, mal tinham posto pé na rotina pós-férias, logo depararam com as grandes greves e o martírio quotidiano nas suas deslocações, tinham verdadeira necessidade de alargar os horizontes. Chaban-Delmas não lhes mediu o ângulo das visões do futuro. E este contraste entre os cuidados de hoje e as ambições de amanhã mostra bem a dimensão hercúlea do trabalho a que o Governo terá de meter hombros, se quer levar a bom termo, isto é, traduzir em factos, as orientações escolhidas.

Na análise dos males de que os franceses padecem — que contraste, aqui também, com a imagem que se dava da França, durante a campanha eleitoral, após 11 anos de de Gaulle! — reconhecem-se fàcilmente certos temas que nos últimos anos alguns altos funcionários esclarecidos, alguns grandes industriais libertados dos «aparelhos» tinham vindo a desenvolver, com prudência, mas também com tenacidade. O espírito do clube Jean-Moulin está presente, bem como o de estudos colectivos («Para nacionalizar o Estado») onde se falava desse estado «obeso e fraco, que tende a ser como esses monstros pré-históricos que, segundo se diz, pereceram depois de terem devorado o que os rodeava».

Eficácia-justiça. O pêndulo dialéctico surge em todo o rigor, ao longo do discurso do primeiro-ministro, centrado, por forças das coisas, nos problemas económicos e sociais, pois é bem verdade que a independência deve basear-se hoje no poder industrial

● UM SOPRO NOVO

Como fazer «rodar» melhor a máquina produtiva francesa, nesta hora precisamente em que a conjuntura obriga a retalhar a carne, isto é, os investimentos? É essa a primeira resposta a que o Governo devia responder, precisamente para que não tenhamos que ser obrigados novamente a refazer de cinco em cinco anos, um plano de correcção de estabilização ou de austeridade.

A resposta, que não causou surpresa, segue de muito perto o caminho que a opinião pública desejava:

1) O rejuvenescimento das infra-estruturas. Visa os domínios onde era grande a exasperação do público: telefones e auto-estradas. Já que o Estado é incapaz de votar o país, com a rapidez que se exige, de redes de comunicação dignas de um grande país industrial, far-se-á apelo ao financiamento privado. O sr. Chalandon tinha indicado o caminho, sem se incomodar com ideias feitas. O aval dado pelo sr. Chaban-Delmas vale também para o telefone. «A maleabilidade das estruturas da administração dos correios e telecomunicações» está finalmente posta a claro e tudo leva a crer que o Governo conta em larga medida com o empréstimo para acelerar a cadência destes apetrechamentos.

O alojamento está inscrito logo a seguir na lista das «bases materiais» que devem melhorar a competividade da economia, e bom é que se comece a encarar a construção, sob o duplo aspecto «mobilidade da mão-de-obra» e «necessidades sociais». Mas o Governo, que neste ponto já não é empurrado por «consumidores» tão recalcitrantes como os das estradas e dos telefones nem por trabalhadores tão decididos como os «maquinistas» da S. N. F. C., pode muito bem limitar-se a sacar da carteira apenas boas intenções nesta hora onde só a penúria se reparte.

2) O afrouxamento das tutelas do Estado. Eis um tema caro ao sr. Simon Nora, que, no seu relatório acerca do futuro das companhias nacionais, difundido em Setembro de 1968, disse: «vale mais ao Estado mandar fazer, que ser ele a fazer» e que desenvolveu a ideia de que as empresas públicas devem ser geridas de maneira tão flexível como as outras, uma vez que é sua missão essencial engendrar produtos e serviços, ao mínimo custo. A reforma da S. N. C. F. está agora pràticamente «au point», e, diz-nos Chaban-Delmas, «a contratualização das relações entre o Estado e as empresas públicas ir-se-á generalizando progressivamente».

Esta «desobrigação» do Estado não será a melhor maneira de lhe dar mais músculo, e de consolidar, de forma saudável, as firmas nacionalizadas? «Contratos de progresso» lealmente debatidos e assinados por dirigentes verdadeiramente responsáveis e passíveis de sanção, no caso de má gestão, não contribuiriam para reduzir o género de confrontos a que hoje assistimos, e em que as reivindicações de 30 000 trabalhadores afectam brutalmente milhões de franceses, quebram o ritmo de crescimento de toda uma nação e põem em causa a autoridade do Estado?

Mas não devemos esconder as dificuldades de tais operações que vão contra uma rede de hábitos, isto é, de «facilidades». Querer maior produtividade, é olhar um pouco mais de perto e ver se aqui e ali não haverá pessoal de mais e ter a coragem de reduzir os efectivos, se necessário... para pagar melhor aos que trabalham. Pôr um «manager» à cabeça de uma empresa pública, é recusar as colocações «políticas», é praticar preços «verdadeiros», é aumentar sèriamente as tarifas (mesmo se as desembaraçarmos das aderências devidas aos «transferts sociais»), ainda que os imperativos dos planos correctivos e as outras medidas de luta contra a inflação, dêem a ideia de não haver nunca «boas» ocasiões para estes reajustamentos, etc.

3) A criação de uma «força de choque» industrial. Após mais de dez anos de tentativas às cegas (lembremo-nos dos desentendimentos entre os srs. Pinay e Jeanneney a respeito disto) o instituto de desenvolvimento industrial vai ver a luz do dia. Mas o novo Governo teve sàbiamente em conta as numerosas objecções feitas aqui e ali: não se tratará de um «hospício para empresas ameaçadas», e a sua gestão, assegurada de acordo com as modalidades do direito privado, será, sem dúvida, confiada a uma personalidade, vinda da banca. Não emprestará fundos, mas entrará em comparticipações que permitirão auxiliar certos grupos, elevar estes ou aqueles negócios regionais a nível nacional, etc. A experiência inglesa mostra que este instrumento poderá ser muito útil, desde que as pessoas saibam servir-se dele. É pelos frutos que se conhece a árvore.

Por PIERRE DROUIN

● CONTRA UM DOGMA GASTO

Se, nas relações entre a empresa e o Estado, só agora começaram os grandes ajustamentos, uma profunda mudança de mentalidade será também requerida no capítulo dos *transferts* sociais. E' contra o dogma do igualitarismo que o Estado se lança para fazer marcar a sua «sociedade nova». Na primeira tabela do «plano de correcção» já se previa um abono reservado ás famílias desfavorecidas. Desta vez vai-se mais longe e é crível que não se fique apenas por aí: o abono de salário único será modulado em função dos rendimentos, e ter-se-ão em conta as possibilidades de cada família para compensar os encargos.

O espírito que presidiu a esta nova apreciação das necessidades sociais foi a seguinte: numa sociedade pouco desenvolvida, a distribuição de abonos tante conquista. A princípio insis-

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

NA HORA DA MEDITAÇÃO

UM ANO CERTO PASSOU sobre a investidura do prof. Marcello Caetano nas suas actuais funções de Presidente do Conselho, quando o Chefe do Estado, tendo ponderado as circuntâncias então presentes no horizonte da vida do País e tomado o conselho que a própria mecânica constitucional estabelece, fez a sua proclamação exonerando o prof. Salazar. Um ano certo passou. E não se dirá que, de então para cá, nada se tenha passado. Pelo contrário, bem se pode dizer que, independentemente do que saiu no «Diário do Governo» e do mais que signifique acção administrativa, muitas foram as coisas que mudaram, sem que nessa transformação tenha influído verdadeiramente a vontade dos homens.

A um ano de distância daquele grave momento, abre-se em cheio uma campanha eleitoral para a designação de deputados à Assembleia Nacional. A coincidência dos dois factos (um ano de Governo Marcello Caetano e campanha eleitoral) justifica naturalmente que cada um, nas suas próprias meditações, procure fazer, primeiro o inventário dos factos primordiais, depois, a tentativa de análise do condicionalismo político que nos rodeia, depois ainda, a evolução calculada há um ano e a sua comparação com aquela que veio a verificar-se.

Onde coincidiram as duas linhas, a da previsão que se fazia há um ano e aquela que veio a registar-se? Onde se foi além e onde se ficou aquém? Onde os factos condicionantes eles mesmos se alteraram, quais e em que medida? É bom pensar nisto tudo, é mesmo indispensável pensar para não se correr o risco dos juízos apressados. E oferecemos ao leitor o género de perguntas que deve fazer a si mesmo, sem nos darmos nós ao luxo de dar a nossa própria resposta, primeiro, para fugir a tentações de proselitismo, depois, porque é salutar fugirmos todos ao vício da «papa feita».

O exercício de pensar não se dispensa a quem tiver algum interesse pela coisa pública. E até nos parece que numa sociedade perfeita, constituída por cidadãos formados e informados, isso haveria de ser entendido como um dever. Por isso mesmo parece preferível apontar alguns dados, indicar algumas linhas por onde necessàriamente hão-de passar todos os raciocínios possíveis e dizer, a quem quiser ouvir, aí tem, agora siga lá o seu caminho. Assim havia de ser. Assim se estimaria que fosse. Mas não é. E enquanto não é, claro que nos compete a tentativa de nos aproximarmos de que seja.

É fora de dúvida que os dados gerais do contexto político do País se encontram profundamente alterados em relação a alguns anos atrás. De há um ano para cá têm vindo ao lume de água factos sucessivos a documentar essa transformação, que à partida não se diz que seja boa ou que seja má, para apenas se tentar objectivamente a sua observação. O próprio leque das posições políticas identificáveis parece que abriu nos dois sentidos. De um lado, o Governo tem à sua direita uma ala existente e influente. Do outro lado, a esquerda tradicional sente à sua própria esquerda uma efervescência que lhe traz consigo pelo menos a perplexidade. Tudo isto é novo.

Dizer que é a confusão é pouco. Mas é realmente a confusão. E o reconhecê-lo não tem o sentido de uma sentença, mas apenas de uma certidão. O preciso é ser-se capaz de interpretar o que dela consta, ver o que significa cada um dos seus pontos essenciais, não chorar nem deitar foguetes, simplesmente ver o que é e como é, para a seguir, quando tanto couber em nossas próprias forças, depois de ver o como é, pensar um pouco no como é que deve ser. E para isto se desejaria que apenas se convocasse o frio raciocínio, frio e calmo, sem o calor das paixões, porque a febre pode fazer delirar, mas não deixa correr o pensamento livre.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

RECLAMOS LUMINOSOS
NEOLUX, LDA.
Comunica que, por motivo da visita às novas instalações fabris no Norte (Canidelo-Gaia), dos seus colaboradores de Lisboa, os escritórios e oficinas desta cidade encontram-se encerrados na próxima segunda-feira, dia 29.

Ciclo preparatório
CURSO LICEAL — CURSO COMERCIAL
CURSOS DE LÍNGUAS — INSTITUTOS
Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.
● ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
● EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) — Telef. 834658
● EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica)
ABERTAS AS MATRÍCULAS

impressões dos ESTADOS UNIDOS

por A. H. DE OLIVEIRA MARQUES

IV — INSTRUÇÃO PARA MASSAS

O anseio liberal por uma instrução generalizada a todo o povo acha-se quase atingido nos Estados Unidos. Com uma percentagem mínima de analfabetos — que só não se extingue pelo afluxo contínuo de imigrantes — e uma percentagem máxima de universitários (3,5% do total da população, a mais alta do mundo), a civilização norte-americana mostra a este respeito um record **impressionante de sucesso.**

Havia nos fins de 1967 sete milhões de estudantes matriculados em mais de 2000 instituições de ensino superior! São números grandes, estes, sem correspondência na Europa. E a proporção que eles significam, uma escola superior por cada 5000 km2, deixa a perder de vista a orgulhosa União Soviética que exibe menos de 1000 universidades com pouco mais de quatro milhões de inscritos (uma universidade para 20 000 km2). O cortejo do professorado superior passa de meio milhão.

Estes numeros impressionam, deslumbram é certo. Mas não nos devem fazer esquecer o reverso da medalha. Nem sempre se trata de uma instrução cuidada, requintada, á moda europeia. Estamos em presença do caso típico de educação para as massas, que garante a todos um mínimo de conhecimentos mas só a muito poucos um nível universiário como nós aqui o entendemos.

Partamos de certas definições prévias. Dentro do termo genérico «universidade» *(university)*, o Americano distingue entre «colégios seniores» *(senior colleges)* e «colégios juniores» *(junior colleges)*. Eses ultimos conferem apenas o grau de «bacharel» *(bachellor)* e habilitam o aluno a transitar para os chamados «cursos de graduados» de onde poderão sair com os títulos de *master* ou *doctor*. Assim, só os «colégios seniores» são universidades completas Ora o seu numero reduz-se logo para menos de 1400, com a correspondente redução na população estudantil e no corpo docente.

Por outro lado, a preparação do «universitário» ao sair bacharel é muito fraca, embora a média das suas idades orce pelos 21-22 anos. Se o quiséssemos comparar com o estudante português, diríamos que o bacharel americano não vai além do frequentador do segundo ou terceiro ano das nossas universidades, cuja idade média é de dezanove ou vinte anos apenas. Como chegar a *master* requer mais uns dois ou três anos, e a *doctor* outro tanto, acontece que é frequente o Americano andar na escola numa idade em que a maioria dos diplomados portugueses já conta algum curiculum activo de trabalho prático, e concluir os seus estudos perto dos trinta anos sem levar grande vantagem de conhecimentos ao Europeu.

Em resumo, seria posivel dizer que a produtividade universitária americana é muito inferior á europeia, visto implicar dez anos onde na Europa implica cinco ou seis.

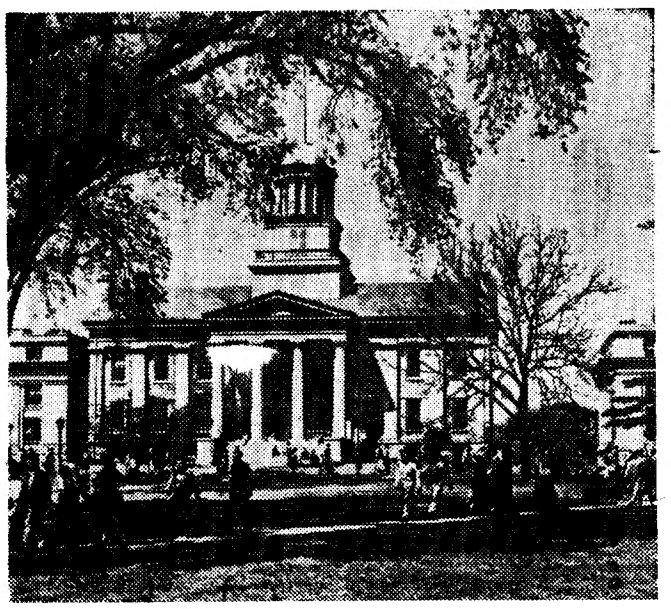
As razões são várias. De uma maneira geral, o estudante ingressa no «colégio» trazendo péssima preparação daquilo que corresponde aos nossos liceus. Pode saber guiar bem automóvel ou fazer ginástica na perfeição mas ignora coisas elementares que na Europa todo o aspirante a universitário conhece.

No meu campo — a História — tive ocasião de verificar essa ignorância, revelada tanto nos pormenores mais banais como na discussão das grandes correntes. Constatei-a ainda nas disciplinas afins, como fossem a geografia, a língua, a literatura, sem falar já dos idiomas estrangeiros. Foi-me dado ter de corrigir erros de ortografia e de sintaxe escritos numa língua que não era a minha. Lembra-me uma vez ter decidido levar um dicionário de inglês para um exame, sugerindo aos estudantes menos dotados que o consultassem, sempre que tivessem dúvidas sobre a ortografia de qualquer palavra. O que fizeram, em grande número... Quanto a idiomas estrangeiros, costumava sempre indagar do respectivo conhecimento no começo dos períodos escolares. Em turmas de 25 a 30 alunos, respondiam-me três ou quatro saber espanhol, e dois ou três saber francês ou alemão. Em regra sabiam-nos mal e sem poderem utilizar bibliografias neles. Sobre conhecimentos de História e Geografia os casos anedóticos não teriam fim.

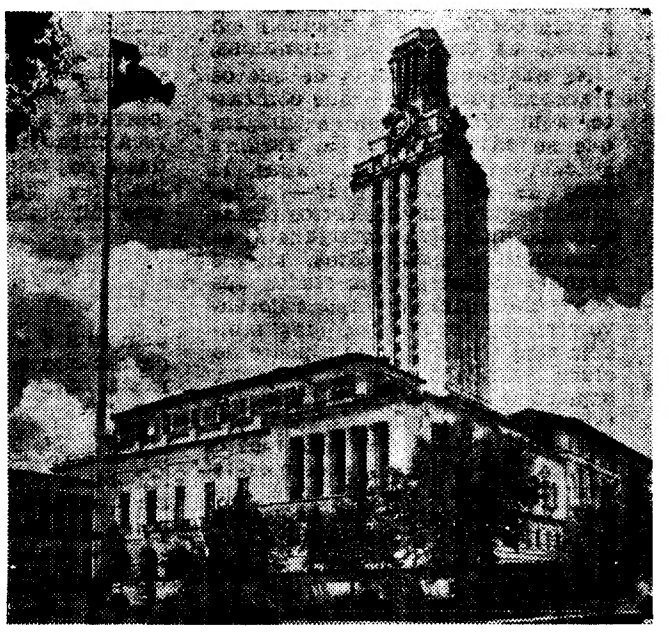
Outro motivo a explicar a má preparação dos estudantes americanos está na falta e mau apetrechamento de professores. De ano para ano, é tal o incremento no numero de matrículas que se torna necessário improvisar mestres, sem nunca chegarem para as encomendas. A qualidade do ensina baixa de ano para ano á medida que aumenta o numero de diplomados pelas escolas superiores. Seriam também longas de narrar as histórias sobre a falta de competência mental e metodológica de grande parte do professorado superior dos Estados Unidos

Os estudantes universitários americanos lêem muito pouco, facto que a meu ver explica ainda a sua baixa produtividade. Em cada curso — e cito «Letras» onde «ler» é essencial — é frequente existir um livro unico, tipo «sebenta» mas impressa, que o professor adopta e por onde interroga. Continuamos portanto a nível liceal embora portas adentro da universidade.

Esta deficiência de preparação continua pela vida fora, requerendo a existência de corpos de especialistas que suprem as faltas da cultura geral. A América possui, mais que nenhum outro país, o sistema dos chamados «editores» que preparam os manuscritos dos autores para publicação final. Tal preparação atinge, não sómente aspectos marginais de ortografia e sintaxe, como o próprio cerne do estilo do autor. E note-se que este autor é quase sempre um «doutorado» que publica os seus livros ou os seus artigos. Comentários, cortes e alterações por parte dos editores são, em geral, aceites com aquela humildade própria de quem tem a consciência das suas faltas... Ainda recentemente tive ocasião de apreciar essa importantisima função do editor em dois casos seguidos de perto. Num deles um amigo meu, professor, «doutorado» há muitos anos, viu um manuscrito de um livro rejeitado pela casa editora com o pretexto de que estilo e forma eram de fraca qualidade. O editor sugeria-lhe modificações de toda a ordem. Ele barafustou, protestou, mas acabou por admitir certos erros e decidiu alterar muitas passagens. O outro caso está-se a passar com um obra minha traduzida para inglês por uma universitária recém-doutorada. Julgava eu que a forma e a língua estariam perfeitas. O editor, porém, pensa o contrário e não se imaginam as modificações sofridas pelo manuscrito original do tradutor. Em Portugal dariam motivo, pelo menos, para um corte de relações entre tradutor e editor...



Seria possível dizer que a produtividade universitária americana é muito inferior á europeia. Na gravura: a Universidade Estadual de Iowa. em Iowa City



Nos Estados Unidos há uma escola superior (aqui a Universidade do Texas) por cada 5000 km2

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de São João, em Abrantes, realizou-se a cerimónia do casamento, precedida de missa celebrada pelo rev. Narciso, da sr.ª D. Ana Maria de Almeida Morais, filha do sr. Carlos Machado Morais, funcionário corporativo e da sr.ª D. Maria Fernanda de Almeida Morais, com o sr. António Ferreira Dinis Baroseiro, empregado de escritório, filho do sr. Manuel Dinis Baroseiro, já falecido, e da sr.ª D. Maria de Jesus Ferreira Baroseiro, de Marinha Grande.

Foram padrinhos, por parte da noiva, sua tia sr.ª D. Maria José de Almeida Abranches Nunes, residente em Madrid e o sr. Manuel Martins Machado Morais, de Abrantes; e pelo noivo, seu irmão, sr. Manuel Dinis Baroseiro Junior, sargento da Armada e a sr.ª D. Maria Lucinda Lucas de Figueiredo. Foi celebrante o rev. Catarino, pároco de São João. Depois de almoço festivo oferecido aos numerosos convidados, os noivos seguiram em viagem de nupcias pelo Algarve e vão fixar residência na Marinha Grande

Escola Preparatória de Paula Vicente

Encontram-se afixados, no átrio da Escola Preparatória de Paula Vicente, os horários das alunas do 1.º e 2.º anos, e, no dia 30, serão afixados os das alunas da secção da Rua da Bela Vista, à Lapa, (1.º e 2.º anos).

APARELHAGEM DOMÉSTICA

Organização já existente, procura AGENTES, concelhios no caso da Província, para a sua gama de material, composta por frigoríficos, máquinas de lavar roupa, louça e de engomar, fogões, enceradoras, rádio e televisão. Aparelhagem de origem alemã e italiana, de qualidade e preços competitivos.

As firmas interessadas deverão endereçar as respostas a este jornal, ao n.º 347.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

PALESTRA SOBRE ESTERILIZAÇÃO, PLANEAMENTO DA SALA DE OPERAÇÕES E PLANEAMENTO DO SERVIÇO CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO

Com a colaboração da sua representada AMERICAN STERILIZER COMPANY - U. S. A., e por amável deferência do Instituto Português de Oncologia e da Liga Portuguesa Contra o Cancro, leva a efeito no autditório deste Instituto, uma palestra sobre os temas a cima referidos.

Esta terá lugar na próxima segunda-feira, dia 29 do corrente, pelas 14 e 30 horas

Será conferente o sr. D. C. Schaper, Administrador Geral da AMSCO INTERNATIONAL COMPANY, divisão da firma americana acima mencionada.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ E ALVALADE

TÍTULO — «Os Indiferentes» («Gli Indifferenti» — 1964).
REALIZAÇÃO — Francesco Maselli.
INTÉRPRETES — Claudia Cardinale, Rod Steiger, Shelley Winters, Tomas Milian, Paulette Godard.

Vejamos se consigo ser claro num filme onde a obscuridade predomina: Mariagracia tem dois filhos (Carla e Michele), uma amiga (Lisa) e um amante (Leo). Leo (Rod Steiger) é aquele muito conhecido tipo de personagem odienta, que acaba por vir a representar o poder, o dinheiro, a exploração e o gosto de humilhar. Leo é o elemento corruptor, que acelera a decadência de uma «boa família» (apenas acelera, porque o momento é de crise: 1925, quatro anos antes). O estilo de decadência é o da constante antinomia entre a realidade e a exibição. O que se exibe não reflecte, mas oculta o que é. Até que, ocultando mal, o ocultar reflecte.

A decadência aumenta na medida em que se alarga a distância entre os dois pólos, o ser e o aparecer. No limite, é o patético.

O filme de Maselli-Moravia joga ainda com outro tipo de relações. Mariagracia, Leo e Lisa pertencem á mesma geração. Os filhos de Mariagracia são necessáriamente da geração seguinte. É nela que está o possível: a hipótese da «nova vida». Tudo se decide na coragem (ou falta de) em romper com o espaço asfixiante que a geração anterior transmite.

É aqui que surge uma outra fonte de problemas. Uma geração envelhece quando deseja ser outra. Esse desejo manifesta-se numa forma menor de amor. A relação erótica oscila, neste filme, entre a pura necessidade física e o interesse apenas material, isto é, económico. Leo, que foi amante de Lisa, e depois de Mariagracia, procura ser amante de Carla. Por sua vez, Lisa procura ser amante de Michele. Apenas Mariagracia procura dar continuidade ao seu amor por Leo, e por isso não vê que é Carla, a filha, e não Lisa, a sua rival.

Quer dizer que, a par do tema da decadência social, temos o da **impossível mudança de geração** através de um (falso) amor, o que é ainda uma forma individual de decadência a inserir-se na outra, (procurar preencher a distância cada vez maior entre o ser e o aparecer).

Se fui claro, fácil é concluir que a corrupção circula, e de tal modo intensa que ela construirá a rede onde se irá prender o destino de Carla e de Michele — até os reduzir á indiferença.

Donde, o filme resume-se em três tipos de sequências: X estabelece relações com Y (1); Z tem ciúmes de X (2); W, que nada sabe da relação X-Y, sofre ao saber o que se passa (3). E é tudo.

Poderemos pois concluir. Do ponto de vista de crítica social, o filme não ultrapassa os lugares-comuns pequeno-burgueses do género (com a atenuante de Moravia ter escrito o romance em 1929). Do ponto de vista estético, trata-se de um puro e refinado melodrama, que em determinados pontos atinge o ridículo (sobretudo pela repetição das situações). Quanto á interpretação, ela é feita por excelentes actores, dirigidos num estilo um pouco retórico e empolado, que é também o da realização. O melhor do filme é talvez a qualidade de certas imagens assinadas por Giani de Venanzo.

Por conseguinte, a indiferença também circula: passa do título para o espectador. Com esta obra de Maselli, é mais um filme ultrapassado e frustre a somar na carreira de um realizador que progressivamente nos desilude.

EDUARDO PRADO COELHO

CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTAO ABERTAS AS MATRICULAS
A PARTIR DE 15 DE SETEMBRO
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

SIEMENS
Setembro, 1969
INFORMAÇÃO
APRESENTAÇAO DO NOVO TELEVISOR SIEMENS DE 51 cm
Dado o interesse manifestado por inúmeras pessoas que se nos têm dirigido, solicitando-nos informações (aspecto do modelo, características técnicas, etc.) àcerca do nosso novo televisor importado de 51 cm, comunicamos que este aparelho será apresentado no Estoril, na próxima 2.ª feira, dia 29, no
1.º ENCONTRO DE CLIENTES SIEMENS
encontrando-se à venda nos revendedores autorizados Siemens a partir da próxima semana.
SIEMENS - COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.
Lisboa-1: Av. Almirante Reis, 65 - Tel. 53 69 21 • Porto: R. das Carmelitas, 12 - Tel. 2 89 43

NACIONAL RÁDIO, SARL
(Obras de Beneficiação no Salão da Exposição da Praça da Figueira)
TEMOS O PRAZER DE INFORMAR QUE O SALÃO DE EXPOSIÇÃO DA PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-1.º, ESQ.º, LISBOA, SE ENCONTRA ENCERRADO A PARTIR DO DIA 19 DE SETEMBRO, PARA A EXECUÇÃO DE OBRAS DE REMODELAMENTO E BENEFICIAÇÃO, NO QUE SE REFERE À DEMONSTRAÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE APARELHAGEM.
NO ENTANTO, A RECEPÇÃO DE MATERIAL PARA REPARAÇÃO CONTINUARÁ A SER FEITA NESTE LOCAL
ENCONTRA-SE, ENTRETANTO, À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS O SALÃO DE EXPOSIÇÃO DA NOVA SEDE, NA RUA A (À RUA SACADURA CABRAL) LOTE O, CRUZ QUEBRADA, COM O TELEFONE 212871.
PEDIMOS ANTECIPADAMENTE DESCULPA PELOS INCÓMODOS CAUSADOS.
NACIONAL RÁDIO, SARL

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Atracções de categoria
Numeros de sensação
AMANHÃ
À TARDE, entrada gratuita ás crianças até 10 anos
À NOITE
(Maiores de 6 anos)

VASCO MORGADO apresenta
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
HOJE
• 2 SESSÕES •
Às 21 e ás 23 horas
Domingo, «matinée» ás 16 h.
(ADULTOS)
RAUL SOLNADO
NUMA HISTÓRIA QUE VEM PROVAR QUE AMAR É DIVERTIDÍSSIMO
Amor às riscas
UMA PEÇA DE «SUSPENSE CÓMICO»

CIRCO NO COLISEU: UMA ESTREIA DE «3 OPLÉS»

CIRCO é mais do que o «maior espectáculo do mundo»: é ARTE HUMILDE. É um talhar artesanal dos corpos. É lapidar a vida num impossível. É o que os espanhóis dizem que é, dizendo «vida al revés, circo és».

Pois foi tudo isto (ou, antes, um pouco de tudo isto) o que esteve, ontem, no carrossel de misérias feitas glórias na pista do Coliseu. O público de Lisboa, quando chega esta época, fica com saudades do Circo. Algumas das que tinha (e bem se viu) matou-as ás Portas de Santo Antão.

Por três vezes, pelo menos, os aplausos iam deitando a casa abaixo. Apontemos já, portanto, os três melhores momentos do Circo que veio á cidade, nos números do **quadrante aéreo** (que fecha a primeira parte), dos **artistas excêntricos** (que abrem o segundo tempo) e as sortes de **ilusionismo** de um tal Conde de Aguillar (que brinca com a imaginação de cada um).

Isto quer dizer que, em matéria de Circo, o público dá as suas preferências, ao acontecimento, por esta ordem: perigo, insólito, ilusão. **E é tanto assim que, se a estas certezas, se lhe juntar a** decisão, **temos o REAL IMPOSSÍVEL. Se se lhe acrescentar algumas lantejoulas, ter-se-á o ESPECTÁCULO. Com aquele quanto-baste de risco, é o ÊXITO.**

O **quadrante aéreo** é um exercício a meia-cúpula. Ele e Ela. Simpáticos. A menina está sempre para cair. Não cai, é o sucesso. Com o fim do número, acaba a descontracção do público. O **perigo** passou, mas deixou um rasto que perdura nos olhos dos espectadores, todos virados para cima.

Os **artistas excêntricos** também são um Ele e uma Ela. Trazem uma mesa e uma cadeira, onde caem e se levantam, onde escorregam e saltam, onde se desequilibram e permanecem nas posições do cómico mais insólito. Tudo isto num ritmo desesperado, notável, impossível. Ela segura-o por um pé, larga-o e ele fica. Ele prende-a por um dedo e quem cai é... ele. Tudo previsto para ser ao contrário — menos Ela, que, ainda por cima, é uma linda mulher.

Para estes dois Eles e duas Elas, do quadrante aéreo e dos excêntricos (á maneira da classificação de filmes pelas estrelas) vão **os nossos três oplés** (estes, naturalmente, á moda do Circo.

Com **dois oplés** (que é sinal de muito bom, sem ser excelente, por falha do número da vela mal escamoteada), classificamos as facécias ilusionistas da noite. O Conde d'Aguillar trouxe á pista os seus truques. **Não** jogou com a ilusão á distância. **Pôs um palmo** adiante do nariz de cada espectador. Mesmo os truques de rotina são bem feitos. Vá lá: **dois oplés e meio.**

Com **um oplé**, marcamos todo o resto do espectáculo: a **contorcionista** (90 quilos em balança generosa) que sobe-e-desce em pino, que fuma com as mãos e com os pés, que faz uma gorda espagatta numa cama de metal; os **jogadores de volantes** (um casal e uma criancinha loira) que brincam á linha com peças desmesuradas e visíveis; o par de **equilibristas** (com base em forma de torreiffelsinha) que têm um exercício, digamos, boca-a-boca; os **olímpicos** (outros Ele e Ela) que, de pino em pino (pinos de praia) fazem uma saída num só braço, depois de um equilíbrio de cabeça-a-cabeça; a **antipodista** (de coxa forte e pé leve) que, no final, manobra uma barra de fogo; os **ginastas aéreos** (dois Eles e uma Ela) com uma pequena bonitinha que compõe muito discretamente o intervalo dos números dos dois homens.

Também com **um oplé** (mas este cheio de boa-vontade) indicamos os dois números de **palhaços.** Os portugueses com o abuso desgracioso dos equívocos de linguagem no quadro do namoro e, por outro lado, com uma falta total de ritmo, indispensável para fazer triunfar as coisas, aparentemente, burlescas. Neles, é de notar que o **cara-branca** tem uma viola quase surda, enquanto o **faz-tudo** tem um saxofone (bom) que exige outro acompanhamento. Fazem-se, mas vai levar tempo.

Os espanhóis parecem palhaços de 33 rotações a trabalhar em 45, tanto demoram o **gag** que leva o **mais** miúdo (excelente de **cara**) a comer a massa. **Músicos vulgares,** mesmo com uma viola, um pífaro, **um saxofone** e um clarinete (que nunca se contralta).

Talvez seja melhor dar aos palhaços um **é** sem **plé,** para não parecer mal.

TAVARES DA SILVA

Fernando Arrabal (até 5 de Outubro) na Casa da Comédia

Com a estreia, em Lisboa, no palco das Janelas Verdes, da célebre peça de Fernando Arrabal, dramaturgo espanhol contemporaneo, «Fando e Lis», a Casa da Comédia dá início á sua 8.ª Temporada de Teatro Declamado, subsidiado pelo Fundo de Teatro.

Esta peça estará em cena apenas até ao próximo dia 5 de Outubro, porque Norberto Barroca, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, terá de partir para Londres, onde vai frequentar um curso de encenação.

O PÚBLICO RI PERDIDAMENTE

NO TEATRO VARIEDADES 12.ª semana

VASCO MORGADO apresenta

Os DIREITOS da MULHER

HOJE, À NOITE, ÀS 21.45 (Adultos)

2 HORAS A RIR com UM CASO MUITO SÉRIO

A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE

com HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO ● COSTINHA LIA GAMA ● MARIA HELENA ● LUISA DURÃO ● DAVID SILVA ● HELENA ISABEL ● BENJAMIM FALCÃO

Um êxito clamoroso!

15.ª SEMANA DE ENCHENTES

A revista dos PARODIANTES DE LISBOA

com CAMILO, FLORBELA, com as atracções PAULA RIBAS, RUI DE MASCARENHAS

– um espectáculo de VASCO MORGADO

em QUARTO MÊS de lotações esgotadas na sala fresquinha do

RI-TE RI-TE

MONUMENTAL

HOJE em DUAS SESSÕES 20.45 e 23 horas (ADULTOS)

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 H.

VASCO MORGADO apresenta O MAIS RECENTE ÊXITO do TEATRO EXPERIMENTAL de CASCAIS

HOJE ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

HOJE, ÀS 16 H. TARDE PARA ESTUDANTES — 50% de desconto

TEATRO LAURA ALVES

Telef. 86 47 56

COM O PATROCÍNIO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

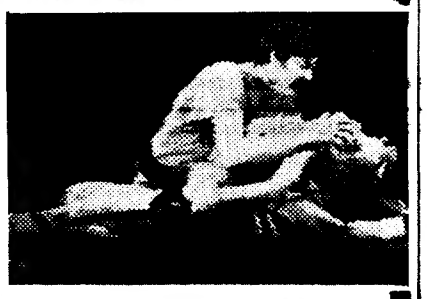
«A MAÇÃ»

de JACK GELBER

CENÁRIO DE ESPIGA PINTO

TRADUÇÃO DE MÁRIO DELGADO

SUBSÍDIOS DE FUNDO de TEATRO ● FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



no desempenho de VÍTOR RIBEIRO ● JOÃO VASCO ● ZITA DUARTE ● ANTÓNIO MARQUES ● AUGUSTO LEAL ● CÉU GUERRA e SANTOS MANUEL

ENCENAÇÃO DE CARLOS AVILEZ

AMANHÃ TARDE ÀS 16 HORAS

9 ÚNICOS DIAS

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos

Serviço de bom hotel

Rua da Glória, 21

Tel P. P. C. 36 98 07.

Ballantine's

O Supremo Whisky Escocês

Quanto mais V. Exa. entender de Whiskies mais gostará do Ballantine's

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 421 PORTO

AUMENTO DE CUSTO DE VIDA

NÃO!...

40 ANOS a procurar vender sempre por melhores preços

OUTONO E INVERNO

APRESENTAMOS AS NOVAS COLECÇÕES DE MEIAS DE FANTASIA E COLLANTES

Nova promoção de vendas

6 MEIAS, IGUAL A 5 PARES

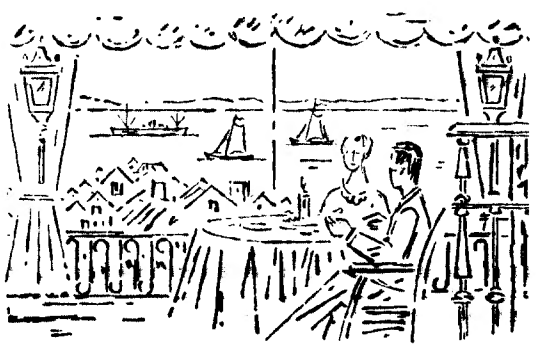
15$00

Meias descanso sem costura: indicadas para toda a mulher empregada ..... 65$00

REI DAS MEIAS

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32

Varanda do Chanceler



ABERTO AOS DOMINGOS

ENCERRADO ÀS 2.ªs-FEIRAS

TEATRO DA TRINDADE

Todas as noites às 21h30 até 4 de Outubro de 1969

SILVA VICENTINA

(recolha de textos de Gil Vicente em forma de revista popular)

Pelo Proscenium, do Sindicato dos Profissionais de Escritório

Direcção: PEDRO LEMOS (M/ 12)

O PNEU DA EUROPA

para as estradas de Portugal

FAPOBOL CONTINENTAL

Fapobol-Continental

P.L.

ora diga-nos...

— Qual foi a ultima vez que foi ao médico?

A ida ao médico pode ser um hábito, um luxo, uma excentricidade, uma bizarria, uma formalidade. Quem vai ao médico e porquê?

● *A sr. D. Maria Beatriz Português, empregada e estudante, disse-nos:*

— Há seis meses.

— Vai muitas vezes?

— Conforme. Se estou muito doente, vou...

— Acha caros os médicos?

— Conforme. Há uns caros, outros não. Depende da categoria — o que não quer dizer que os melhores sejam os mais dispendiosos.

● *O sr. Virgílio José Rapaz foi o nosso segundo auscultado. Empregado bancário, fez honra á sua condição no teor das respostas que concedeu. Ei-las:*

— Em Julho do ano passado.

— Há tanto tempo

— É verdade... Principalmente por falta de tempo — tempo é dinheiro... É que os médicos chegam sempre atrasados.

— E quando vai, é porque está muito doente?

— Não, mera rotina... Agora me lembro: fui visto pelo médico ainda este ano, quando entrei para o meu actual emprego. Rotina, claro.

— Que pensa do preço dos médicos?

— São um bocadito caros. Mas têm que ganhar

bem, pois o curso demora muitos anos e é caro. Têm que amortizar o capital investido...

● *O empregado de comércio sr. Fernando Dias encerrou o pequeno inquérito de hoje. Desta forma:*

— Há três meses, quando tirei a carta de condução. Aliás, foi a primeira vez.

— Mas... nunca fora antes ao médico?

— Nunca. Tenho 35 anos e foi esta a primeira vez. Que é que quer — não sinto nada!

— E então essa visita ao médico de há três meses, como foi?

— Foi só responder ao que ele me perguntou: se via bem, se ouvia, e assim por diante. Eu disse que estava tudo bem.

A posição da Igreja é de independência e isenção políticas

— afirma-se numa nota do Secretariado-Geral da Conferência Episcopal

O Secretariado-Geral da Conferência Episcopal Metropolitana emitiu a seguinte nota sobre o momento eleitoral:

«O Conselho permanente da Conferência Episcopal Portuguesa da Metrópole, na sua reunião de 25 de Setembro de 1969, tendo em atenção o actual momento da vida portuguesa em que a expressão da vontade do povo é pedida sobre a condução dos seus destinos, julgou oportuno relembrar alguns pontos da doutrina da Igreja sobre a participação dos cidadãos na vida publica, inspirando-se em especial nos textos conciliares, nomeadamente das constituições «Lumen Gentium» (N.os 30-38) e «Gaud ium et Spes» (N.os 40-45).

«1 — A missão da Igreja é essencialmente religiosa, tem como finalidade a salvação dos homens, pela pregação evangélica, formação cristã dos fiéis e comunidades, e vida sacramental, apostólica e de caridade. A natureza desta finalidade e o universalismo desta missão dirigida a todos os homens exigem a independência da Igreja dos poderes deste Mundo. Ela vive contudo neste Mundo e caminha com ele, partilhando as suas vicissitudes, sofrendo-lhe as influências e nele actuando como fermento. Faz parte da sua missão contribuir eficazmente para o bem do Mundo, pela iluminação e animação evangélicas das consciências, promoção da dignidade humana e da justiça e harmonia sociais, e sensibilização aos valores e significado transcendentes na vida dos homens. Esta missão da Igreja relativamente ao Mundo realiza-a ela fundamentalmente pela prossecução da sua finalidade religiosa de salvação; mas também, em medida e formas diversas, consoante as circunstancias, necessidades e possibilidades, através de serviços e actividades sobretudo de assistência, promoção e educação.

2 — No cumprimento desta missão, desempenham papel singular os leigos. Membros da Igreja inseridos por especial vocação nas realidades temporais, aí devem, não só dar o testemunho da sua fé mas ainda procurar que essas realidades, autónomas na sua ordem, cresçam e respondam aos desígnios de Deus criador e redentor. No esforço em ordem a consegui-lo devem reger-se sempre pela sua consciência rectamente formada á luz do evangelho e do magistério da Igreja. A aplicação destes princípios tem particular importancia no momento em que vivemos, em que os cristãos são chamados a cumprir o dever cívico de votar. É tão grave alguém eximir-se ao cumprimento deste dever como votar levianamente.

3 — Ao dar o voto, é de elementar prudência procurar saber primeiro a quem se dá, quais as correntes de pensamento e programas de acção que o candidato defende ou a que está ligado, em que circunstancias concretas da vida nacional as eleições decorrem, qual a evolução e continuidade da vida nacional que mais convém ao País. E se estão em jogo interesses superiores, então não é lícito sacrificá-los a interesses de partido ou satisfação de sentimentos ou ressentimentos nem sempre confessáveis. No caso de se afrontarem opções diversas ou até contrárias que não ponham em causa os princípios cristãos, a ninguém é lícito reivindicar em favor exclusivo da sua opção a autoridade da Igreja. Para além das divergências da opinião e das inevitáveis pugnas para as fazerem valer, procurem todos, num esforço de compreensão, diálogo e sentido de solidariedade nacional, salvaguardar os direitos da verdade, da justiça, da caridade e do bem comum. Aos sacerdotes se pede que, no espírito desta nota, exortem os fiéis ao consciente exercício dos seus direitos e deveres cívicos, e sejam promotores evangélicos do clima de paz e concórdia tão necessária nesta hora. E que ninguém estranhe que a Igreja peça aos seus padres, através da qual ela é vista e aparecida, uma actuação nesta hora que traduza a sua própria independência e isenção políticas, aliás necessárias á sua melhor forma de servir o bem do povo».

«Para o militar a segurança nacional é preocupação permanente»

— palavras do ministro do Exército na sessão de cumprimentos no seu Ministério

Terminada a sessão no Palácio de S. Bento, as altas patentes do Exército estiveram no gabinete do respectivo ministro, brigadeiro Bettencourt Rodrigues, para apresentar cumprimentos. Encontrava-se presente, também, o subsecretário de Estado daquele ramo das Forças Armadas, coronel João António Pinheiro.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Andrade e Silva, que, depois de felicitar os dois membros do Governo, lhes manifestou, em nome dos seus camaradas presentes e no de todos os comandos do Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar, o apoio em todos os seus actos de governo e, em especial, na acção ligada á defesa da integridade territorial.

O general Andrade e Silva afirmou que, para os militares, essa defesa, que outra não era senão a da civilização portuguesa, constituia obrigação derivada do próprio juramento prestado quando haviam ingressado na carreira das armas. Para os militares, portanto — disse — a defesa a que aludia não tinha discussão e era assunto sempre presente. Lembrou, depois, os militares mortos, feridos e estropiados na luta no Ultramar e terminou assegurando ao ministro e ao subsecretário todo o apoio do Exército, de uma maneira sólida, solidária, coesa e afectiva — sublinhou.

Falou, em seguida, o titular da pasta do Exército que, depois de agradecer e retribuir os cumprimentos, afirmou: «*Estamos aqui todos, portanto, os que, efectivamente, de armas na mão, se batem pela defesa da integridade da Pátria, os que velam para que essa integridade não seja ofendida e aqueles que cumprem missões de preparação, de manutenção e de administração, estas sempre ligadas a uma missão de vigilância porque para o militar a segurança nacional é preocupação permanente. Simbolizamos, assim, a unidade do Exército, unidade da qual tiramos a nossa maior força*».

E prosseguiu: «*A data de hoje é propicia a que façamos uma revisão do que realizámos, não uma passiva atitude de contemplação, mas, pelo contrário, para avaliar o que temos a realizar o revigorar a fé nas nossas possibilidades e na nossa capacidade. Neste espírito agradeço as palavras que V. Ex.ª nos dirigiu — ao sr. subsecretário de Estado e a mim — e se expresso o reconhecimento pela colaboração que V. Ex.as nos têm dispensado, afirmo com maior força uma total confiança nos resultados da nossa ligação nos trabalhos e nas acções que temos ou tenhamos que empreender — governantes, chefes militares e tropas.*»

A terminar, disse:

«— *Prosseguiremos, deste modo, o cumprimento das obrigações que nos impõe o dever militar, ao serviço da Nação, na defesa dos seus valores fundamentais e no combate pelos seus interesses essenciais. Na consecução destes objectivos manteremos a mesma linha segura e determinada — coesos, serenos e firmes.*»

NOVO NAVIO ADQUIRIDO PELA C. C. N.

Procedente do porto polaco de Settin, e após escala em Copenhague, vem a caminho de Lisboa o navio «Bailundo», cargueiro rápido adquirido pela C. C. N. para as suas linhas de África.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A TALUDA
34913 — 4.000 CONTOS
FOI VENDIDA PELO
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

34913 — 4 000 000$
8602 — 400 000$
13155 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

34912 — 15 875$
34914 — 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

577 1778 4600 9248 9667
11307 12571 13534 14397 15373
16212 20414 22757 24780 28202
28271 28972 31190 31601 33818
37922 39410 40333 40643 40983
42962 43454 45181 46893 52617
58497 59591

PRÉMIOS DE CENTENAS (500$00)

8601 a 8700; 13101 a 13200 e 34901 a 35000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 693, são premiados com 1 250$00, no bilhete. Os terminados em 226; 285; 380; 569; 661; 768; 837; 851 e 917, são premiados com 1 000$00, no bilhete. Os terminados em 25, 35 e 67, são premiados com 500$00, no bilhete. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 3 (terminação), têm direito a 250$00 de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Eleições na Alemanha Federal 3

DIVISÃO DA ALEMANHA OU DIVISÃO EUROPEIA

Por RAUL REGO

A grande metrópole de Francfort-sobre-o-Meno, naquele estado que os socialistas governam há muito, dá-nos a visão de uma cidade europeia moderna, de tráfego intenso, estabelecimentos de luxo, avenidas largas (algumas neste momento esventradas para se lhes meter o metropolitano e três praças enormes a perfurar grandes centros comerciais subterrâneos) tendo a uns 20 quilómetros o grande aeroporto em acabamento, mesmo junto a uma base militar americana, já que os olhos da Madre América se encontram fincados por toda a parte. Na cidade nova, a catedral gótica e a Sala dos Imperadores lembram-nos que foi também uma cidade grande já na Idade Média, onde aquela igreja pesadona de S. Paulo assistiu ao brotar das primeiras liberdades alemãs modernas, com o seu Parlamento de 1848. Na Francfort de Carlos Magno, de Carlos V e de Goethe, o último fim-de-semana foi cheio de reuniões eleitorais, num verdadeiro fervilhar partidário, a ver quem irá governar a República nos próximos quatro anos.

O comércio todo fechado e muitas ruas quase desertas. Só nas artérias centrais o corropio se mantém ininterrupto. Viemos de Bona e de Mogúncia, assistimos a uma reunião do Congresso do Partido Liberal (F. D. P.), com W. Mischnick, de manhã. Depois ele deu uma conferência de Imprensa que duraria até às 14 e 30. Às 16 horas já esse político que práticamente dirige o partido de que é vice-presidente, estava a falar em Francfort, num grande comício. E, á noite, fomos encontrá-lo de novo numa reunião eleitoral, no Centro de Cultura Popular, com umas dezenas de jovens, falando, discutindo e esclarecendo, como se fora apenas um deles.

Em Francfort assistimos a mais duas reuniões eleitorais, ambas de candidatos por bairros da cidade. Um socialista, já deputado na legislatura anterior; o outro liberal e que se apresenta pela primeira vez.

Os governantes e chefes dos partidos da Alemanha estão sempre dispostos a discutir com a juventude, como o demonstra Willy Brandt, chefe do Partido Social Democrata, durante um encontro de propaganda eleitoral, em Bona

Os de fora e os da casa

Temos notado que os dois grandes temas da campanha eleitoral, fora da Alemanha — a revivescência nazi possível e a reunificação da Alemanha — não são os dois grandes temas dos alemães. Pelo menos quem tem formulado sempre as perguntas candentes sobre ambos os assuntos são os jornalistas estrangeiros. E alguns dos assistentes alemães pegam nelas, mas não com insistência, como pegam, por exemplo, nas que se referem á co-gestão das empresas e a toda a política de salários.

Continuamos a ver propaganda do N. P. D. de Adolfo von Thadden, por toda a parte; mas continuam a dizer-nos que não devem eles sequer conseguir os 5 por cento indispensáveis. E ontem, num dos cartazes de Kiesinger, bem destacada, junto á cara do chanceler, alguém desenhara uma cruz gamada a evocar a sua antiga filiação. Já há dois dias a lembrar ao representante do partido Cristão Democrata, em Bona, um jornalista indiano. E o colaborador de Kiesinger respondeu que ele fora inscrito no Nacional Socialismo como milhões de outros, mas sem actividade partidária. E acrescentou:

— *Se se pusessem na prateleira todos os antigos nacionais socialistas de inscrição, seria quase o vazio, na vida pública, para além dos trinta...*

Essa revivescência nazi tornar-se-ia perigosa, de facto, nas condições que deram na Europa dos anos que se seguiram a 1920 tortulheira dos governos autoritários e de ditaduras. As condições económicas e o desemprego levaram muitos a confiar nos extremismos da força. E foi o que se viu. Ora neste momento, na Alemanha, acentuou-o o representante social democrata em Bona, nas conferências com os jornalistas, as condições são bem diferentes.

O provisório que se vai solidificando

Todos os alemães tomam como provisória a divisão do seu país em dois. As condições do após-guerra deram esse corte terrível no orgulho alemão e deram a Bona a categoria de capital dos estados ocidentais. Mas em breve se completará um quarto de século, dessa cisão o que quer dizer que muitos dos eleitores que no domingo vão depor seus boletins de voto já nasceram alemães ocidentais. E não esqueçamos que para o homem é pre-história tudo quanto se passa antes de ele ter vindo ao mundo.

Na campanha eleitoral, pode-se pôr o problema de saber se a unidade alemã desempenha para os eleitores factor decisivo na sua determinação por este ou por aquele partido, por um ou outro candidato. E também neste caso como no da ameaça nacional socialista, através do Partido Nacional Democrata, nos parece poder concluir-se que os alemães olham esse aspecto mais para uso externo. Não se trata de um finca-pé de nenhum dos partidos. Por estranho que pareça, a unidade alemã figura em todos os programas, mas quem primeiro apresentava as perguntas eram os estrangeiros.

Cristãos democratas, socialistas e liberais apresentam a exigência da luta em prol da unidade com mais ou menos premência. De facto, odos eles a querem, mas não deixam de reconhecer que ela trará problemas momentâneos, nalguns casos tão graves como foram os da separação.

Quem apresentou com mais calreza e realismo o problema foi o deputado cessante e candidato por Francfort, o social democrata Hans Matthofer, dizendo que só um tratado de paz final pode solucionar o problema. Aliás, acrescentou ele, a Rússia assim mesmo o entende porquanto nunca fez tratado de paz com a Alemanha Oriental; fez sim um tratado de amizade.

A separação foi muito viva, nos primeiros tempos, com essa cortina de ferro a dividir dois mundos. Por vezes, de um lado estavam os pais e do outro os filhos, marido e mulher separados, irmãos. Os casos dramáticos eram frequentes. Em mais de 20 anos, os próprios laços familiares se foram esbatendo as fu-

Wolfgang Mischnick, vice-presidente do Partido Liberal, que o redactor do «Diário de Lisboa» acompanhou, em Mogúncia e em Francfort, em sessões de propaganda eleitoral

gas reuniram muitas famílias, morreram outras e quantas foram esquecendo.

O aspecto sentimental digamos, resolveu-o o tempo. Mas outros foram nascendo e se desenvolveram contra o que estava. É que politicamente as duas Alemanhas foram evolucionando de maneira diversa, para o comunismo uma, para o capitalismo a outra; e a evolução política trouxe evolução económica em sentidos igualmente diferentes, como trouxe mentalidades bem diferentes num bloco e no outro. Integrar neste momento as duas Alemanhas numa só seria um traumatismo tão grande que os políticos sentem alívio por lhes ser fácil protelá-lo.

Com efeito, antes de uma reunificação política torna-se indispensável procurar um entendimento cultural e uma colaboração ao nível económico e social.

Como se chegou a tal ponto? E a resposta firme desse político social democrata foi de que o povo de todo o mundo esquece fácilmente que a divisão da Alemanha corresponde realmente a uma divisão da Europa. Metade acha-se de um lado; a outra metade do outro. E ambas têm vivido e se têm distanciado. Sentem-no os alemães talvez mais do que os de fora, porque lhes retalha o corpo que teve unidade durante quase um século. Mas é a divisão da Europa.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PORTO» — a sair em 19 de Outubro
Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega — Porão: de 12 a 16 de Outubro. Frigorífico: em 18 de Outubro.

«AMBOIM» — a sair em 20 de Outubro
Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega — Porão: de 12 a 17 de Outubro. Frigorífico: em 18 de Outubro.

«BAILUNDO» — a sair em 24 de Outubro
Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 17 a 21 de Outubro.

«INF. D. HENRIQUE» — a sair em 31 de Outubro às 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega — Porão: de 23 a 28 de Outubro. Frigorífico: em 29 e 30 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — a sair em 17 de Outubro às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

Actualidade internacional

Julgamento do chefe dos «panteras negras»

CHICAGO, 27 — (R.) — Dois dos oito homens acusados de incitamento de desordens nas ruas durante a Convenção Democrática do ano passado, nesta cidade, saudaram ontem o júri com o punho fechado e atiraram-lhe um beijo.

Um terceiro, o dirigente dos «panteras negras», Bobby Seale, acusou o juiz de «racismo ruidoso».

O terceiro dia do julgamento por conspiração dos alegados cabecilhas de recontros sangrentos nas ruas com a Polícia, em Chicago, há 13 meses, continuou como tinha principiado no começo desta semana — com o decoro da lei sendo desprezado por atitudes sem inibições contra a guerra no Vitnam, por parte dos réus.

O IV FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO DO RIO

RIO DE JANEIRO, 27 — (A. N. I.) — Chegaram ao Rio, procedentes da Europa, cerca de 60 convidados para o IV Festival Internacional da Canção, entre intérpretes, compositores, executantes e jornalistas.

Entre os intérpretes contam-se a portuguesa Maria Valejo, a espanhola Conchita Bautista e a cantora inglesa Anita Harris, que obteve grande êxito no festival anterior mas que este ano vem apenas como convidada.

A competição internacional inicia-se na quinta-feira e, a segunda eliminatória é no sábado seguinte. A final geral realiza-se no domingo, dia 5 de Outubro.

O novo regime boliviano apresenta certa analogia com o governo peruano

LA PAZ, 27 — (R.) — O novo Governo militar da Bolívia parecia hoje ter colocado o país num caminho fortemente nacionalista, 24 horas depois de depor o presidente Luís Adolfo Siles Salinas num golpe de Estado sem efusão de sangue.

Os primeiros decretos e declarações emitidos pelo Governo, chefiado pelo general Alfredo Ovando Candia, envolvia medidas para a nacionalização do petróleo e «namoro» aos mineiros do estanho e a outros trabalhadores.

Observadores desta capital sublinharam imediatamente a analogia entre o novo regime da Bolívia e a junta militar que há 11 meses governa o Peru. O Governo de Lima tem seguido uma política determinada de reformas internas e de independência nas questões externas — política que provocou sérias tensões nas suas relações com os Estados Unidos.

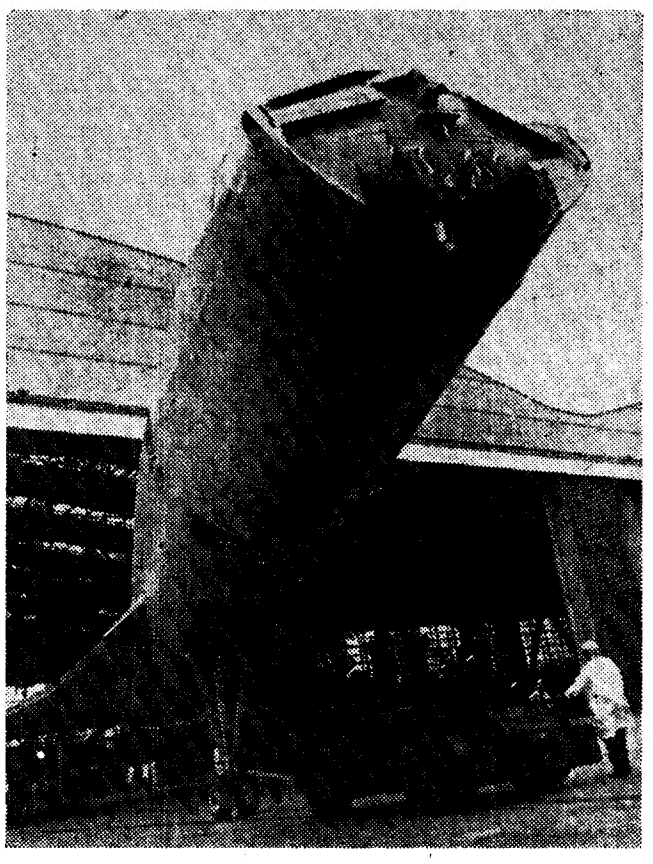
O novo Governo boliviano — á semelhança da junta peruana de Outubro passado — declarou, também, que procuraria estabelecer relações diplomáticas e comerciais com países socialistas.

O general Ovando, de 54 anos, antigo comandante-chefe do Exército e durante anos o homem mais poderoso da Bolívia, afirmou: «Gostaríamos de criar uma identificação ideológica com o Peru».

Após publicar ontem uma declaração de objectivos de 18 pontos, o novo Governo reuniu-se em sessão durante várias horas, emitindo, então, os seus dois primeiros decretos — um deles anulando o código sobre o petróleo, que vigorava há 14 anos, com o fundamento de que fora redigido «por advogados estrangeiros para benefício de companhias particulares estrangeiras». O segundo decreto era uma tentativa aparente para conseguir o apoio da classe trabalhadora.

Julgava-se, entretanto, que cerca de 25 adversários do general Ovando se encontravam presos nesta capital.

Siles Salinas, que visitava uma parte remota da Bolívia quando se registou o golpe de Estado, achava-se segundo se afirmou, na cidade de Santa Cruz, no Sueste do país, mas notícias anteriores davam-no como seguindo de avião para o exílio no Chile. Siles Salinas, que era vice-presidente, ocupou a presidência após a morte do presidente René Barrientos, num desastre de aviação, que ocorreu há cinco meses.



«CONCORDE» N.º 3 — Depois dos dois protótipos (001 e 002) do discutido «Concorde», cujos testes são oficialmente considerados como «excepcionais», um terceiro exemplar está a ser montado nas oficinas da B. A. C. Fase seguinte: o fabrico em série (evidentemente reduzida)

COMÍCIO AGITADO

(Continuação da 1.ª página)

A Polícia interrompeu o comício no meio de cerca de 15 000 pessoas antes de von Thadden começar a falar. Foi necessário utilizar agulhetas contra cerca de 300 manifestantes que ultrapassaram as vedações de arame farpado travando luta com outros 700 manifestantes que corriam no centro da cidade gritando «porcos» e «gestapo» e arrancavam os cartazes de propaganda, do Partido Nacional Democrático. Ficaram feridos 28 polícias dos quais quatro tiveram de receber tratamento no hospital, além de três outras pessoas. Foram detidos 10 manifestantes que mais tarde saíram em liberdade.

O NPD publicou um comunicado afirmando que a interrupção do comício tinha sido um golpe planeado pelas autoridades civis, pelo Partido Social Democrático, sindicatos e comunistas para prejudicar a campanha do partido.

O comunicado acrescenta que a Polícia não tomou as medidas suficientes para impedir que os manifestantes interrompessem.

RECUSA ZAMBIANA

(Continuação da 1.ª página)

dente da firma Chilanga, o qual afirmava na quinta-feira que fabricava cimento «para ganhar dinheiro» e que tinha a intenção de submeter uma oferta de negócio aos construtores da barragem.

Esta declaração fora acolhida com certa surpresa em Lusaka, visto a Zâmbia e os territórios portugueses de África não terem praticamente relações comerciais, devido á tensão política existente entre os Governos de Lusaka e de Lisboa.

OUTONO NO ALGARVE
ARMAÇÃO DE PÊRA
RESIDÊNCIA «CMAR» (Luxo)
(Preços especiais de Outono)
Bons quartos com vista de mar telefone, banho.
EXCELENTE COZINHA
Preço por dia: Meia pensão 148$00 por pessoa;
Pensão completa 168$00 por pessoa
(TODAS AS TAXAS INCLUIDAS)
Telefones 71 ou 122

ENGENHEIRO CIVIL
Com capacidade para funções de planeamento, orientação e execução de projectos e fiscalização de obras de construção civil, para organismo público em Lisboa, com remuneração (além de regalias sociais) que pode atingir cerca de 10 000$00.
Resposta indicando classificações, cursos de especialização, conhecimento de línguas, referências profissionais, situação militar, a este jornal ao n.º 350.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL
Concurso Público n.º 13 PAE/69
COMPAE 69/DSM
AVISO
Faz-se público que foram alterados os quantitativos das verbas previstas no Art.º 4.º do Cap. 2.º — CONDIÇÕES ESPECIAIS DO CADERNO DE ENCARGOS do Concurso em epígrafe.
Assim, onde se lê: «de Esc. 22 000 000$00 a Esc. 30 000 000$00» deve ler-se: «Esc. 12 000 000$00 a Esc 17 000 000$00».
O Presidente da COMPAE69/DSM,
José Manuel Tojeiro Quintão
Ten. Cor. Eng.º SM

GREVES EM FRANÇA

(Continuação da 3.ª página)

tia-se no valor moral da «não-iguais para todos é uma impor-discriminação»: já não era necessário colocar um certo numero de cidadãos na condição humilhante de assistidos. Mas a regra da universalidade, numa sociedade económicamente mais desenvolvida, leva a duas dificuldades de grande importancia: 1) pesa cada vez mais em toda a nação e prejudica o seu desenvolvimento; 2) já não permite auxiliar, como cumpriria, os mais desfavorecidos. Por isso, certos espíritos sãos que não fizeram carreira nas fileiras da reacção, acabam normalmente por pensar que é urgente rever as noções de base dos regimes sociais, a fim de auxiliar melhor aqueles que têm real necessidade. Mas a lógica desta política não levará, mais cedo ou mais tarde, á fiscalização da segurança social?

Esta «revisão dos valores» não é especifica da França. Os ingleses estão a pôr em causa o *welfare state*, que, aliás, inventaram. Alguns técnicos pensam que o sistema resulta numa gigantesca subvenção ao consumo em geral e explica a razão por que, quando o consumo tem de ser reduzido, seja para investir mais, seja para exportar mais, tal desiderato se não consegue nunca. O regresso á selectividade parece-lhes indispensável, que mais não fosse para aumentar as subvenções destinadas aos mais desfavorecidos.

Alguns americanos, por sua vez, voltaram a lançar a ideia de um «imposto negativo sobre o rendimento»: abaixo de certo limite dos rendimentos, o cidadão deveria, não só ser isento de imposto, como ainda ser compensado com uma subvenção do Estado. E, quando Chaban-Delmas, para represar a onda das subvenções de fundos perdidos a favor da agricultura dita «social» propõe ajudar mais as pessoas que os produtos, não estará a encaminhar-se na mesma direcção?

● IDEIAS QUE ABREM BRECHA NA TRADIÇÃO

E' bem de ver que assim se vão introduzindo, com prudência, sim, mas com decisão, ideias que abrem brecha em toda uma tradição, que remonta a tempos anteriores mesmo aos da instauração das reformas da libertação. A esta igualdade de fachada, não isenta de hipocrisia, gostaria o Governo de substituir uma igualdade de oportunidades, cada vez mais real. O objectivo é corajoso, mas exige um «descongelamento» da sociedade francesa e é por isso que á cabeça das «vias do futuro» devíamos colocar a alínea «melhor formação e melhor informação dos cidadãos».

PIERRE DROUIN

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

SANTARÉM
QUINTA DO ROLIM

JOSÉ DOS SANTOS MARQUES

FALECEU

Maria de Jesus Gomes Marques, Joaquim José Marques, esposa Leocádia Batista Varandas e filhos Beatriz Gomes Marques, António Manuel da Silva, filhas e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 28 pelas 11 horas da sua residência para o cemitério dos Capuchos.

TRATA: CAMPEÃO & CRUZ

APÓS A TRANSPLANTAÇÃO:

SÃO NORMAIS AS CONDIÇÕES DE CELESTE RODRIGUES E DE SUA IRMÃ ODETE

BOSTON (MASSACHUSETTS), 27 — (A. N. I. — Uma semana de vigília começou no Hospital de Peter Bent Brigham, de Boston, onde um rim da fadista Celeste Rodrigues foi ontem transplantado em sua irmã mais nova Odete.

Só ao fim deste prazo os médicos poderão determinar com segurança o êxito da operação.

«A doente suportou a transplantação de forma satisfatória e as condições de sua irmã Celeste são normais» — declaram os médicos.

A operação, efectuada ontem, durou cinco horas.

Os informadores do hospital revelam que os primeiros indícios parecem confirmar o êxito da operação

Celeste Rodrigues encontrava-se há algumas semanas em Boston, aguardando a oportunidade de se efectuar a operação. Sua irmã Odete apresentou-se, pela primeira vez, no Hospital de Peter Bant, em 5 de Fevereiro, para iniciar as análises necessárias a fim de se determinar se a transplantação seria necessária.

Após as análises iniciais, Odete Rodrigues foi tranferida para um hospital regional, em Melrose, onde esteve sujeita á dialise (rim artificial) três a quatro vezes por semana.

O seu estado foi permanentemente vigiado, tendo sido, finalmente, decidido proceder-se á transplantação

Esta foi marcada e adiada várias vezes, até ser finalmente realizada

Pavilhão português na Feira de Vincennes

PARIS, 27 — (A. N. I.) — Na feira de «L'Humanité» em Vincennes, visitada este ano por mais de um milhão de pessoas, Portugal esteve representado por um pavilhão com cartazes de propaganda turística e peças do artesanato, que foram vendidas em grande quantidade. O restaurante anexo assegurou ao publico um serviço de culinária portuguesa, com bacalhau sardinhas e tripas á moda do Porto, entre outros pratos.

Durante dois dias de festa actuaram na feira Richard Anthony, Regine, Hugues Aufray, Georges Mustaky e Jacques Dutronc, além de outros artistas

JORNAL SUSPENSO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 27 — (A. N. I.) — Foi confirmado pela direcção do jornal «Tribuna da Imprensa» que a suspensão que lhe foi imposta pelo ministro da Justiça é apenas de três dias, a contar do passado dia 25

Na próxima segunda-feira, o vespertino já deve circular livremente.

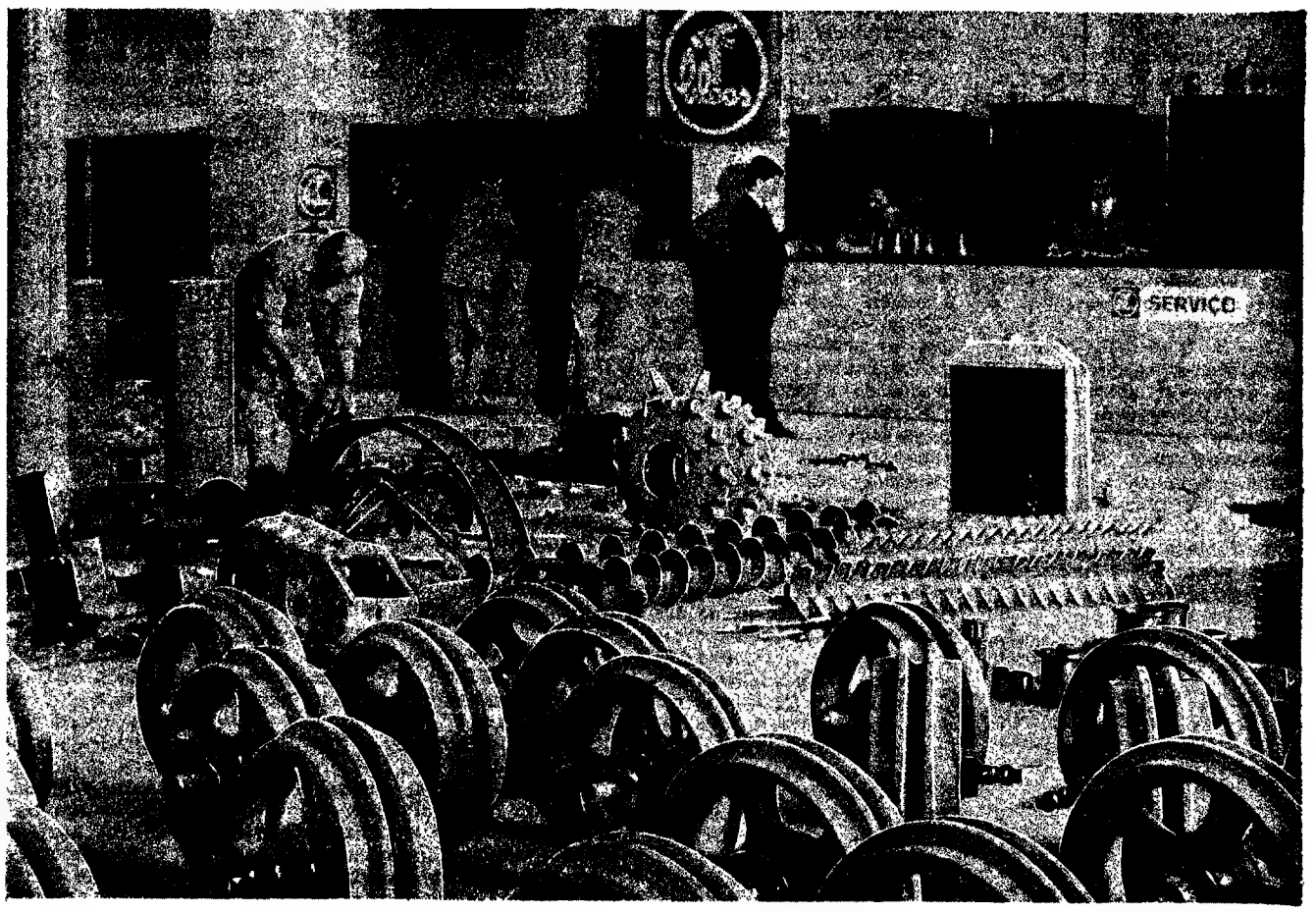
COLABORAMOS CONSIGO

os nossos stocks são a sua segurança

Temos adequados stocks de peças sobresselentes em vários pontos do país

Sabemos perfeitamente, o que a falta de uma peça, no momento preciso, pode representar numa campanha.
É por isso, Senhor Lavrador, que colaboramos consigo, mantendo, em vários pontos do país, adequados stocks de peças que lhe dão a segurança necessária, a certeza de que a substituição de qualquer peça na sua Ceifeira-Debulhadora se pode fazer com toda a rapidez.

morrison



SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

Ceifeiras-Debulhadoras

CLAAS '69

claas

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS
BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra prorrogado até ao dia 19 de Outubro de 1969, o concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, devendo os interessados dirigirem-se à Secretaria do mesmo Batalhão, sita na Avenida D. Carlos Primeiro, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa e Paços do Concelho, em 23 de Setembro de 1969

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

Aceitam-se representações para trabalhar o Norte do País, resposta a:

ALBERTO SILVA DE SOUSA

Centro Residencial Conde de Riba de Ave, 112
RIBA DE AVE

†

XAVIER SANTANA

FALECEU

Adélia Marques Santana, Fernando Marques Santana, e mulher, Maria Fernanda Marques Santana Monteiro Pereira e marido, participam o falecimento de seu marido, pai e sogro, cujo funeral se realiza amanhã, dia 28, às 12 horas, da Igreja de S.Sebastião da Pedreira para o cemitério de Palmela.

AGÊNCIA CASTANHEIRA & TELES, LDA. — Telef. 48730

†

D. Nicolas de Goyri O'Neill

(ADIDO À EMBAIXADA DE ESPANHA)

MISSA DO 30.° DIA

Emilia de Goyri, Nicolas de Goyri, Ana Erse de Goyri, Anita Erse de Goyri, seu marido e filho, João Erse de Goyri, Caridade de Goyri O'Neill, e mais família, participam que amanhã, dia 28, às 10 horas, na Igreja dos Mártires da Pátria, será celebrada missa por alma do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, bisavô, irmão e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

A QUESTÃO DA UNIDADE NO PORTO

A C. E. U. D. contesta que a C. D. E. represente todas as correntes de opinião

Da C. E. U. D. do Porto recebemos o seguinte comunicado:

«O aparecimento, nos jornais do dia 25, dum comunicado da C. D. E. do Porto, em que só é dada publicidade a parte da correspondência trocada com a C. E. U. D., precedida das habituais considerções demagógicas e difusas, obriga-nos, contra a vontade, a dar dos factos o seu completo esclarecimento, que passa a fazer-se sumáriamente:

1 — A C. D. E teve, ao constituir-se, o propósito de se antecipar, absorvendo os demais sectores ou correntes políticas oposicionistas Não conseguiu esse intento: os demais sectores não se deixaram absorver e «digerir»

2 — A C. D. E viu-se, assim, forçada a negociar.

As negociações, por parte dos outros sectores estavam aliás, facilitadas, na medida em que todos entendiam que uma unidade, para fins eleitorais, haveria que assentar na mais ampla representatividade de todas as correntes oposicionistas, sem qualquer exclusão, mas também sem predomínio claro ou oculto de qualquer delas

3 — As negociações foram, em determinada altura, suspensas, na ideia de se encontrar uma solução que fosse a mesma para os distritos de Lisboa, Porto e Braga, dado que os problemas de fundo e divergentes eram essencialmente de idêntica natureza

E quando, em 17 de Agosto passado, as comissões coordenadoras da C. E U. D. dos referidos três distritos, pretenderam a realização de uma «mesa redonda», para o dia 24 seguinte, «com vista á apresentação de listas unificadas», a C. D E. do Porto (de parceria com as de Lisboa e Braga), recusaram-se a comparecer a tal reunião, conforme carta em nosso poder datada de 21 e subscrita pela quase totalidade dos seus candidatos.

4 — Dias depois, logo em 1 de Setembro, a C D. E. do Porto fazia a apresentação oficial, no Governo Civil, da sua lista de candidatos

E continuou a proclamar, como já o proclamara duzias de vezes, que representava todos os sectores ou correntes políticas oposicionistas do distrito o que não é verdade

Julgou assim, jogando na antecipação de quase um mês, que nenhuma outra lista de oposição democrática seria apresentada, sob pena de ser, desde logo, considerada divisionista.

5 — Esta intencional e calculada antecipação e o propósito de colocar os demais sectores oposicionistas perante um facto consumado, não surtiu efeito mais uma vez.

Fizeram-se os derradeiros esforços para apresentação de uma lista em que se integrassem candidatos das correntes católica progressiva, liberal, independente e socialista.

Em face desta determinação, e porque de todos os lados se clamava pela unidade, a C. D. E., antecipando-se uma vez mais, propôs em Leiria, no domingo passado — a escassos dias do termo do prazo para a apresentação de candidaturas — negociações tendentes á feitura de uma lista unitária.

6 — Quisemos que as negociações decorressem por escrito e, em face da atitude da C. D. E., somos forçados — repetimos — a tornar publicas a nossa contraproposta e a carta final com que se encerrou o debate

A CONTRAPROPOSTA DA C. E. U. D.

É este o teor da nossa contraproposta:

1 — Os candidatos devem representar, quanto possível, todas as correntes políticas Assim, entendemos que, em princípio, na lista unica deverão figurar três elementos socialistas, três do vosso sector político e os restantes quatro deverão integrar-se no espírito das correntes liberais e católicas progressivas.

2 — Quanto á escolha de nomes, propomos que a vossa comissão escolha os três socialistas entre os que constam da nossa lista de candidatos com perfeita reciprocidade

Parece-nos que esta fórmula melhor satisfaria o espírito de colaboração que é necessário numa lista de unidade.

E em relação aos restantes quatro candidatos confiamos em que num esforço comum, e numa reunião conjunta, poderemos encontrar os nomes adequados.

3 — Os candidatos comprometem-se, em princípio, ir ás urnas, não prescindindo, todavia, da sua independência e completa autonomia na apreciação e decisão sobre os problemas que possam surgir no decorrer da campanha

Decidirão por maioria.

4 — Serão os candidatos os unicos responsáveis por toda a orientação e condução da campanha eleitoral, em todos os seus aspectos

A CARTA FINAL

A carta final foi redigida como segue:

«À Comissão Eleitoral Democrática do Porto

Porto, 24 de Setembro de 1969.

Ex.mos Senhores:

A resposta «ultima e definitiva» que V. Ex.as apresentaram é, na essência, a pura repetição da proposta anterior

Terminaram, assim, pelo insucesso as negociações finais para a apresentação de uma lista unitária.

(Continua na página seguinte)

Telegramas de apoio à C. D. E. de Lisboa enviados pelas comissões de Vila Nova de Gaia e de Ponta Delgada

Da C. D. E. de Lisboa, recebemos, a seguinte informação:

«A Comissão Concelhia de Vila Nova de Gaia da C.D.E. do Porto enviou á C. D. E. de Lisboa o seguinte telegrama:

«C. C. de Vila Nova de Gaia sauda-vos entusiásticamente pelo vosso histórico Esclarecimento aos Democratas vossa clara insofismável definição de unidade declarando serem também esses os seus princípios determinaram desde primeira hora seu inquebrantável apoio lista apresentada Comissão Democrática do Porto.»

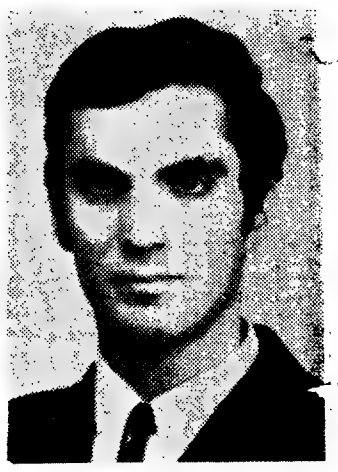
Também a C. D. E. de Ponta Delgada endereçou á C. D. E. de Lisboa um telegrama redigido nos seguintes termos:

«Comissão Democrática Eleitoral Distrito Ponta Delgada rigorosamente independente quaisquer comissões democráticas Lisboa stop aproveitamos ocasião instante apelo unidade listas stop presente telegrama igualmente enviado C. E. U. D. stop pela Comissão Ponta Delgada João Silvestre.»

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PERFIL DOS C

De acordo com os elementos que nos foram fornecidos pela respectiva Comissão Eleitoral, publicamos a seguir a biografia dos candidatos pela C D E. de Santarém:

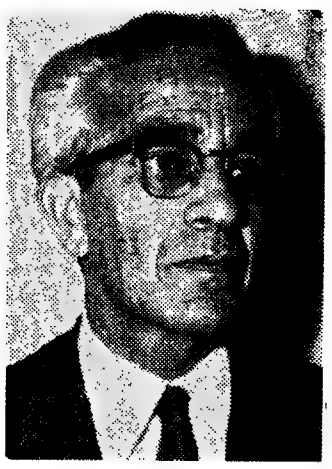


António Reis

ANTÓNIO FERNANDO MARQUES RIBEIRO REIS natural de Lisboa, é originário de uma família de Mação Concluiu o curso dos liceus com distinção (Prémio Nacional). É actualmente estudante de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa. Participou activamente no movimento associativo do ano transacto, na capital. Foi redactor da revista «O Tempo e o Modo» e membro da Direcção do Centro Nacional de Cultura. Realizou vários colóquios sobre problemas culturais e de desenvolvimento económico Participou, desde o início, na organização do Movimento Democrático Eleitoral para o Distrito de Lisboa

Antunes da Silva

ANTÓNIO ANTUNES DA SILVA, de 58 anos, advogado, é natural de Lisboa mas reside há longos anos em Pombal, onde exerce a pro-



fissão, colaborador do jornal «O Diabo», tendo a seu cargo a secção «Boca do Inferno» Democrata muito conhecido no distrito, tomou parte activa no MUD e nas candidaturas dos generais Norton de Matos e Humberto Delgado

Maria Barroso

MARIA DE JESUS SIMÕES BARROSO SOARES, casada, de 44 anos, é natural da Fuzeta, Algarve. Licenciada em Histórico-Filosóficas, tem o Curso Superior de Teatro do Conservatório Nacional. Colaborou, como declamadora, no Coro da Academia dos Amadores de Musica, dirigido por Fernando Lopes Graça. Fez recitais de Poesia em todo o País e tem discos gravados. Pertenceu á Associação Feminina para a Paz, ao MUD Juve-

TRABALHOS EMPREENDIDOS PELA C. D. E. DE SETÚBAL EM CINCO CONCELHOS

Da C. D. E. do distrito de Setúbal recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado, em que se dá conta das actividades das respectivas comissões concelhias:

«1 — ALMADA — Reuniu-se a comissão coordenadora da C. D E. de Almada que estudou os diversos problemas relacionados com o início da campanha eleitoral.

A comissão coordenadora é constituída pelos representantes de cada uma das comissões de base e a sua estrutura foi aprovada no decorrer da última assembleia concelhia que reuniu cerca de uma centena de democratas.

No dia 26, pelas 21 e 30, reuniu de novo a assembleia concelhia, na Rua Alexandre Herculano, 25, cave.

2 — BARREIRO — Reuniu-se no dia 25 na sua sede, Rua Dr. António José de Almeida, 12, um plenário concelhio, com a presença de largas dezenas de democratas, representando todas as freguesias do concelho (Palhais, Lavradio, Quinta da Lomba e Barreiro) com a seguinte ordem de trabalhos, informações várias, informações das actividades de concelho e organização definitiva das seguintes subcomissões: fundos, Imprensa, propaganda, estudos e inquéritos, cultura e convívio.

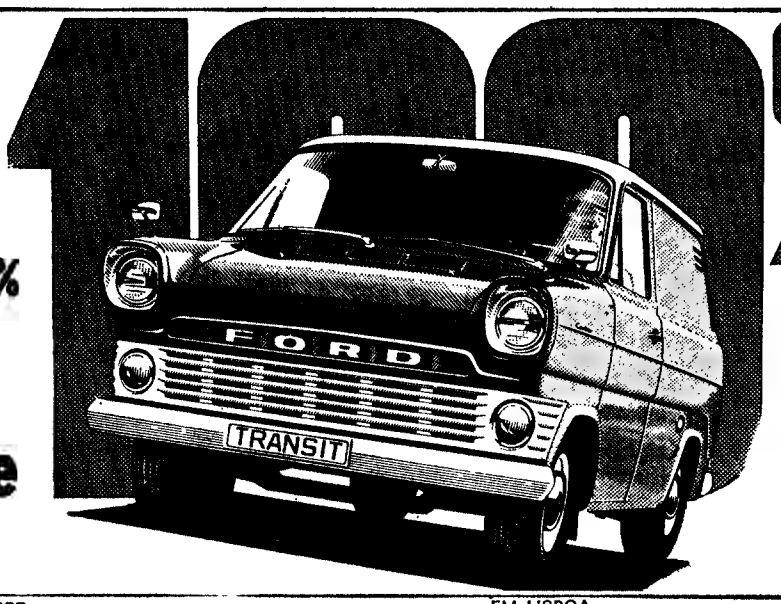
Estas comissões ficaram devidamente estruturadas, definindo-se de novo a função de cada uma e a sua composição.

3 — MOITA — Reuniu-se no dia 24 a Comissão Democrática da Baixa da Banheira com cerca de meia centena de democratas, tendo sido ampliada a Comissão de Fundos, criada uma Comissão de Inquritos, e Coordenadora. Esta comissão continua a apelar para que todos os democratas desta freguesia lhe dêem a sua colaboração.

4 — PALMELA — Ficou consttiuída a Comissão Concelhia de Palmela de que fazem parte os seguintes democratas: João Soares Perrantónio, agricultor, e Joaquim Tomé Lopes, proprietário. Dão o seu apoio a esta comissão Fernando Almeida Bragadeste, serralheiro, José Carlos de Almeida Rodrigues, torneiro, e José da Silva Coelho, industrial.

5 — SETÚBAL — Realizou-se ontem nesta cidade uma reunião promovida pela comissão concelhia para estruturação definitiva. Compareceu nessa reunião o candidato dr. José António Tavares da Cruz.»

Transit
as únicas comerciais 100%
não se contente com menos!



0%

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
LINCÚRI Av. da República, 32-A-Telef. 777091
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 69 — Av. João Saraiva, 15 (Alva
DOLFOR-DOLBEER & LEE, S. A. R. L. Est. do Prior Velho-Telef. 251301-Sacavém

CANDIDATOS

ria, ao MUD e acompanhou as campanhas de Norton de Matos e Humberto Delgado.

Marques Pereira

JOSÉ FIDALGO MARQUES PEREIRA, de 39 anos, é médico do Hospital de Jesus Cristo de Santarém. Quando estudante tomou

parte na vida associativa de Coimbra, tendo sido membro do Conselho Cultural da Associação Académica. Pertenceu á comissão concelhia do MUD Juvenil, em 1947. Foi presidente da comissão concelhia da Nazaré de apoio á candidatura do general Humberto Delgado. Co-organizador, em Santarém, do 1.º Simpósio de Medicina do Trabalho Agrícola efectuado em Junho deste ano, foi, igualmente, co-organizador das Reuniões Médicas de Santarém.

Lino Neto

FRANCISCO LINO NETO, de 51 anos, é natural de Lisboa, mas originário de uma família de Mação. Formou-se em Engenharia pelo Instituto Superior Técnico. Foi assistente do mesmo Instituto de 1942 a 1945 e de 1947 a 1952. No começo da actividade profissional dedicou-se ao problema dos transportes; nesta qualidade participou em vários colóquios e conferências em Portugal e no estrangeiro. To-

mou parte na campanha eleitoral para deputados em 1961, apresentando a sua candidatura pelo círculo de Lisboa

NO SALÃO CENTRAL EBORENSE

REALIZA-SE AMANHÃ A SESSÃO DE ABERTURA DA CAMPANHA DOS CANDIDATOS OPOSICIONISTAS DE ÉVORA

ÉVORA, 27 — Da Comissão Democrática Eleitoral do distrito de Évora recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Em virtude de não ter sido possível a utilização do Teatro Garcia de Resende para a aprazada reunião de propaganda do dia 28, a Comissão Democrática Eleitoral de Évora informa que a mesma se efectuará nesse dia pelas 20 e 30, no Salão Central Eborense.

No decorrer da sessão, terão a palavra os quatro candidatos eleitos, José Lourenço Trindade, Armando Antunes da Silva, arquitecto Manuel Bagulho e Mário Ventura Henriques, e também vários candidatos para o efeito.

Com vista às comemorações do dia 5 de Outubro, foi organizada uma comissão, que está elaborando um programa condigno. Entretanto, aceitam-se inscrições, na Travessa do Cavaco, 23, para um almoço a levar a efeito nesse memorável dia.»

A União Nacional já tem garantidos 23 lugares

A União Nacional não conta com oposição eleitoral nos círculos de Portalegre (4 lugares na Assembleia) Angra do Heroísmo (2), Horta (1), Angola (7), Cabo Verde (2), Índia (3), Guiné (1), Macau (1), S Tomé e Príncipe (1) e Timor (1)

Isto significa que tem já garantidos, na Câmara, 23 dos 130 lugares.

Proibidas em Leiria as sessões de propaganda a promover pela C.D.E.

Da Comissão Democrática Eleitoral do distrito de Leiria recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«1. O governador civil do distrito de Leiria considerou inelegível o jovem candidato Alberto Bernardes Costa, de 22 anos, de Alcobaça, quartanista da Faculdade de Direito de Lisboa.

Embora se tenha tal eliminação por arbitrária, resolveu-se substituir imediatamente o preterido pelo primeiro suplente, Henrique José de Sousa Neto, de 33 anos, casado, director industrial, morador na vila da Marinha Grande, a fim de evitar maiores atrasos no início da nossa campanha eleitoral».

2. Baseado nessa eliminação o sr. governador civil não autorizou a conferência de Imprensa marcada para amanhã, no Hotel Euro-Sol, igualmente tendo proibido as sessões de propaganda marcadas para os dias 1 e 3, respectivamente, em Marinha Grande e Nazaré.

3. Esta Comissão, ao tomar conhecimento das decisões, que reputa ilegais resolveu protestar junto do Governo.

Esclarecimento do Governador Civil de Lisboa

Foi tornada pública a seguinte nota do governador civil de Lisboa:

«Sobre a notícia fornecida pela Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa, publicada ontem nalguns vespertinos da capital, em que se afirma que, no encontro com responsáveis da referida comissão, o governador civil informara que o problema ultramarino poderia ser abordado pelos candidatos durante a campanha eleitoral, quer em sessões publicas, quer através de documentos, aquele magistrado administrativo esclarece que a citada notícia, por incompleta, se pode prestar a erradas interpretaçeõs.

De facto, o assunto foi abordado em conversa, na qual o governador civil apenas respondeu á pergunta formulada, em termos de que não é lícito extrair uma afirmação sem restrições.»

INTENSIFICA-SE A ACTIVIDADE DA C. D. E. DO PORTO

Da Comissão Democrática Eleitoral do Porto recebemos o seguinte comunicado:

«1 — Reuniu-se a comissão da freguesia de Águas Santas, integrada na comissão concelhia da Maia, que debateu alguns dos problemas mais prementes da freguesia e resolveu elaborar vários documentos sobre assuntos de interesse local.

Esta comissão passa a reunir todas as segundas-feiras, á noite, na rua Gonçalo Mendes da Maia, 40 — Pedrouços (Areosa). Todos os democratas que queiram dar a sua contribuição ao movimento de Oposição Democrática que esta comissão pretende realizar, deverão comparecer ás 21 e 30, no local indicado

EM MATOSINHOS

«2 — Na vila de Matosinhos reuniu, anteontem, á noite a comissão concelhia. Foram dadas informações sobre a actividade da comissão distrital e, particularmente, sobre o IV Encontro Nacional da Oposição Democrática. Em seguida, foram tratados problemas relacionados com a organização e preparação da campanha eleitoral, tendo sido tomadas as seguintes decisões:

a) Constituição duma comissão executiva concelhia;

b) Organização de várias comissões: fundos, estudos, socio-profissionais secretariado de informação;

c) Constituição da comissão interfreguesias, que já reune representantes das freguesias de Matosinhos, Senhora da Hora, S. Mamede, Santa Cruz do Bispo, Leça da Palmeira, Guifões e Custóias e que próximamente será alargada com representantes das restantes freguesias.»

Cita-se, depois, neste ponto, que até ao momento deram o seu apoio á lista de candidatos apresentada pela C. D. E., através da comissão concelhia de Matosinhos mais 60 democratas, cujos nomes são mencionados.

«3 — Realizou-se na Póvoa de Varzim, uma reunião da comissão concelhia. Depois de uma informação sobre o trabalho da comissão democrática do Porto, foram discutidos vários problemas entre os quais o da unidade. Quanto á organização e preparação da campanha eleitoral no concelho, planificou-se o desenvolvimento da organização das freguesias, e decidiu-se, ainda, elaborar alguns estudos sobre os problemas locais.

«4 — Realizouse, ontem, á noite, mais uma reunião da comissão concelhia da cidade do Porto, para desenvolver a organização democrática nas várias freguesias da cidade. Convidam-se todos os democratas que apoiam as candidaturas da C. D. E. e que queiram integrar-se nesta comissão ou que estão integrados nas comissões de freguesia já existentes, a comparecerem no largo Ferreira Lapa, 88 (na ligação do largo do Mercado do Bom Sucesso, á rua Julio Dinis)

RECOLHA DE FUNDOS

«5 — A Comissão Democrática do Porto apela para todos os democratas no sentido de contribuirem para o financiamento da campanha eleitoral, cujo orçamento ultrapassa os 600 contos

«6 — Para cumprimento do disposto no Decreto-Lei N.º 49 229, foram indicados ao sr. governador civil os três elementos responsáveis pela Comissão Eleitoral das candidaturas apresentadas pela C. D. P. e que são os srs. Alexandre Ferreira Barros (da comissão distrital da Comissão Democrática do Porto), Herculano Magalhães (da comissão concelhia de Gaia) e António Lobão Vital (do secretariado de Informação e Imprensa da C. D. P.).

100% eficientes. 5 m³ de espaço.
1090 a 1300 Kgs. de carga.
Força, robustez, economia, comodidade.
Motor gasolina e diesel.
Furgonetas, mistas até 9 lugares, chassis-cabina.
Experimente-as na estrada e na cidade.

Transit
Ford
Ford à frente

CIESA-NCK-ADAPT. T-6

(Alvalade) - Telef. 71 1066/9

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Marcello Caetano

PELO FUTURO DE PORTUGAL

UM ANO NA CHEFIA DO GOVERNO

um volume de 328 páginas

edição normal 50$00

edição especial 150$00

Verbo

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

A REJEIÇÃO DE CANDIDATOS DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

(Continuação da 1.ª página)

tiva sobre as decisões das autoridades respectivas sobre a elegibilidade dos candidatos — o que tinha de ser feito durante o dia de hoje.

Pelas informações recebidas, sabe-se que todas as listas do Continente e Ilhas foram aceites. Só a de Moçambique foi rejeitada em bloco.

Enquanto se aguarda o resultado do recurso dos candidatos oposicionistas por Moçambique, a situação actual é a seguinte (dado que os candidatos considerados inelegíveis podem ser substituídos):

A União Nacional concorre a 130 lugares na Câmara; a Oposição Democrática a 107 lugares; os Monarquicos Independentes a 12 lugares (Lisboa) e os Nacionalistas Independentes a 6 (Braga)

As decisões dos governadores civis

Dos dezoito distritos metropolitanos, catorze, ás 11 e 30 de hoje, tinham já patente o edital das candidaturas.

Assim, constatou-se que o Governo Civil de Aveiro tinha aceitado integralmente as duas listas de candidatos a deputados á Assembleia Nacional — Oposição Democratica e U. N.

O mesmo aconteceu em Beja (Oposição Democrática e U. N.), Coimbra (Oposição Democrática e U. N.), Évora (Oposição Democrática e U. N.), Faro (idem), Guarda (idem), Porto (C. D. E., C. E. U. D. e U. N.), Setubal (Oposição Democrática e U. N.), Vila Real (idem) e Viseu (idem).

Em Braga, contudo, onde foram apresentadas quatro listas (C. D. E., C. E. U. D., U. N. e Nacionalistas Independentes), verificou-se que quanto á primeira, tinham sido rejeitadas as candidaturas dos drs. Vítor de Sá e Humberto Soeiro. Motivos: o primeiro por não ter residido no País nos ultimos cinco anos; e o segundo por ter sido considerado adepto de ideias contrárias á ordem estabelecida.

Também em Leiria onde foram aceites duas listas (Oposição Democrática e U. N.), foi igualmente rejeitada a candidatura do estudante Alberto Bernardes da Costa, considerado como professando ideias contrárias á ordem estabelecida.

Em Portalegre, onde se previa duas listas (Oposição Democrática e U. N.), apenas a segunda foi entregue — como, aliás, já noticiámos — e, posteriormente aceite. Quanto á lista da Oposição Democrática, afirma o Governo Civil que os motivos que levaram á sua não aceitação, se baseiam no facto de as assinaturas dos proponentes não terem sido reconhecidas.

Em Lisboa, onde foram apresentadas quatro listas (C. D. E., C. E. U. D., U. N. e Monárquicos Independentes), foi considerado inilegível um dos candidatos da primeira lista, cuja identidade se desconhece.

Afirma o edital que o mandatário da referida lista, deve indicar no prazo legal o substituto.

Duas listas foram apresentadas em Santarém: Oposição Democrática e U. N. Da primeira foi rejeitada a candidatura de Hugo Blasco Correia Fernandes, por ser considerado pessoa que professa ideias contrárias á ordem social vigente.

Em Bragança e Viana do Castelo foram aprovadas as listas apresentadas: Oposição Democrática e U. N.

Os editais foram afixados ás 12 e 30

Aceites as listas no Funchal

FUNCHAL, 27 — Foram aceites, pelas autoridades do distrito autónomo, as duas listas de candidatos a deputados á Assembleia Nacional: Oposição Democrática e União Nacional.

REJEITADA A LISTA DA OPOSIÇÃO POR MOÇAMBIQUE

Terminou hoje, em todo o território português, o prazo para as autoridades competentes se pronunciarem sobre a elegibilidade dos candidatos a deputados, que pretendem disputar as próximas eleições.

Todas as listas apresentadas no Continente e Ilhas foram aceites. Em Braga, porém, foram considerados inelegíveis dois candidatos de uma das listas da Oposição Democrática (C. D. E.), e em Leiria um dos candidatos também assim foi considerado pelo Governo Civil. Mas em ambos os casos pode haver substituições, e as listas continuam a ter validade.

Já em Moçambique, e como única excepção, toda a lista da Oposição Democrática foi rejeitada, com o fundamento de não ter sido feita a prova de que os candidatos são portugueses de origem.

Sobre o caso de Moçambique recebemos da C. E. U. D. de Lisboa um comunicado, que é do seguinte teor:

Da Comissão Coordenadora da C. E. U. D. de Lisboa, recebemos o seguinte comunicado

«A C. E. U. D. de Lisboa informa que recebeu da C. E. D. de Moçambique a comunicação de que a sua lista de candidatos a deputados pela Oposição Democrática foi rejeitada pelas respectivas autoridades administrativas, com o fundamento de que os candidatos apresentados não fizeram a prova de que são portugueses de origem (isto é, não naturalizados) e de que residem em Portugal há mais de 5 anos.

Os candidatos a deputados pela Oposição Democrática de Moçambique são os srs. dr. António de Almeida Santos, (advogado); dr Rui Baltazar Alves, (advogado); dr. Parcídio Costa (economista); dr. Heliodoro Frescata, (professor do ensino secundário); Luiz Gonzalez, (estudante universitário); Francisco Saraiva Barreto, (comerciante); e Rafael Nunes de Carvalho, «chefe de escritório».

Sabe-se que os candidatos rejeitados vão interpor recurso para o Tribunal Administrativo de Moçambique».

A comissão coordenadora da C. E. U. D.».

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

Foram reconduzidos nos cargos de presidentes dos Municípios de Abrantes e Alcácer do Sal, respectivamente, os srs. drs. Agostinho Rodrigues Baptista e Carlos Alberto Cartaxana Xavier do Amaral.

A C. E. U. D. DO PORTO E OS ESFORÇOS PARA A UNIDADE

(Continuação da pág. anterior)

Tal como V. Ex.as apregoam, fomos movidos pelo «propósito sinceríssimo» de remover divergências de fundo e encontrar uma plataforma que permitisse a apresentação de uma lista unica de candidatos.

Foi só por essa razão que não fizemos entrega no Governo Civil da nossa lista com semanas de antecedência, em ordem a colocar o vosso sector perante um facto consumado. Pelo contrário, esperámos pelo fim do prazo legal, suspendendo a publicação dos nossos comunicados e constituição definitiva de comissões, com manifesto prejuízo para a campanha que se inicia.

Até ao fim procurámos que numa lista unica de candidatos se fizessem representar todos os sectores ou correntes políticas oposicionistas.

Tristeza nos causa ver traduzido numa vossa carta o receio de que uma comissão se possa «assenhorear da direcção da campanha eleitoral».

Entramos, neste momento, numa fase nova que nos esforçaremos venha a decorrer com dignidade e civismo frente ao adversário comum.

Apresentamos a VV. Ex.as saudações democráticas.

PODER DOS CANDIDATOS OU DAS COMISSÕES

7 — São manifestos os propósitos que tivemos ao apresentar a «contraproposta». Um candidato responsável não pode ser «marionette», nas mãos de comissões ou até de eventuais aderentes, cujos actos, tal como pretendia a C. D. E. quanto a este ponto, não significam outra coisa, pois pode acontecer que factos supervenientes e ponderosos imponham outra conduta — em plena liberdade de decisão pela maioria dos candidatos.

Ainda pretendíamos ao estabelecer na «contraproposta» que os candidatos de uma parte fossem escolhidos pela outra, a selecção dos mais indicados, nesta emergência é dos que melhor se prestassem a uma frutuosa cooperação, afastando assim, da nossa parte, a imposição de quaisquer nomes

8 — A unidade, para efeito de eleições, havia que assentar na mais ampla e expressiva representação de sectores políticos, sem predomínio de nenhum, e haveria de ter, como fim, o próprio acto eleitoral e não, prevalentemente, os objectivos imediatos de sectores ou grupos.

Não foi possível essa unidade, apesar da clareza posta em toda a nossa actuação e mau grado os esforços sérios que nesse sentido fizemos — por nós próprios e pela pressão de amigos e correligionários nossos

Deixar, porém, que um momento político de tamanha gravidade ficasse só na liça a C. D. E. como pretensa porta-voz de todas as correntes oposicionistas do distrito do Porto, pareceu-nos ser uma deserção, de funestas consequências, perante o vasto sector da Oposição Democrática com que sempre estivemos identificados

9 — Ponto final na controvérsia. A campanha vai iniciar-se e a nossa atenção deve voltar-se exclusivamente para o adversário

Que o tempo perdido seja tempo ganho».

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	19/9/69	26/9/69	Desvio %
GERAL	140,1	139,4	—0,5
METROPOLITANAS	135,8	134,8	—0,7
Bancárias	233,6	229,9	—1,6
Eléctricas	92,4	92,8	+0,4
Industriais	123,4	122,2	—1,0
Diversas	142,6	142,4	—0,1
ULTRAMARINAS	172,0	173,5	+0,9
Angolanas	177,4	179,0	+0,9
Moçambicanas	110,6	110,3	—0,3

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29-29-A
LISBOA

«SUBSÍDIOS DE ESTUDO»

Para conhecimento dos sócios deste Sindicato Nacional se informa que à semelhança do ano transacto, concederá este Organismo para o presente ano lectivo uma comparticipação nas despesas para a manutenção de estudos a alunos do ensino liceal ou técnico profissional e a alunos de cursos médios e superiores que frequentem estabelecimentos de ensino oficial, que pelas suas qualidades de aplicação ao estudo possam beneficiar desta concessão.

Lembra-se novamente que é condição serem filhos de actuais sócios do Sindicato que provem não ter possibilidades de assegurar convenientemente o prosseguimento dos seus trabalhos escolares, ou filhos de sócios falecidos no ano escolar anterior, cujos encarregados de educação careçam de proventos para continuação dos estudos. Dado que a verba a atribuir está sujeita a condicionalismos orçamentais, o montante das comparticipações é limitado, devendo os interessados para informações mais detalhadas dirigir-se aos serviços informativos da Secretaria deste Sindicato.

A entrega dos pedidos de atribuição tem de ser efectuada até ao dia 11 do próximo mês de Novembro.

A DIRECÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

LUIS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Vila Franca de Xira:

FAZ SABER, de harmonia com a deliberação da reunião extraordinária de 18-9-69 que, durante a realização da Feira Anual de Outubro, que se verificará de 5 a 9 daquele mês, é proibida a instalação de quaisquer barracas e bem assim, a venda ambulante, fora do recinto reservado á Feira.

E para constar e não ser alegada a ignorância, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Luis Afonso, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 23 de Setembro de 1969.

O Presidente da Câmara,
Luis Rosado Féria Theotónio

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

ESPERAS DE TOUROS DURANTE A FEIRA ANUAL

LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO, PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA:

FAZ SABER, para todos os efeitos legais, que esta Câmara Municipal, promotora das «ESPERAS DE TOUROS» que se efectuam nos dias 5 a 9 do próximo mês de Outubro, não se responsabiliza por qualquer acidente, seja de que natureza for, que, porventura, se verifique durante a realização daquelas esperas, as quais terão lugar nas principais ruas desta Vila, devidamente vedadas para tal fim.

E para constar e não ser alegada ignorância, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu Luís Afonso, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 23 de Setembro de 1969.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO

UM ANO NA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

(Continuação da 1.ª página)

do onde haviam sido instalados os microfones da Rádio e da Televisão, em numero de nove.

As 11 e 33 dava entrada no salão nobre o Chefe do Governo, saudado por aplausos.

Entre as muitas individualidades que se associaram a este acto público viam-se os presidentes da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, presidente em exercício da Assembleia Nacional, procurador-geral da República, altas patentes das Forças Armadas, governador da Guiné, governadores civis e outras autoridades administrativas, funcionários superiores do Estado, dirigentes dos organismos cooperativos e de coordenação económica, dirigentes da U. N. (Comissão Central e Comissões Concelhias), vários candidatos pela mesma U. N. ao próximo acto eleitoral, e bem assim antigos membros do Governo e dezenas de legionários.

«NÃO É DE AGORA NEM DE ONTEM O IMPERATIVO NACIONAL DO ESFORÇO DA DEFESA»

– DISSE O MINISTRO DE ESTADO

Falou, então, o ministro de Estado, que, depois de recordar o facto de a sua escolha, há um ano, para a equipa governativa do prof. Marcello Caetano, ter implicado profunda alteração na sua vida particular e pública, reduziu as tarefas do Governo investido em 27 de Setembro de 1968 a esta triologia básica: estabilidade financeira, desenvolvimento económico e social e defesa do território nacional.

Referindo-se á primeira das três questões, disse:

— *É quase axiomática a noção de que Portugal é um País de boas finanças, mas o que muita gente esquece e muita outra ignora é que essa situação não surgiu por si e constituiu uma vitória retumbante contra o chamado «deficit crónico», por muitos considerado fatalidade inelutável, pela perícia, tenacidade e coragem do Ministro das Finanças que meteu mãos á obra, e desmentindo as previsões pessimistas de reputados especialistas internacionais.*

Quanto á segunda, recordou «as crises por que este País passou desde os princípios do século XIX», dizendo depois:

— *Tem sido precisamente este ponto objecto das constantes preocupações de V. Ex.ª, razão por que sobre ele têm incidido com grande intensidade as atenções do Governo, podendo dizer-se que, no curto período dum ano se fez, só neste capítulo, um enorme trabalho de revisão, de consciencialização e de reestruturação que, se for persistentemente mantido e permanentemente corrigido como é mister, terá em anos próximos as mais amplas e benéficas repercussões.*

No que se refere á defesa do território nacional, afirmou:

— *Todos nós sabemos que o esforço de defesa em que nos encontramos empenhados corresponde a um imperativo nacional e eu só queria lembrar que esse imperativo não é de agora nem de ontem.*

Por fim, formulou votos para que o prof. Marcello Caetano «*possa por largos anos manter as energias, conservar a saúde que lhe são indispensáveis para prosseguir no esforço de formação e execução das políticas destinadas a servir e a defender o interesse nacional*».

Discurso do general Deslandes

No uso da palavra, o general Venancio Deslandes, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, começou por aludir ao Presidente Salazar («*quatro décadas de inteira devoção e total sacrifício á causa publica*» — disse) e, depois, afirmou:

— *Disse V. Ex.ª, um dia, que antes de se decidir a tomar a chefia do Governo fez uma análise exaustiva do problema para verificar da correcção das posições tomadas á luz do dever e do interesse nacional, concluindo não ser de considerar qualquer alteração na política traçada por ser a unica que servia a Nação.*

Referiu-se, seguidamente, á viagem do Chefe do Governo ao Ultramar e disse:

— *São de longe, as Forças Armadas, e dentro delas os seus quadros permanentes os que suportam o peso maior das consequências desta política nacional. Suportam-no na repetição a curto prazo de sucessivos longos períodos de penetrações no mato da Guiné, de Angola e de Moçambique, onde lhes não falta ânimo apesar do esforço físico e psíquico; suportam-no na quase permanente separação da vida familiar quando por vezes tão necessário era a sua presença na preparação e encarinhamento dos filhos suportam-no numa vida eriçada de dificuldades materiais apesar das insinuações duma propaganda inimiga cuja finalidade é simplesmente afectar-lhes o moral quando não a própria honra militar. Mas, quando a causa é a da Pátria, não são os sacrifícios e as injustiças que contam e nem seria necessário afirmar a V. Ex.ª quanto é firme a determinação das Forças Armadas na sua defesa intransigente, quaisquer que sejam as circunstâncias que se lhes deparem.*

Afirmou, por fim:

— *As Forças Armadas não podem consentir que paixões partidárias e demagógicas venham alterar a tranquilidade dos portugueses nem interferir nas decisões que colectivamente seja seu desejo tomar. Espera-se, no entanto, que a maturidade política e o alto sentido do dever cívico, de que a Nação deu há um ano sobejas provas, não venham agora a ser desmentidos.*

«TEMOS DE NOS BATER PARA QUE HAJA MAIS LIBERDADE NAS INTENÇÕES E NOS FACTOS»

– disse o conselheiro Albino dos Reis

O primeiro orador foi o sr. conselheiro Albino dos Reis, que, começando por referir-se ao Presidente Salazar, disse:

— *Gloriosa, mas tremenda herança a do homem superior cujo génio iluminava os caminhos duma história de 40 anos, salteada de dificuldades, de ciladas e de perigos e, apesar de tudo, preservara a paz, a grandeza e o prestígio de Portugal no mundo, e promovera, em todos os domínios, a ascenção da sociedade portuguesa.*

Seguidamente, e aludindo ao problema do Ultramar, afirmou:

— *Recordo, agora, que já há 4 anos me pronunciei a este respeito, entendendo que, antes de definida e posta em execução a política de defesa das nossas províncias ultramarinas, todas as hipóteses de solução podiam ser discutíveis. Depois de tomada pelo Governo a posição que tomou, nada pode fazer-se para enfraquecer a força moral do País, e tem de corresponder-se aos mais arreigados sentimentos e vitais interesses da Nação. Permita-me, senhor Presidente, que, em nome de todos, envie aos soldados de Africa e a todos os portugueses de Além-Mar o abraço fraterno da nossa infrangível solidariedade.*

E, prosseguindo, disse:

— *A U. N. julgou de seu dever trazer a V. Ex.ª ao fim de um ano de labor indefeso, a manifestação do seu reconhecimento pelo trabalho realizado e do seu apoio e confiança na orientação superior que tem presidido á Política Nacional.*

Mais adiante, ofirmou o conselheiro Albino dos Reis:

— *Temos de nos bater pelo crescimento económico do País para podermos melhorar o nível geral da vida dos portugueses; temos de reabilitar o conceito antigo de Justiça, adulterado e diminuído por uma filosofia positivista que o pretende substituir pelo interesse, susceptível das mais variadas e apaixonadas interpretações, para que essa Justiça presida ás relações humanas e previna nos corações movimentos de impaciência e de revolta; para que a Pátria seja uma grande família e não seja mãe carinhosa para uns e madrasta austera e dura para outros; para que os desequilíbrios sectoriais, nos departamentos da economia, se atenuem ou desapareçam; para uma mais justa distribuição do rendimento nacional; para que se alargue ainda mais a segurança social, e a assistênci seja uma função do Estado e, portanto, um direito e não um acto de caridade; para que nos domínios da Educação haja iguais oportunidades para todos em igualdade de condições; para que a Política seja apenas um alto ideal de servir; para que haja mais liberdade, nas intenções e nos factos; mas liberdade que não venha a cair na opressão e no tripudio dos fortes sobre os fracos; para que a Autoridade mantenha o seu prestígio eminente e o Poder seja forte para conter excessos e assegurar a cada um o exercício do seu direito.*

Referindo-se ao «período pré-eleitoral», disse:

— *Sente-se o alarde das oposições na véspera do afrontamento de teses, que se aproxima. É natural o ardor dos paladinos, que procuram cerrar as fileiras. E não haverá nisto mal se não esquecerem o que devem a si próprios e ás causas que representam e defendem. O Governo deu a todos sérias garantias de genuinidade do resultado das urnas. Se conseguirmos neste debate exibir elegância de comportamento e demonstrar a maturidade política do povo português, teremos prestado um inestimável serviço ao prestígio do País e relizado uma das condições base para ulteriores desenvolvimentos pacíficos de progressos sociais e da liberdade dos cidadãos.*

Terminou fazendo votos para que o próximo ano seja «*fecundo em resultados para o bem-estar dos portugueses*». Estado

O DISCURSO DO PRESIDENTE DO CONSELHO

Falou, a seguir, o Presidente do Conselho que afirmou:

«Meus senhores: Agradeço a presença de Vossas Excelências. Agradeço as palavras que em vosso nome acabam de ser proferidas por tão qualificadas personalidades. Mas folgo sobretudo por ter ensejo de manifestar o meu reconhecimento a quantos, neste laborioso ano, me prestaram a sua colaboração.

Aos membros do Governo, em primeiro lugar. Pedi-lhes muito E na comunidade do esforço criou-se verdadeira solidariedade e um espírito de entendimento posto á prova em numerosas ocasiões. De pouco valeriam as minhas intenções, os meus propósitos, as minhas próprias decisões, se não tivesse quem as compreendesse, desenvolvesse e executasse. Não posso, por isso, deixar de unir ao Governo os funcionários que sob a sua orientação deram valioso tributo para a obra comum. A Administração Pública atravessa um período de crise. A sua organica tem de ser revista. Os seus métodos carecem de actualização. As suas normas têm de ser simplificadas. O seu pessoal precisa de ser melhor remunerado e de corresponder ás exigências de maior produtividade. De tudo isto o Governo está consciente. Mas sabe que o corpo dos funcionários tem a noção do serviço público e que continuará a responder com fidelidade ás solicitações do interesse geral.

O Senhor Chefe do Estado-Maior General trouxe-me a mensagem das Forças Armadas. Sua Excelência é testemunha do interesse que desde a primeira hora me têm merecido os problemas da defesa nacional e, particularmente, os relativos ás operações que decorrem em várias frentes de três províncias ultramarinas. Estou seguro de ter feito aquilo que me competia. E guardo inapagável recordação da visita a essas províncias, durante a qual pude tomar contacto com comandos e tropas, todos vivamente animados do desejo de cumprir o seu dever para com a Pátria. O Governo sabe que ao defender o Ultramar da subversão sustentada por potências estranhas corresponde a um imperativo da Nação. O que se defende é a integridade do território, mas também a segurança das vidas, a paz das populações, uma obra de séculos, a própria civilização. Que haja portugueses lá residentes, com mulheres, família, valores... que pareça não o compreenderem, levantando uma oposição ao Governo capaz de enfraquecer a unidade nacional, eis um motivo de tristeza para nós — e de vergonha para eles. Mas isso não nos faz hesitar na resolução de combater o bom combate, e o bom combate, não o duvidemos, é o de poupar a nossa África ás calamidades das independências factícias, proclamadas por meio de autodeterminações ilusórias que, em homenagem a mitos reinantes, sacrificam os verdadeiros interesses dos povos e comprometem a paz do Mundo

COLABORAÇÃO DA U. N.

Tenho finalmente de exprimir à União Nacional a gratidão do Governo pelo apoio recebido durante este ano, apoio agora reiterado nas palavras do meu prezado amigo dr. Albino dos Reis. Fui outrora, durante anos, dirigente desta organização cívica, destinada a congregar os portugueses que, sem distinção de escola política ou de posição religiosa, se disponham de actuar de acordo com os princípios fundamentais da Constituição. A experiência dos partidos, antes de 1926, levou à criação de uma associação onde pessoas de várias tendências se encontrassem e pudessem colaborar, sem espírito de facção e unidas pelo denominador comum do interesse nacional. É a submissão aos imperativos desse interesse supremo que tem ligado a União Nacional ao Governo. A adesão prestada a este traduz a conformidade com os princípios que ele defende e com a acção que prossegue para os realizar. Espero que, perfeitamente ao par dos princípios e dos métodos por mim adoptados, os membros e cooperadores da União Nacional continuem a garantir-me a indispensável colaboração.

Faz hoje um ano que o Senhor Presidente da República me investiu na presidência do Conselho de Ministros. Nos termos constitucionais o Presidente do Conselho é da exclusiva confiança do Chefe do Estado, perante quem responde pela política geral do Governo. Essa norma exige uma perfeita unidade de vistas entre ambos, que nunca deixou de existir. Norteados pelo mesmo pensamento, guiados pelos mesmos propósitos, respeitosos os dois da Constituição, não tivemos em nenhuma ocasião dificuldade em nos entendermos, compreendo cada um os problemas próprios do outro e assentindo na solução dos problemas comuns, que são a maior parte. Rendo gostosamente o preito da minha homenagem ao Senhor Almirante Américo Thomaz cujo equilíbrio, cujo bom-senso, cujo sentido das responsabilidades, cuja dedicação à causa pública, cujo largo conhecimento do País, das suas populações, das suas necessidades e dos seus anseios, tanto contribuem para a forma elevada por que tem desempenhado em todos os domínios as suas altas fu

AUSCULTAR O PENSAMENTO DOS GOVERNANTES

Olhando para trás não posso dizer-me inteiramente satisfeito com aquilo que fiz, porque desejaria ter realizado mais mas creio-me com direito á tranquilidade da consciência

Não me afasto [illegible] que neste lugar, há um ano, prometi ao País. Pessoas que esqueceram o que ouviram ou leram o que lá não está, já me têm acusado de desvio da linha do discurso proferido. É uma injustiça Nem prometi demais nem cumpri de menos. Sou aliás sempre cauteloso nas promessas por honestidade de processos e por prudência elementar. E quando assumi este gravíssimo encargo não tinha ilusões sobre as circunstâncias em que o fazia e acerca das dificuldades que me esperavam.

Dificuldades, diga-se em abono da verdade, que foram atenuadas pela admirável compreensão e pelo franco acolhimento recebidos da massa popular Não estou arrependido, antes pelo contrário, de ter procurado o contacto directo e imediato com o povo e de constantemente me preocupar o conhecimento do que ele pensa e do que quer. O que daí resulta é qualquer coisa de muito mais vivo, de muito mais real e até de muito mais são, do que se ouve da boca daqueles que por si próprios se arvoram em seus intérpretes e procuradores.

Governar implica a visão ampla do conjunto dos interesses da Nação e das perspectivas do seu futuro, visão que obriga muitas vezes a sacrificar um interesse particular ao interesse geral ou as conveniências do dia de hoje às necessidades do dia de amanhã.

Mas nesse largo plano de acção onde os princípios gerais dominam, tem de haver lugar para o conhecimento das realidades quotidianas e

(Continua na 22.ª página)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restau-

Quem trabalha tem crédito

Proponha à sua Empresa que pague, por cheque, o seu ordenado

Uma **conta-ordenado** Sotto Mayor tem muitas vantagens, tanto para o seu patrão como para si.

Em vez de receber o ordenado em dinheiro, faça-o transferir para uma conta junto do Banco Pinto e Sotto Mayor. O seu patrão ficará satisfeito com a sugestão, pois o seu trabalho encontrar-se-á simplificado. Mas, sobretudo, é Você que vai lucrar com a **conta-ordenado** Sotto Mayor.

O seu ordenado vai trazer-lhe juros: — o máximo consentido por lei.

Não será nos primeiros dias que vai gastar todo o seu dinheiro. No começo tem na sua conta somas ainda consideráveis e também as reservas que constituem provisão para grandes despesas futuras, como férias, impostos, etc... Pense no valor que isto representa! Não é preferível que o seu ordenado frutifique no Banco, em vez de dormir inùtilmente em sua casa?

A **conta-ordenado** tem ainda as grandes vantagens seguintes:

CRÉDITOS SEM QUAISQUER FORMALIDADES:

Se, por qualquer razão, necessitar de uma

quantia maior do que aquela que em saldo figura na sua conta, beneficiará automàticamente do nosso crédito.

Sem autorização especial, sacará para além do montante disponível, até quantia equivalente à do seu ordenado mensal. Não há propostas nem solicitações, e tudo se passa com rapidez, facilidade e em total confidência.

Vai dispor, assim, fàcilmente de quantiá que necessita.

FACILIDADES DIVERSAS

Uma **conta-ordenado** Sotto Mayor não lhe vai complicar a vida, pelo contrário, vai facilitá-la.

Através de instruções suas, há toda uma gama de facturas mensais que podemos pagar: a sua renda, as suas contas de telefone, água, luz, seguros, qualquer prestação, etc. Enfim, todos estes e outros pagamentos regulares cujas datas de vencimentos obrigam — para além de uma atenção constante — a estar em casa "à espera" dos cobradores ou a andar de "guichet" em "guichet", fazendo as liquidações.

Liberte-se dessas preocupações!

Endosse-as ao Banco Pinto & Sotto Mayor...

SEGURO AUTOMÁTICO

E lembre-se ainda que todos os titulares de contas gozam de um Seguro de Acidentes Pessoais.

E agora, não pensa que devia ir já falar com o seu patrão, acerca desta **conta-ordenado**?

Desejo receber informações detalhadas àcerca da conta-ordenado Sotto Mayor.
Agradecia que me enviassem o vosso prospecto.

Nome _____

_____

Morada _____

_____

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
RUA ÁUREA Nº 16

conta ordenado

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

TV CLUBE

A orquestra de Joaquim Luís Gomes acompanha Fernando Tordo que preencherá com a sua actuação o «TV Clube» que se transmite pelas 20 e 30 e que foi realizado por Herlander Peyroteo.

Participa também o violinista Jaime Queiroz.

Fernando Tordo interpretará não só composições de que é autor como também de Ary dos Santos.

«O FUGITIVO» O JULGAMENTO

Finalmente o dr. Kimble encontra o maneta e a sua liberdade

Finalmente termina hoje, a série dramática «O Fugitivo» que todas as semanas desde Outubro do ano passado obsorveu as atenções dos espectadores portugueses.

Kimble consegue, enfim, localizar o maneta que ele persegue há cinco anos.

Após movimentada perseguição, desvenda-se o mistério.

Absolvido, o fugitivo volta a ser um homem livre e feliz.

Intérpretes deste último episódio: David Jansen, o protagonista; Richard Anderson, Joseph Campanella, Diane Baker e Bany Morse este no papel do implacável tenente Gerard.

II PROGRAMA

TUNEL DO TEMPO, TEMPO INTERNACIONAL E VARIEDADES

No Emissor Regional apresenta-se pelas 21 e 30, o episódio filmado «A arma secreta» da série de ficção científica «O túnel do tempo» com James Darren e Robert Colbert nos principais papéis.

Temos que desta vez num país inimigo dos E. U., um cientista constrói uma máquina do tempo. Tony e Dong são projectados nessa época, a fim de descobrirem qual a finalidade dessa invenção.

Às 22 e 20, seguir-se-á em repetição a rubrica «Tempo Internacional» subordinada ao tema «Lei de Talião no Próximo Oriente» e às 22 e 45, também em repetição o programa de variedades com Amália Rodrigues.

Através dos séculos os perigos avolumam-se para os dois cientistas do Tunel do Tempo

canal da crítica

• VIRGÍLIO FERREIRA: A INTELIGÊNCIA NA «CONVERGÊNCIA»

• DOMINGOS MONTEIRO: A CONVERGÊNCIA DA PALAVRÊNCIA

• NOITE DE CINEMA: NEM EXCELÊNCIA NEM INDIGÊNCIA

Um prazer conversar com Virgílio Ferreira? Decerto que sim. Embora a palavra «conversar» deva, aqui, entender-se de maneira particular. Virgílio Ferreira não conversou. Virgílio Ferreira versou, **pensou de alto, mais do que convosco ele esteve com os seus botões. Consigo próprio. Torturado, como o pressentimos nos seus romances. O retrato ficou parecido.**

O prazer veio todo de assistir a esta manifestação de autenticidade. Não vou discutir a *eficácia* desta entrevista pois me convenço (para me tranquilizar?) que toda a experiência vivida (ou vilida) é eficaz.

O prazer, pois de ouvir Virgílio Ferreira deriva antes de mais nada de presenciarmos o espectáculo da palavra não gratuita, embora agitada e, por vezes, tortuosa, geradora sabe-se lá de que mais equívocos! Refiro-me, particularmente, ao problema da crise do romance, á questão da eficácia em arte, ao desapego dos jovens pela arte, *com excepção do cinema*, etc. De qualquer modo, a entrevista teve o grande mérito de garantir uma oportunidade de meditar sobre alguns problemas concretos. Facto que, por insólito na televisão portuguesa não pode deixar de ser devidamente valorizado.

II

Espectáculo da palavra não gratuita: eis aí o que de todo em todo esteve ausente

(Continua na página seguinte)

AMANHÃ — **I Programa — 1.º Período** — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 5: Fecho. **2.º Período** — Às 19: Abertura e desenhos animados da série Kimba; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Barreira de sombra; 20 e 5: TV rural; 20 e 35: Notícia do espectáculo; 21: Telejornal; 21 e 35: TV mundo — A Sicília de Roberto Rossellini — «Retrato de Uma Filha»; 22 e 25: O Chefe Ironside; 23 e 30: Domingo desportivo; 23 e 45: Marcha do mundo; 0 h. Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: TV 7; 21 e 55: Noite de Cinema — «A Primeira Dama»; 23 e 40: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Fim de semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas Pop; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 18.º Episódio do Folhetim «A Mão e a Luva»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 17 e 01: Sinfonia em ré menor n.º 3 (Bruckner); 18: O maestro Herbert Von Karajan; 19: Abraço na Distancia, por Goulart Nogueira; 19 e 20: Musica de Piano — Obras de Debussy e Schumann; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Danças Espanholas op. 21, n.º 1 e 2 (Sarasate) — solistas; 20 e 30: Dois Ciclos de Melodias de Ravel — Histórias Naturais, pelo barítono Pierre Bernac; 21: Concerto preenchido com obras de Saint-Saëns, Büsser, Lebroux, Debussy, Hindemith, Webern; 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Parte de um Concerto pela Orquestra Sinfónica de Turim, de RAI, dirigida por Lee Schaenen (gravações cedidas pela RAI, Radiotelevisão Italiana); 23 e 56: Sonata n.º 1, em lá maior, op. 13, para violino e piano (Fauré); 0 e 21: Quinteto em lá maior «Köchel» 581 (Mozart) — Elementos do Octeto de Viena; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 12: 1.º Disco; 19 e 15: Esta quinzena aconteceu; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; Entre as 20 e as 21 — Hoje convidamos...; 20 e 05: Orquestras famosas; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

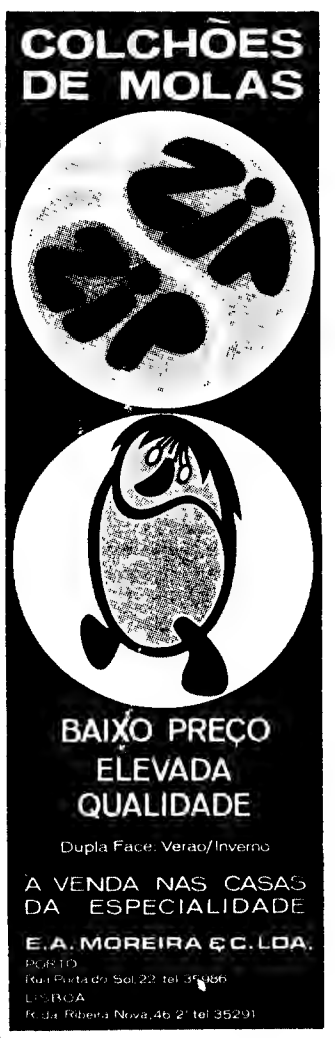
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gê-Gê; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — **782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.**; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Preseneça coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: — Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande Plano; 22: Quando telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Musica de filmes; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Mosaico; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e dos 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — aDs 8 ás 10 e dos 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.



CRESCEMOS PENSANDO EM SI...

A REBOLEIRA É HOJE UMA REALIDADE

Um aspecto de parte da Reboleira construída por J. PIMENTA, S. A. R. L.

Entrámos na 3.ª Fase da Reboleira e com ela a construção da Piscina e Zona Desportiva mais cerca de 1.000 fogos vão ser construídos na Reboleira por J. PIMENTA, S. A. R. L.

Multiplicando os diversos tipos de andares e apartamentos, para lhe poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades.

Habitações com o máximo conforto. Valorização segura do seu capital.

Rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública. 190 Contos rendem-lhe 1.187$50 Mensais (administrando directamente este rendimento pode subir para 1.437$50, superior a 9%

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)

Propriedades à venda em: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS, LISBOA

LISBOA — R. Conde Redondo, 53-4.º, Esq.º — Telefs. 45843 e 47843; QUELUZ — R. D. Maria I, 30 — Telefs. 952021 - 952022; AMADORA — Reboleira — Telef. 933670

TRESPASSE E MERCADORIA

CONFECÇÕES P.ª SENHORAS, HOMENS E CRIANÇAS, PERFUMARIA, ARTIGOS DE BRINDE, BRINQUEDOS, TECIDOS, «LINGERIE», BIJUTARIAS, ETC., MAQUINA REGISTADORA, BALCÃO, EXPOSITORES, ARMAÇÕES, MANEQUINS, MOBILIÁRIO, ETC.

LEILÃO

POR ORDEM DO RESPECTIVO PROPRIETÁRIO, SERÁ VENDIDO

2.ª-FEIRA, ÀS 15 HORAS

NA ESTRADA DE BENFICA, 461-C

(Frente à 2.ª circular)

PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO

MERCADORIA: Confecções para homem, senhora e criança, malas, carteiras, porta-moedas, porta-chaves e outros artigos em pele. Gravatas, lenços camisaria, saias, calças, vestidos, blusas, casacos fatos de banho, malhas interiores, luvas, cuecas, robes, combinações, pijamas, saiotes, ligueiros, «baby-dolls», «soutiens», cintas, lenços, fechos, rendas, cachecóis, conjuntos, sombrinhas, «tailleurs», capas, botões, muita confecção de criança e completo sortido de artigos de bebé, brinquedos, perfumaria e artigos de beleza, cobertores, bijutarias e **uma infinidade de lotes impossíveis de descriminar e que completam o moderno sortido deste bom estabelecimento.**

TRESPASSE, MÓVEIS E UTENSÍLIOS: Às 18.30 horas, será posto em praça o direito ao trespasse e arrendamento desta boa casa c/ grande frente e óptima exposição, para qualquer ramo de comércio e renda de 3.000$. **BASE: 20.000$.** Segue-se a venda dos móveis e utensílios, boa caixa registadora, expositores manequins, etc., sem qualquer base de preço.

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES

SOC. DE LEILÕES

AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1

Telfs. P P C (9 linhas)

532929 - 51478 - 532446

AFRAFILHOS, LDA.

APARELHOS DE SURDEZ

viennatone

A MARAVILHA MÁXIMA DE BEM SERVIR

EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO

Av. de Roma, 29, 1.º, porta 1 — LISBOA — Tel. 77 74 77

canal da crítica

(Continuação da pág anterior)

na crónica (já crónica...) de Domingos Monteiro. Intitulava-se ela «A literatura ameaçada». Muitos são, ao que nos disse, os inimigoss que ameaçam a literatura: os processos técnicos de comunicação, a avalancha de livros estrangeiros que se traduzem (ai Cidália, Cidália Meirelles os bons exemplos frutificam!) certas restrições «felizmente hoje menores» (diz ele...) da liberdade de expressão, e o facto de certas publicações só falarem de alguns escritores e esquecerem muitos outros. Pois sim, pois claro, todo o mundo devia seguir o exemplo da televisão portuguesa: dar muito, dar excessivamente, Domingos Monteiro, fazér propaganda intensiva dele. Ingratas publicações! Ingratas e tolas. Assim desprezam o meio mais eficaz de proteger a literatura. Viva Domingos Monteiro, vivóóóó! Viva a literatura ameaçada, vivóóóó! Quem não fala de Monteiro, não é bom chefe de família

III

O que me vale é que vem aí uma fita colossal que me fará esquecer tudo o mais. Uma coisa chamada *tenacidade* com Stewart, o Stewart parece que é capitão, mas na fita faz de «pitcher» do basebol, desporto deliranfíssimo ainda não estabelecido entre nós e eu francamente não sei porquê, já era tempo e mais que tempo.

Ultimamente, a televisão portuguesa tem procedido a uma selecção mais rigorosa das fitas para consumo da «noite de cinema». Não se trata ainda do velho sonho de fazer desta rubrica o «cineclube de nós todos», mas estamos já muito longe da antiga norma caixotelixesca, pura e simples.

Mesmo a fitinha de ontem, fitinha amàvelmente cor-de-rosa, fitinha de série, a gente podia vê-la sem grandes vergonhas do mundo e da sociedade. Fita tipicamente americana, lá estão os muitos todos, muito bem embrulhadinhos na prateleira doirada a indispensabilidade do êxito a iniciativa pessoal, a mulher cuja missão é ser a ideal colaboradora do homem, etc. Mas também lá estão os problemas do subterrâneo do desporto, o drama do desportista de subito atirado para o anonimato, a sujeição do ideal ao lucro, ao negócio (*«Straton, tens de jogar bem, estão em jogo grandes quantias...»*) e também o bom exemplo de vitória sobre nós próprios, da desgraça dominada. É mesmo um filme ideal para ser passado num centro de recuperação

E além disso, a vitória de ontem do manco, compensa-nos da desgraça de hoje do maneta Kimblense. Que é que querem, a vida tem altos e baixos para todos, incluindo os deficientes motores

MÁRIO CASTRIM

REJUVENESCIMENTO

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade, provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do mundo — 24,3% de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais minerais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade, Longevidade, auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, arterio-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endémico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

A venda nas farmácias

DEPOSITÁRIO EM LISBOA:

M. C. ALMEIDA

Rua 21. n.º 22

Bairro da Encarnação

Telefone: 31 14 39

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

†

Alfredo Lopes Farinha

MISSA DO 7.º DIA

Com a maior saudade, a família participa que no próximo dia 28 (domingo), pelas 9 horas na igreja do Bom Sucesso (Rua Bartolomeu Dias), será rezada missa sufragando a sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

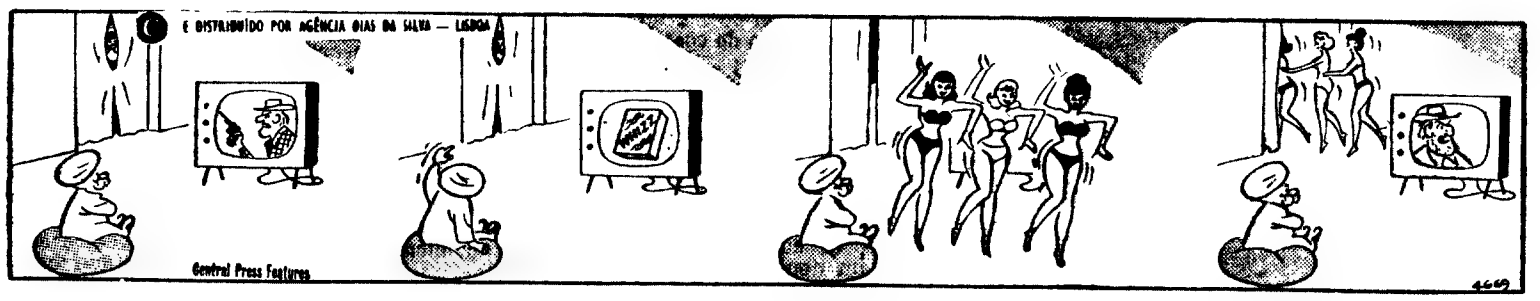
P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Setembro de 1939 publicava:

«BERLIM, 27 — A agência noticiosa alemã D. N. B. anuncia que, correspondendo ao convite do Governo soviético, Ribbentrop partiu esta manhã, ás 9 horas, do aeródromo de Tempelhof, com destino a Moscovo.

«Ribbentrop levou na sua companhia o embaixador soviético em Berlim e os seus colaboradores. O adido do ar russo e os membros da Embaixada russa em Berlim assistiram á partida do ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich.»

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00 e 725$00 no caso de não terem vagas nas camaratas, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n. 349.

LICEU

Diurno e nocturno

Ext. N.ª Sr.ª da Saúde

L. CONDE POMBEIRO, 12
T. 57048 (aos Anjos)

Palavras cruzadas

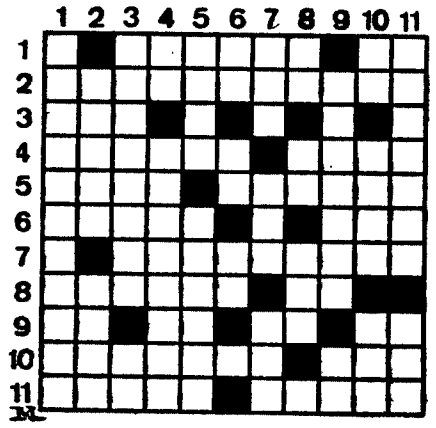
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5311

HORIZONTAIS: 1 — Embebe Iniciais que ladeiam o escudo, nos documentos oficiais. 2 — Prático. 3 — Soberano. 4 — Bacanais Deusas. 5 — Cuide Progride 6 — Oxigénio electrizado Colorido. 7 — Pequena embarcação do Tejo. 8 — Rilhasse Aqui 9 — Prefixo de negação Nota de musica. Apenas Senhor (abrev.) 10 — Rancoroso. Origem 11 — Higiénico. Preparou

VERTICAIS: 1 — Animais que não vivem sem ar. 2 — Cidade da Andaluzia, atamada pelos seus vinhos. Vaga 3 — Lâmina fibro-cartilaginosa que tapa a glote no momento da deglutinação Idem. (abrev.). 4 — A mim. Rio da Sibéria, que desagua no Oceano Glacial Árctico. 5 — Presunção. Instrução. 6 — Nesse lugar. Apelido. Símbolo químico do germânio. 7 — Bases Espécie de mantilha. Ecoa 8 — Prefixo de privação. Entrega. Repercussão 9 — Sabedoria. Nota de musica. 10 — Graceja. Ave de rapina Pertencem 11 — Pequena ave. Arguido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5310

HORIZONTAIS: 1 — Ajuntais. 2 — Furão. MUITA 3 — Indo. Soer. 4 — Ate. Tem 5 — Ao. Opôs. 6 — Espotifas 7 — GENTE Solo. 8 — Imersa. Erva. 9 — Sare Lá Man 10 — Virarei. 11 — Apeasse. Ore

VERTICAIS: 1 — Afia Ags 2 — JUNTA. Ema. 3 — Urde Enerve. 4 — NÃO. Astreia 5 — Tô. Topes. Rs. 6 — SE. Alas. 7 — Im. Mot. Are. 8 — Sus Pise 9 — Iodofórmio. 10 — Te SALVA. 11 — Caro Soante

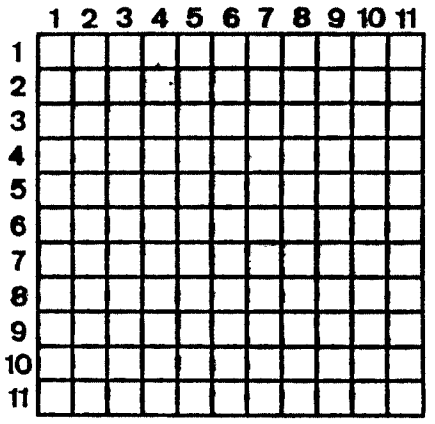
(Provérbio: MUITA GENTE JUNTA NÃO SE SALVA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9154

HORIZONTAIS: 1 — Aperto com atacador Aguça. 2 — Uma das peças da asna (prov.). Rio da China. 3 — Ilha do estado da Baía. Utensílios domésticos. Medida de superfície 4 — Prata (s. q.). Enredar Basta. 5 — Resíduo Encolerizas. 6 — Nota musical Cidade da antiga Caldeia 7 — Capital da república da Nicarágua 8 — Prefixo que designa afastamento Pegam Aqui 9 — Medir com rasa. Estampilhas. 10 — Desgasta Risco 11 — Naipe das cartas de jogar Gorgulhos tropicais

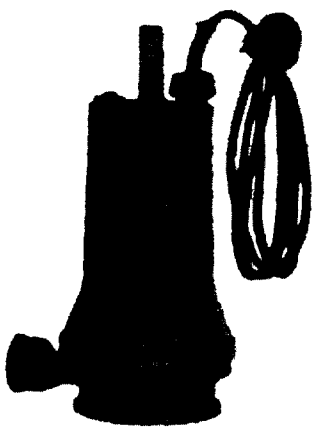
VERTICAIS: — Harmonizar. Serra de Portugal. 2 — Soar Uma das ilhas de Sunda 3 — Pedra de altar Preposição. Senhor em inglês. 4 — Cobalto (s. q.). Nome antigo da nota musical dó Casualmente. 5 — Vantagem Mulheres dos filhos em relação aos pais dele. 6 — Madeira (abrev.). Forma apocopada e proclítica de vale 7 — Fecha as asas para descer mais depressa Consome. 8 — Bário. Troça Osso do braço. 9 — Magnete natural. Artéria. Pátria. 10 — Talhar Estou á espreita ou de atalaia. 11 — Superfícies planas delimitadas Acontecimentos



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9153

HORIZONTAIS: 1 — Catos. Abara 2 — Aparo. Sopas. 3 — Leram. Anela. 4 — Maomé. Sarar. 5 — Aru. Tia. 6 — Acertaras. 7 — Alertar. 8 — Ru. Amais Po. 9 — Altura, Capuz. 10 — Marat Arame 11 — Arosa Sarar

VERTICAIS: 1 — Calma. Grama. 2 — Apeara Utar. 3 — Terauce. Uro. 4 — Aram. Eleras. 5 — Some. Remota. 6 — Atra. 7 — Asas. Atiças. 8 — Bana. Rosaro. 9 — Apertar Par. 10 — Ratais Puma. 11 — Asara. Cozer.



ELECTROBOMBAS SUBMERSÍVEIS

JUNG

As bombas submersíveis Jung são o resultado dum estudo profundo das diversas necessidades urbanas e industriais em permanente desenvolvimento. Desde a pequena fossa ou cave, às grandes ensecadeiras, na drenagem de obras de construção, em minas, ou na elevação de esgotos, há sempre um tipo adequado às respectivas necessidades. Muito robustas e de extrema facilidade de utilização, podem ser adquiridas em 10 modelos diferentes, ou mais, sob consulta.

Estão equipadas com disjuntor e podem ter incorporado um sistema patenteado de comando automático por bóia.

Tipo	Motor cv	Tensão V	Boca "	Altura em metros 1	2	4	6	8	10	12	14	16	18	20	22
				caudal em m³/h											
U 66	0,5	220	1 1/4"	14	13	9	7	4	1						
U 75 D	3/4	380	1 1/4"	10,5	10	9,8	9	8	6	3,5					
U 100 D	1	380	1 1/2"	18,5	18	17	15	13	9,5	7	1				
U 200 D	2	380	2"	32	31	30	26,5	24	20	18	13	4,5			
U 300 D	3	380	2"	36	36	34,8	34	31	29	25	22,5	20	16	9	1
UK 2	2	380	3"	65	58	44	30	16							
US 3	3	380	4"	100	90	75	52	24	6						
UT 5	5,5	380/660	4"	100					15						
UT 7	7,5	380/660	4"	100					70	40	20	5			
UT 10	10	380/660	4"						115	90	65	40	20	5	

LUSOVEMA

SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS S. A. R. L.

Avenida João XXI, 6, r/c., direito

Tel. 71 65 72 Lisboa-1 Tel. 72 86 32

VIDOR PILHAS SECAS DE ALTA DURAÇÃO

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão

BARREIRO: O PERIGO À ESPERA DO «LEADER»

Hoje, à noite, na Luz, um desafio grande do «Nacional». **Benfica (4 pontos)** contra Académica **(3). Favoritos**: os benfiquistas, que, na sua qualidade de campeões, começaram a travar já duelo emotivo com os eternos rivais do Sporting. Mas... a Académica, que não se inferiorizou nas Antas, diante do ambicioso **F. C. Porto** (claro que subsistem ainda algumas equipas ambiciosas...), não costuma render-se, com a sua por vezes invencível irreverência, seja em que ambiente for, o mais temível. Quer dizer: o Benfica desfruta de favoritismo, mas daqueles favoritismos que costumam ser assaz condicionados. Além disso, há agora para os campeões um «papão» — e que «papão»! Logo o Sporting, o novinho em folha, de Fernando Vaz...

Nas equipas do Benfica e da Académica, nada de alterações mais ou menos profundas, em relação à jornada anterior.

Agora, os restantes jogos, os de amanhã:

Vitória de Setúbal (2 p.)-Leixões (2) — No Bonfim, os sadinos são ainda mais fortes. E começam a necessitar de pontos para a classificação. A necessitar muito. Se se encontram estatelados no último lugar, eles, os famosos setubalenses de jogo valioso, servido por elementos de sólida estatura... Claro: deverá tornar-se extremamente difícil aos matosinhenses tornear a força do obstáculo...

Sporting de Braga (3 p.)-União de Tomar (4) — Os nabantinos estão em maus lençóis. Manuel José não pode jogar. Barnabé anda às voltas com intenso serviço militar, ele e outros colegas de equipa. E os bracarenses, sem Mário (suspenso por haver faltado a dois treinos, sem motivo justificado), mas com outro arranjo no xadrez da equipa, já se habituaram a perder o respeito aos adversários, até quando actuam fora de casa. Afigura-se-nos jogo equilibrado — para empate (nada de influenciar, todavia, os totobolistas...) Os bracarenses, contudo, na cidade dos arcebispos redobram (ou costumam redobrar) de valor... Favoritismo, embora ténue, portanto, para eles.

Barreirense (2) - Sporting (6) — Deslocação inquietante para os «leões». Agora, todos querem fazer brilharetes contra o «leader», o tal de jogo fulgurante, fora-de-série, fabuloso, como já disseram quem por ele foram derrotados, até estrangeiros. Mas o Barreirense de Manuel

Damas, deixará de ser no Barreiro o guarda - redes imbatido do campeonato?

de Oliveira quer fazer figura, deseja libertar-se da condição de «sobe-e-desce» do campeonato. Joga em casa. Por certo reforçado na defesa. Tudo dependerá do já célebre arranco ofensivo dos «leões», no período inicial da contenda. E com o público a «puxar». Sim, porque o público do Sporting, nos momentos áureos dos seus representantes costuma comparecer sempre na máxima força. Atente-se nos marcadores, ao cabo da terceira jornada: 11-0 para o Sporting, 8-8 para o Barreirense. Impressionante o dos «leões». Sem nenhum golo consentido. Mas os barreirenses, a seguir aos sportinguistas, são, de momento, os melhores realizadores. Que irá suceder: a glória de marcar o primeiro golo a Damas? O ataque «leonino» a subjugar uma defensiva mais ou menos tenaz? Haveria mais interrogações a fazer, sem dúvida. Fiquemos, no entanto, por aqui.

F. C. Porto (2)-Boavista (3) — Com o promissor dianteiro Hélder, ou sem ele, os portistas são os grandes favoritos do prélio. Actuam nas Antas, contra vizinhos que já se habituaram a render-lhes vassalagem. O Boavista limitar-se-á a lutar com todo o ânimo. Como de costume.

Varzim (2)-C. U. F. (4) — Na Póvoa, a contenda para os cufistas representará osso dificílimo de roer. Os varzinistas começam, igualmente, a necessitar muito de pontos e agarram-se, naturalmente, à atmosfera caseira como gato ao bofe. Mais reflectidos na defesa, e argutos no contra-ataque, os cufistas, todavia, talvez consigam neutralizar a fogosidade e o ânimo dos antagonistas. E, se o conseguirem, meterão, decerto, uma lança em África...

Vitória de Guimarães (3)-Belenenses (2) — Os «azuis» da capital não irão à cidade-berço muito tranquilos. O adversário é de respeito e, além disso, viram-se privados de três titulares, Djalma, Esteves e Rodrigues, que estão lesionados. Os vimaranenses parecem encarreirados na senda da regularidade, da qual tanto proveito tiraram na outra época. Claudicarão os belenenses? Reagirão em cheio contra a desfortuna e... a deslocação? Do Belenenses, de Mário de Wilson, sempre haverá tudo que esperar. Talvez se assista a um despique equilibrado, no qual a inspiração dos dianteiros, no capítulo do remate, represente «argumento» primacial. Como tantas vezes sucede, aliás...

AS RAZÕES ESTÃO AÍ...

Andamos nós por aí, com honrosas excepções para o hóquei em patins e para o futebol, a coleccionar desaires e desilusões sempre que os nossos representantes são chamados a confrontações de carácter internacional.

Andamos nós para aí — nós os «pregadores do deserto», dos jornais — a clamar, há quanto tempo, contra deficiências, gritando aos quatro ventos a carência de estruturas da nossa organização desportiva, e connosco, fazendo coro, todos os que de boa fé acreditam na evolução de uma sociedade através do fenómeno desportivo, afinal, segundo muitos, o espelho do seu próprio índice progressivo.

Andamos nós por aí, a clamar por um «acertar o passo», por uma actualização que se impõe, para evitar que o nosso pobre e malfadado desporto se veja coagido a confrontos (já de si desequilibrados), a destempo como agora aconteceu com o andebol em que o Sporting teve de haver-se com fortíssimo antagonista em competição europeia quando ainda nem sequer iniciara a sua actividade no plano interno.

Andamos nós para aí a admirar a existência e instituição de fundos, teòricamente criados para fomento do desporto, quer de nível federado, quer no âmbito escolar e que na realidade despendem consideráveis verbas para instalações desertas ou recintos inaproveitáveis.

*

E afinal!...

Afinal o exemplo vem-nos de perto, da Espanha, onde, segundo notícias que nos chegam, 20 mil rapazes dos 9 aos 13 anos vão disputar o campeonato nacional de minibasquetebol, sem problemas de burocracias inúteis, em representação de colégios, de clubezecos de bairro e às vezes, até, de rua ou banco de jardim e, sobretudo, sem divisões sectoriais de federados ou escolares, todos numa saudável mescla de origens, que o desporto é elemento de amizade e não comporta separações

E tudo isto sem que, no entanto, em todos os locais se ergam pavilhões polivalentes, antes jogando-se muitas vezes nas próprias cercas dos colégios, tudo subordinado ao conceito de que importa mais atrair praticantes como primeiro objectivo de que erguer os estádios para captar os atletas que não surgem.

E tudo isto ainda e certamente, sem que sejam em número bastante para as exigências os agentes de ensino disponíveis. Mas com uma certeza: a de que conquistado o praticante este procura também valorizar-se e os próprios técnicos que, empiricamente, os dirigem inicialmente, também encontram o estímulo de quem está por cima, para o aperfeiçoamento a que todos aspiram. E só quando se atinge um elevado estádio de capacidade técnica se entra no campo da especialização e selecção.

Mas até lá chegar, tem de fechar-se os olhos a muita coisa. Em contrapartida será conveniente, entre nós, abri-los para as realidades. Para muitas realidades que se teima em ignorar só porque nos faltam condições próprias. Mas então porque é que os porteiros não deixam livremente entrar as crianças no futebol?

E. V.

Roménia-Portugal

CONVOCADOS 18 JOGADORES PARA A EQUIPA ROMENA

BUCARESTE, 27 — Aumentou o ritmo da preparação da equipa nacional de futebol da Roménia, para os encontros que lhe falta disputar, com a Grécia e Portugal, na fase eliminatória do Campeonato Mundial de Futebol.

O treinador da selecção, Angelo Nicolescu, convocou dezoito jogadores para treinos: Raducano e Ghita (guarda-redes), Satmareanu, Lupescu, Barbu, C. Dan e Deleanu (defesas), Ghergheli, Radu Nunweiller, e Dinu (médios), Nasturescu, Dembrowschi, Dumitrace, C. Radu, Domide, Tufan, Lucescuz e Crainiceaunu (avançados).

A TAÇA DE PORTUGAL começa amanhã, de norte a sul para os Clubes da 3.ª Divisão

A mais concorrida Taça de Portugal de todos os tempos, em consequência do alargamento da 3.ª Divisão Nacional, começa a disputar-se amanhã, movimentando 64 clubes, agrupados, de um lado, os que constituem as Zonas A e B e doutro os da Zonas C e D — um arranjo que tem por fim evitar grandes deslocações.

Realizar-se-ão, numa só mão os seguintes trinta e dois desafios:

ZONAS A-B — Lusitania-Riopele, Gonçalense-Desp. Fafe, Penalva Castelo-Sp. Lamego, Sp. Celoricense-Vila Real, Alba-Limianos, Sp. Covilhã-Mirandela, Marialvas-T. Moncorvo, Ala-Arriba-Desp. Bragança, Desp. Aves-Oliveirense, Régua-Mortágua, Avintes-Feirense, Chaves-Lusitano Vildemoinhos, S. Pedro da Cova-Pinhalenses, Vianense-Valecambrense, Rio Ave-Desp. Guarda e Gil Vicente-U. Coimbra.

ZONAS C-D—Cova da Piedade-Calipolense, Vasco da Gama-Ferroviários, Aljustrelense-Odivelas, União Algés-Caldas S. C., Despertar-Benfica e Castelo Branco, Almada-Sacavenense, Juventude-Estoril, Portalegrense-Amora, Alcanenense-Olhanense, Casa Pia A. C. Grandolense, U. Almeirim-Silves, Nazarenos-União de Montemor, Alhandra-Desp. de Beja, Naval 1.º de Maio-Faro e Benfica e Estrela Portalegre-Lusitano de V. R. Santo António.

Ficou isento o União de Leiria.

Todos os jogos se realizam ás 16 horas, excepto o Portalegrense-Amora, que é ás 11 horas.

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

SANJOANENSE - TORRES NOVAS O ENCONTRO MAIS SUGESTIVO

O encontro que amanhã domina as atenções na Zona Norte é indubitávelmente, aquele que se disputa em S. João da Madeira onde se desloca o Torres Novas e único em que se defrontam duas das cinco equipas que, em qualidade pontual, constituem o grupo da vanguarda.

Naturalmente que á Sanjoanense, como turma visitada, pode conceder-se certo favoritismo, mas convém não esquecer que o Torres Novas é um conjunto de elevado espírito de luta, que se não inferioriza fora do seu burgo e que bem pode provocar uma surpresa.

Tarefas difíceis se deparam, também, a dois outros «comandantes»; o Salgueiros defrontará o Leça no campo deste e o Vizela desloca-se a Aveiro onde o Beira-Mar, pretendente ao título zonal que já dá acesso 1.ª divisão, não quererá perder o ensejo de consolidar as suas pretensões.

Mais fácil será, para o Famalicão, o problema que constitui o Académico de Viseu.

Isto apenas porque a condição de visitados dos famalicenses deve pesar bastante no desfecho do encontro.

A jornada completa-se com os encontros Gouveia-Penafiel, Espinho-Marinhense e Tirsense-Lamas.

Portimonense - Sesimbra o jogo mais importante da Zona Sul

Duas equipas, das que constituem o grupo das mais ponuadas na Zona Sul, Portimonense e Sesimba, disputam amanhã em Portimão o encontro mais importante da jornada.

Com excepção do Peniche que recebe no seu campo o Tramagal, oferecendo-se-lhe portanto boas perspectivas para somar dois pontos, todos os restantes conjuntos que vão igualados no grupo da frente, jogam fora do seu ambiente: o Torriense defronta a União de Santarém; o Oriental vai até Sintra, numa deslocação curta mas plena de dificuldades e o Montijo ainda que jogue no Seixal e portanto a escassos quilómetros do seu burgo terá também de aplicar-se do primeiro ao ultimo minuto se não quiser deixar em poder dos visitados os dois pontos em litígio.

O calendário inclui, ainda, os desafios Atlético-Lusitano e Farense-Luso de claro favoritismo para os donos dos campos onde se realizam os jogos.

DESPORTO

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Torneio do 50.º aniversário do Pedrouços, última jornada com jogos entre vencidos e vencedores das jornadas anteriores no campo do clube, ás 21 e 30 e 22 e 30 horas.

CAMPISMO — 8.º Acampamento do Clube de Campismo do Concelho de Almada, no Casal do Sapo (1.ª jornada): Fogo de campo, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato regional de infantis: Sporting-Juv. Salesiana e Benfica-C. Ourique, ás 21 horas.

— Campeonato regional de iniciados: Juv. Salesiana-Oeiras, ás 20 e 45; C. U. F.-Benfica, ás 21; Hoq. Sintra-Fut. Benfica, ás 21 e 30.

— Campeonato regional de juvenis: Juv. Salesiana-Oeiras, ás 21 e 45; C. U. F.-Benfica, 22; C. Ourique-Paço de Arcos e Hoq. Sintra-Cascais, ás 22 e 30.

— Campeonato regional de juniores: Juv. Salesiana-Oeiras, ás 22 e 45.

XADREZ — Torneio de partidas rápidas (5 minutos), inter-clubes, na secretaria do Belenenses, ás 21 horas.

PESCA DESPORTIVA

• Concurso do Independente F. C.

Organizado pela secção de pesca desportiva do Independente Futebol Clube Torrense, da Torre da Marinha (Seixal), disputa-se amanhã na Foz, Cabo Espichel, o 1.º Concurso de Pesca Desportiva de Mar Interclubes.

Concurso comemorativo do 60.º aniversário do Clube BP

Organizado pelo Clube BP, e integrado nas comemorações do 60.º aniversário do Grupo BP no mundo e do 40.º aniversário da Companhia em Portugal, realiza-se no dia 27 do corrente em Sagres, numa zona compreendida entre a Ponta da Atalaia e a Ribeira da Carrapateira, uma Prova de Pesca Desportiva de Mar, a qual inclui representantes de seis Empresas de Produtos de Petróleo, num total de 60 pescadores.

A entrega de troféus aos vencedores, será efectuada no decorrer dum jantar que terá a presença das autoridades locais e de alguns membros do Conselho de Administração da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP.

NO VITÓRIA F. C. — UM EXEMPLO!

JOSÉ FILIPE ABREU E TELMO FERNANDES «DÃO» GINÁSTICA NA PICHELEIRA

Vinte cinco anos — ora aí está uma boa idade para se iniciar na vida qualquer coisa de concreto.

E com vinte cinco anos, o Vitória Clube de Lisboa vai dar início a algumas das suas aspirações desportivas e de recreio, actividades para que foi criado.

O já popular clube da Picheleira, vive um momento grande da sua curta vida. Remodelado há pouco tempo, de instalações e de alguns «maus hábitos de adolescente», os responsáveis da «obra» aguardam confiantes na resolução de alguns dos seus problemas através das entidades oficiais.

GINÁSIO: PRECISA-SE...

«O Vitória — *disse-nos o jovem presidente do clube, José Carla Soares* — espera pela boa vontade das entidades oficiais. Contactámos com a Câmara Municipal de Lisboa, Governo Civil de Lisboa, cujas individualidades máximas já nos deram o prazer das suas visitas, e também alguns delegados do Ministério das Obras Públicas, que para o mesmo efeito contactaram connosco. Temos promessas... Aguardamos confiadamente. Até do Ministério da Saúde e Assistência solicitámos a ajuda para a instalação de um posto médico, mas daí perdemos as esperanças, pois já muito tempo passou sem que obtivessemos qualquer resposta.

Programa para um futuro imediato:

— Primeiro a construção do ginásio que é a nossa

grande aspiração e o motivo das nossas petições ás várias entidades. Depois — daremos início á prática do basquetebol, voleibol, andebol, etc. Esperamos assim, quando da conclusão do ginásio, tirar o máximo partido das várias modalidades a praticar, já que algumas delas não são desconhecidas no meio desportivo do clube. Sem o ginásio, e já que as nossas instalações junto do campo de futebol não oferecem o mínimo de condições, teremos de continuar com o futebol, o ténis de mesa e a ginástica, esta ministrada no salão de festas do clube, que de maneira nenhuma pode servir para o efeito, dado o êxito que teve a iniciativa.

A quem se deve tal êxito?

— Inteiramente ao José Filipe Abreu, agora acompanhado pelo Telmo Fernandes. A ginástica, que é também uma iniciativa do José Filipt Abreu, produziu só isto: aumentou o número de sócios de quatrocentos para quase seiscentos! Com a campanha que vamos iniciar e aproveitando o grande êxito da ginástica esperamos dentro em pouco ter mil sócios contribuintes — o que ainda não é nada para um bairro de vinte mil almas!

E agora perguntamos nós: — No pobre e desacreditado desporto nacional quem quer seguir exemplos como os de José Filipe Abreu e do Telmo Fernandes — que até nada cobram pelo que ensinam?

FRANCISCO FARIA

AUTOMOBILISMO

UM ÊXITO DE INSCRIÇÃO no 3.º Rallye Internacional da TAP

Com o encerramento das inscrições, deveras animador, pois reuniu cerca de cento e cinquenta nomes, intensifica-se a preparação da importante organização que é o 3.º «Rallye» Internacional da T. A. P., que vai realizar-se de 7 a 12 do próximo mês.

O primeiro êxito está alcançado. É o das inscrições a comprovar o acolhimento dispensado a uma certame de que não desdenham os de mais categoria de todo o Mundo.

Depois de amanhã será feita a atribuição dos numeros dos concorrentes. Entretanto, vejamos as inscrições registadas na secretaria do «Rallye», em Lisboa.

Henrique Oliveira (Fiat); drière-Gretillat, Claud Collaer-Cuvelier (Renault); Mark Ridont (Escort); Steve Branford (MGB); Hofman-Davey (Escort); East-Giles (Escort); Henin-Hooks (BMW); Wangh-Handy (BMW); Michailidis-Greenwood (Sunbeam); Totheiby-Collier (Escort); Fowks-Jone (Ford); Bloxhan-Hayer; Callow-Dougal (Hillman); Jock Russel-Valentine (Porsche); Pelling-Pilcher (Escort); Bos-Bos (MGB); N Jones-Warpn (Cooper); Elizabeth, Barlow-Peter-Clowe, (Cooper); Clark-Sarille (Ford); Benter-Kirhan (Ford); Harroay-Evans (Hardin); Malkin-Davenport (Lancia); Geraert Philip-Jackson; Ivor; Jones (Marcos); Chris Sclater-Wood; Crowford-Doyle; Rohr-Haner (NSU); Gonzalez Fernandez (Seat); Matxn-Rodriguez; Diego Cifuentes (Seat); Alex Moll-M. Beat (Morris); Rubio Martinez (Renault); Gimenez-Romo (Seat); Horst (Renault); Bandir-Morise; Boullard-Faurie; Bossart; Achard; Guchon-Courson; Lucette Pontet (Citroen); Crapone; Gaillardon; Wenstein; Hibon-Laurent; Flament-Leporc; Modena-Modena; Esp. tallier-Quyron; Bourdon-Bertand; Maillot-Gillet; Poitier-Guitare; Blain; Christian Melville; Bochnicek-Meyer (Citroen DS 21); Fernando Baptista; Rui Souto; Hermínio Martins (Saab) Miguel Correia (BMW); Manuel Machado (Citroen); Mário Costa (Lancia); Sousa Santos-Bandeira Vieira (Cooper); Vieira de Matos (BMW); Marques Araujo (BMW); Henrique Cardão Bock-Nestrel (Viva G.T.); Frieger-Tchumane; Schulz-Wieser (Citroen); Charles Cueno e Jaen Martin.

Bieber-Catin (Cortina); Stappelaelre-Nicole So (Ford); Loyens-Sonveau (Alfa Romeo); Chavan-Nazaret (Datsun 1600); Delaye (Cooper); Alfredo Silva (MG); Tonny Fall (Lancia 1600 HF); Américo Nunes (Porsch); Honer-Grimm (Ford), José Lampreia, Nascimento Cosa-Vieira da Silva (Datsun 1600); Vítor Pedroso-Moreira Jorge (Datsun 1600 STS); António Ferreira (Cooper); José Medeiros (Renault); Colaço Marques (Porsche 911 S); Francisco Romãozinho (Citroen DS 21) António Carlos Oliveira (Cooper S); Gama Pereira (VW); José Nunes Batista (Fiat); Carlos Crista (Audi); Maia Santos (Audi); Vilar Vicente (MG); António Peixinho (Alfa Romeo); António Reis (Alfa Romeo); Henriksson Karlstrom (Opel Kadett Rally); Diogo Pessanha (Cooper S); Nuno Botelho (Morris); Policarpo Brito (NSU). Serras Pires (BMW); Carpinteiro Albino (Saab); Couto Fragoso (BMW).

Este é o RL 194, rádio portátil de alta sensibilidade e linhas modernas, ao gosto da juventude.
Excelente captação de ondas média e F. M.; 11 transistores e 3 diódios; altifalante de 2 3/4"; selector de tonalidade; antena telescópica; provido de auscultador e estojo de couro.

MAIS UM TRIUNFO DA TÉCNICA PHILIPS

CICLISMO

Agostinho e Miranda na «clássica» Paris-Tours

Depois de Montjuich, em Barcelona, os ciclistas Joaquim Agostinho e Leonel Miranda, do Sporting, já se encontram em Bensançon, para disputar no domingo uma clássica do ciclismo internacional: o Paris-Tours na distância de 268 quilómetros.

Na competição, dotada com o troféu «Veldor» estão inscritas catorze equipas profissionais e a partida será dada do Estádio de Versailles, amanhã, ás 9 e 30 horas. Prevê-se que a chegada a Tours se registe por volta das 16 e 30.

Entretanto espera-se que pelo seu comportamento nesta corrida os dois ciclistas portugueses — que em França correm em representação da Frimatic — sejam convidados a participar noutra prova clássica da velocipedia gaulesa: a de Henebon, na Bretanha que se realiza na segunda-feira.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting bateu o Paço de Arcos (4-3)

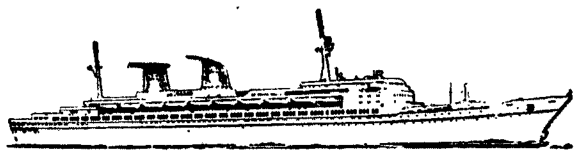
Resultados verificados nos encontros de ontem a contar para o Campeonato de Lisboa da 1.ª divisão: Oeiras-Campo de Ourique, 6-3 (em reservas, 7-7); Cascais-Parede, 7-3 (2-4); Sporting-Paço de Arcos, 4-3 (2-6); Belenenses-Sintra, 6-2 (5-4) e CUF-Física, 6-3 (7-0).

Campeonato do Porto

Realizou-se ontem a 11.ª jornada do campeonato regional da 1.ª divisão de hóquei em patins, cujos resultados foram: F. C. do Porto, 5-Académico, 0; Vigorosa, 2-Carvalhos, 7; Valongo, 6-Sanjoanense, 2; Académica de Espinho, 6-Fanzeres, 4; C. D. U. P., 1-Infante de Sagres, 11.

O F. C. do Porto comanda isolado a classificação.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



Italia NAVIGAZIONE Italian Line

OS MELHORES NAVIOS
ITINERÁRIOS ATRAENTES
SERVIÇO INCOMPARÁVEL
PREÇOS ACESSÍVEIS

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

Para HALIFAX e NEW YORK

«COLOMBO» em 3 de Outubro e 2 de Dezembro
«LEONARDO» em 12 de Dezembro

Para MALAGA NA... ...ERMO, MESSINA, PIR... ...STE

«COLOMBO» ... Novembro

PARA INF... ...ERVAS

E. PINTO BASTO & C.ª, L.da

Praça Duque da Terceira, 20 — Tel. 361581

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

«CESARE» em 7 de Outubro e 18 de Novembro
«AUGUSTUS» em 28 de Outubro e 9 de Dezembro

Para BARCELONA, CANNES, GENOVA e NAPOLES

«AUGUSTUS» em 13 de Outubro e 24 de Novembro
«CESARE» em 3 de Novembro e 15 de Dezembro

PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS

AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.da

RUA DO ALECRIM 20-F, 1.º — TEL. 327264

Um ano na Presidênia do Conselho

(Continuação da 15.ª página)

sobretudo para o contacto humano sem o qual a política não passa de dura e fria abstracção.

Por isso importa que os governantes auscultem o pensamento dos governados e lhes expliquem com a maior frequência possível os rumos que tomam e as decisões que adoptam.

FACÇÕES ANTI-GOVERNAMENTAIS

Os modernos meios de comunicação permitem que essa relação entre governantes e governados se faça mais directamente do que nunca. E daí resulta o enfraquecimento dos sistemas parlamentares. Os parlamentos foram concebidos na época em que a sociabilidade tinha a sua expressão mais perfeita nas reuniões dos salões, para facilitar as explicações dadas pelos goveranantes aos representantes dos governados. Mas hoje, se os representantes continuam a ter um papel importante a desempenhar, já não são as câmaras legislativas os únicos auditórios onde o Governo pode fazer-se escutar pela Nação. Acha-se nesse facto a razão do prevalecimento que vai tendo o sistema presidencialista, nas suas várias modalidades.

Por outro lado, o Estado tem que ser cada vez mais, não o quadro onde se desenrola permanentemente a competição na luta pelo Poder, originando frequentes mudanças de rumo e hesitações de marcha, mas um instrumento que realize com continuidade planos sistemáticos e coerentes, traçados para atingir fins de que dependem a coesão, o bem-estar, a prosperidade da maioria.

Admira-se, por isso, certa revivescência que se nota, nalguns meios, de há uma muito ultrapassada democracia liberal. A democracia tem de consistir no govérno em prol da maioria, sim, mas não das maiorias artificialmente formadas nas assembleias dos partidos. E a liberdade política tem de ser entendida como simples meio de defender as liberdades essenciais que os regimes socialistas asfixiam, a começar pela liberdade de iniciativa sem a qual as sociedades se reduzem a tristes e melancólicos aparelhos burocráticos.

Vamos enfrentar, nos termos constitucionais, uma campanha eleitoral. E nela surgiram já, anunciando o seu propósito de acção para além das eleições, as variadas facções antigovernamentais: desde a comunista, sempre ansiosa por encontrar meios de vir da existnêcia clandestina para o abrigo da legalidade, passando pelos socialistas até a certos monárquicos, estes proclamando embora a sua fidelidade ao Ultramar português, mas sem pensar que o interesse supremo da Pátria exige nesse caso a união de quantos defendem.

O Governo desejaria que esta campanha desse prova de maturidade cívica, permitindo a discussão serena de pontos de vista e a elucidação do eleitorado sem atiçar paixões e sem choques emocionais. Está certo de que as normas anunciadas, de acor'do com as leis existentes, para a disciplinar, permitem atingr os objectivos próprios de uma disputa eleitoral, eliminando o recurso ao arbítrio e reduzindo os riscos de perturbação da ordem. Está no interesse dos candidatos colaborar com as autoridades na sua observância, na certeza de que da parte destas não haverá outro desejo senão o de permitir que todos usem da sua liberdade sem ofensa da liberdade alheia.

Infelizmente o Governo há muito tem sido informado de que se pretende aproveitar o período da campanha para incrementar a agitação estudantil, como detonador porventura de outras ligações. Praza a Deus que a aspiração de que o período de propaganda decorra com toda a regularidade não seja frustrada

Em face deste alinhamento de facções o Governo apresenta-se confiado apenas no bom-senso do povo português. O País já sabe o que penso e como actuo. Sabe que há um perigo revolucionário e que esse perigo, a ser alentado, pode comprometer a paz interna, o progresso equilibrado e a integridade da Nação. Sabe que as reformas necessárias podem ser feitas sem quebra de continuidade de uma obra com muitos aspectos positivos, á sombra de uma Constituição que nos deu já trinta e cinco anos de tranquilidade. Sabe que no Ultramar não declarámos nem fazemos guerras, mas apenas sustentamos as operações de polícia militar necessárias á segurança de populações que querem continuar a ser portuguesas. Sabe que esta vontade, esta autodeterminação para assim dizermos, é demonstrada a cada passo de modo inequívoco, muito mais inequívoco do que chamando a população das sanzalas, depois de evacuadas todas as forças de segurança poruguesas, a depor nas urnas boletins segundo a regra de «um homem, um voto». Sabe que essa farsa corresponderia inevitávelmente á ruina da economia erguida pelo nosso labor, á demolição de toda uma obra e até ao vexame dos lares sacrificados, ao furor de um racismo que nós combatemos, opondo-lhe os mais notáveis exemplos de sociedades multi-raciais.

Pois se o País sabe isto, eu creio que o País também saberá escolher. No meio do alarido das críticas, das imprecações, das reivindicações e das promessas o País saberá também que a voz do Chefe do Governo só procurará fazer-se ouvir para lhe falar dos interesses da Nação, desses interesses que não pertencem a nenhum grupo, a nenhuma facção, a nenhum partido, porque singelamente dizem respeito apenas ao Povo português. Só nele ponho neste momento o meu pensamento e em todas as circunstancias, só pelo seu bem-estar se determinará a minha vontade.

Terminada a parte oratória da sessão, o prof. Marcello Caetano recebeu, então, á saída do salão nobre, os cumprimentos formais das individualidades presentes, findo o que se retirou para a sua residência particular.

Durante todo o dia estará patente no átrio de S. Bento o livro de cumprimentos da Presidência do Conselho. No salão de cinema do Palácio Foz são exibidos esta tarde e esta noite, em quatro sessões, os filmes oficiais das visitas do prof. Marcello Caetano ao Porto, Ultramar e Brasil.

«PELO FUTURO DE PORTUGAL»

— UM VOLUME DE DISCURSOS E PALESTRAS DO PROF. MARCELLO CAETANO

«Um ano duro, carregado de preocupações e cheio de trabalho, mas que também me proporcionou grandes alegrias e sãs emoções» — assim define o prof. Marcello Caetano, no prefácio ao volume «Pelo futuro de Portugal», os doze meses de governação já passados sobre um dia em que assumiu as funções de Presidente do Conselho.

«Pelo futuro de Portugal», uma edição Verbo excelentemente apresentada do ponto de vista gráfico, com capa de Sebastião Rodrigues, reune discursos, alocuções e palestras que vão desde *«Saibamos ser dignos desta hora»* (discurso no Palácio de S. Bento em 27-9-1968) até á quinta palestra pela Radiotelevisão (11-9-1969).

Para além desses textos, já conhecidos, mas cuja colecção em volume faz avultar mais claramente as linhas mestras do pensamento político do prof. Marcello Caetano, saliente-se o pendor ensaístico de prefácio, onde se lê por exemplo: *«Vão difíceis os tempos para quem tem a responsabilidade de conduzir os povos. Uma onda de anarquia varre o mundo. Contestam-se todas as normas que disciplinam a vida social e todas as autoridades que têm por dever mantê-las.»*

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se o Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Outubro, se encontram a pagamento os seguintes cupões:

Obrigações de 5% — 1960 — 2.ª Emissão — cupão n.º 18

Obrigações de 5% — 1961 — 3.ª Emissão — cupão n.º 17

O valor do juro é assim discriminado:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro ilíquido	25$00	25$00
Impostos	8$04,2	3$49
Juro líquido	16$95,8	21$51

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

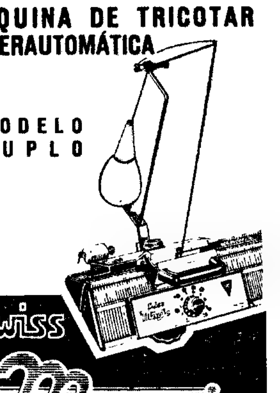
— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco de Fomento Nacional
— Banco da Agricultura
— Banco do Alentejo
— Banco Borges & Irmão
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas & Burnay
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta-Aliança
— Crédit Franco-Portugais
— Crédito Predial Português

Lisboa, 19 de Setembro de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MÁQUINA DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICA

MODELO DUPLO



Swiss Magic

· Produto da industria suiça de alta qualidade
· Inteiramente metálica
· Facilidade de manejo
· Garantia e assistência técnica assegurada por pessoal especializado

demonstrações e vendas na
LISLAR
AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42-B
TELEFS. 53 87 32-53 77 53-LISBOA-1

RAFAEL BURGUETE, LDA
LISBOA R. António Enes, 20-1
Tel. 535057
PORTO Rua Formosa, 172
Tel. 26902

Pretende receber publicidade e preços
Nome ....
Morada ....
Localidade ....

MORANGOS E ESPARGOS

Importadores de plantas e garras, lembramos todos agricultores interessados possibilidade de fazerem suas encomendas para virem a ser fornecidos na melhor oportunidade. Possuímos referências das qualidades francesas que distribuímos em todo o País com centenas de milhares unidades vendidas, nalguns casos, apenas a um cliente. Enviamos aos interessados catálogo com indicações do modo de plantar estas muito rentáveis culturas.

MARMOGAL LDA.

Rua Conde Almoster, lote 14-6.º-Esq. LISBOA

PRÉDIOS

VENDEM-SE NA AV. GOMES PEREIRA C/ LOJAS E 3 ANDARES DT.º E ESQ.º RENDIMENTO ANUAL 188.040$00 E 181.920$00 COM RENDAS ACTUALIZADAS E ANTIGAS.

TRATA

FERMIN GALLEGO

Av. 5 de Outubro, 23-1.º ★ Lisboa ★ Tel. 45934

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de FRANCESCO MASSELI segundo o romance de ALBERTO MORAVIA
OS INDIFERENTES
c/ Claudia Cardinale, Rod Steiger e Shelley Winters

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
CLAUDIA CARDINALE e ROD STEIGER em
OS INDIFERENTES

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Um novo filme de CLAUDE LELOUCH
VIVER, AMAR MORRER
com Annidan — Caroline Cellier

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O mais discutido filme de Alain Resnais
AMO-TE, AMO-TE
c/ Claude Rich, Olga Georges-Picot

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
BARBRA STREISAND e OMAR SHARIFF em
FUNNY GIRL
(Uma rapariga endiabrada)

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
O inesquecível filme de maior sucesso mundial
DOUTOR JIVAGO
Maravilhoso espectáculo em 70 mm

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Um filme extraordinário de interesse e realismo
A CHAMADA
c/ Catherine Deneuve e Michel Piccoli

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
A RAPOSA
GOLPE SOBRE GOLPE

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
UM ESPECTACULO DE GARGALHADA SEM FIM!
O GENDARME CASA-SE
com LOUIS DE FUNES

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
em 2. SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
a mais bizarra concepção de sexo na era do espaço
BARBARELLA
com Jane Fonda e Ugo Tognazzi

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
6. SEMANA
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Bue Valoxi e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

AVIS
(M. 6 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Uma sensacional comédia
O ÁS DO PEDAL
com Bourvil
Franscope — Eastmancolor
Autorizado para maiores de 6 anos á tarde e á noite

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Uma novela de Graham Greene
OS COMEDIANTES
com Richard Burton, Elisabeth Taylor, Alec Guinness e Peter Ustinov
70 m/m PANAVISION ALETROCOLOR

CONDES
(Adultos) Tels. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Em 2.ª SEMANA
OS COMEDIANTES
70 mm
Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guiness e Peter Ustinov
(Ar condicionado)

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 h.
A PARTILHA
A RAPARIGA E O GENERAL

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 820768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Veja anúncio especial
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O LIVRO DA SELVA
Às 18.30 — última exibição
A ESTRELA DO SUL
(Maiores de 12 anos)

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
A última obra de CLAUDE CHABROL
A MULHER INFIEL
com Stephan Audran, Michel Bouquet e Maurice Ronet

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 32 63 65
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
EM GRANDE ÊXITO
Um filme de acção explosiva
COMISSÁRIO X
3 PANTERAS AZUIS
com Tony Kendall e Brad Harris
Mais aventuras... Mais mulheres... Mais acção... Mais «suspense»...
Eastmancolor

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
UM FILME DE MISTÉRIO... CRIME... E AVENTURAS AUDACIOSAS
PASSAPORTE PARA A MORTE
com Tom Tryon (o famoso protagonista de «O Cardeal») e Lorenza Guerrieri
Tecniscope — Eastmancolor

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e ás 21.30
ROMEU E JULIETA
Technicolor
Leonard Whiting e Olivia Hussey

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 h.
OPERAÇÃO RID BROTHER
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO

VOX
(M. 21 anos) Tel. 120808
Às 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade) comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja dúvida na avaliação da idade.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 2 e 30: «Grande Companhia Internacional».

TEATROS
VARIEDADES — Às 21 e 40: «Os direitos da mulher» (17 anos).
TEATRO MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «Amor ás riscas» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Maçã» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ena, já fala» (17 anos).

CINEMAS
JARDIM — Às 21: «Como matei Rasputine» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 2: «Tarzan e o Grande Rio» (12 anos).
PROMOTORA — Às 2 h.: «A irmã «Yé-Yé» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 2 h.: «O filho de «Django» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «Maneta» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Filhos de ninguém» (17 anos)
CINEARTE — Às 2 h.: «Raquel, Raquel» (17 anos)

● Linha de Cascais
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 2 e 5: «Tarzan filho das selvas» e «A estrela do destino» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Missão em Teerão» e «Sob o fogo da metralha (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos) CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Oliver» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Antes do inverno chegar» (17 anos)

● Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 5: «Bonecas de Carne» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os grandes aventureiros» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Homicídio em S. Francisco» e «Prazeres de Penelope» (17 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «F. B. I. contra a mafia» e «O terror das Estepes» (17 anos)
MEM-MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O pequeno banhista» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Continflas porteiro» (12 anos

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Carne da minha carne» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Leio nos teus olhos» e «Cartago em chamas» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O ultimo Verão» e «Operação Zanzibar» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Os águias negras de Santa Fé» e «O Leão de S. Marcos» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Madame X» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 15: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos)

FALE LÍNGUAS

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LINGUAS
Praça Luis de Camões, 36, 3.º
Lisboa - Chiado — Tel. 34988

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J
AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✻ Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antonia, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44 73) ✻ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — Líbia, Av. do Igreja, 4-B-C (7 68) ✻ Marbel, Av. de Roma 3 -A (716235)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (68 515)
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 8-A (725443) ✻ Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-8 (710331)
ARROIOS — Fonseca — R. Carvalho Araujo 46-B-C (84 108)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (770324) ✻ Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✻ Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zire, Pr. das Casas Novas, Lote 66 (3 07 2)
BAIXA — Formosinho, P. dos Restauradores, 8 (30927) ✻ Normal, R. da Prata, 220 (32 342-325553).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✻ Alegria, E. de Benfica, 80-A-B (780511) ✻ Progresso, Est. A-da-Maia, 64-C (702226) ✻ Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMPO DE OURIQUE — Linalde — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✻ Findor — Rua D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683436 ✻ Zenel, R. A. 82, Bairro da Liberdade (65 840) ✻ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 7-118 (553308).
ESTEFÂNIA — Délio, Rua Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, 6 Lapa, 37 (66 25).
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 22-124 (790332) ✻ Douro, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Simão — Av. de Berlim, R. D. 16-A (310581)
PALHAVÃ — Canto, Est. dos Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (6 0280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✻ Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (Tel 843880)
PICHELEIRA — Marius, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703) ✻ 728395)
PRINCIPE REAL — Gonçalves L.ª R. do Rosa, 76-78 (362687)
REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueiro, 38-40 (638 32)
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662 62) ✻ Açoreana, Largo do Conde Barão 4 (66 330)
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santo Marta 5-A-B (Tel 46490)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Margem, 5-B (382470) ✻ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866 26) ✻ Zema Rua General Justiniano Padrel (6 Calçado dos Barbadinhos, 21 (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (25 234)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes, Avenido (213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (24 28 39)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (T 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A. 5 (2601 6).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, n.º 41 (T 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — B. Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra
AMADORA — Melo, P. D. João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ✻ Central, Av.ª Cardoso Lopes 25 (932210) ✻ Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) ✻ Jardim, Av. Conde de Oeiras, lote X-1 Reboleira (Tel 938424).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes (Estefânia) L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Abrejo (299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 2240200)
ALMADA — Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 (Tel. 2243302)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (T 2273207).
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, (274365)
MOITA — Silva Rocha, Av. da República, 6 (23 90 25)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel 2300081)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 2290289 245 58)
SETUBAL — Bocageana, Rua do Romeu (23425) ✻ Bairros, 8.º Santos Nicolau (23330)
SEIXAL — Godinho — [illegible] de Igreja 5 [illegible]

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazeidla 538821 ✻ Gazeidla idem e feriados, 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 36272 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 ✻ 771169 ✻ Transfusões, soros ✻ oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 658511.

BOM APETITE

POPFADO
(M. 17 anos)
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
DIA 30
ABERTURA DE
BAR E DA BOITE
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MUSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef 42963

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de S4
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A revisão das margens de lucro do comércio retalhista

pedida nas conclusões do encontro de Aveiro

AVEIRO, 27 — Encerrou-se hoje, nesta cidade, o II Encontro Nacional dos presidentes dos grémios do comércio que coroou com a leitura das conclusões da reunião, lidas pelo presidente da Corporação do Comércio, sr. Manuel Andrade e Sousa Reis, o seu teor

«1.º) Que seja acelerada a finalização do determinado no Decreto-Lei n.º 48 261 quanto á obrigação do comerciante possuir o respectivo certificado para a prática da sua profissão, e bem assim, no que respeita á regulamentação prevista no referido diploma para os vários sectores do comércio;

2.º) Que na impossibilidade de serem facultados os meios financeiros necessários para a corporação realizar a fiscalização atrás referida ela seja superiormente determinada a Inspecção-Geral das Actividades Económicas, de acordo com a mesma corporação;

3.º) Que o Governo determine com urgência o que se lhe oferecer quanto aos projectos de regulamentos apresentados, especialmente quanto ao que se destina ao comércio retalhista de mercearias, cuja disciplina está afecta aos grémios de retalhistas de mercearias do Norte Centro e Sul;

4.º) Que com a maior brevidade sejam revistas as margens do lucro atribuídas ao sector do comércio retalhista principalmente no que respeita aos artigos de alimentação, cujas margens não se compadecem com os encargos que presentemente incidem sobre a actividade;

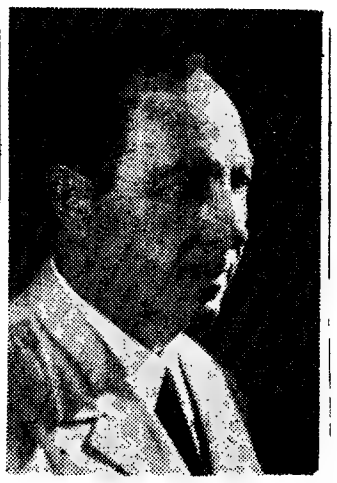
5.º) Que verificada a impossibilidade de liberalizar o comércio de certos sectores, o Governo tenha em atenção as necessidades presentes do comércio desses mesmos sectores, determinando, ouvidos os legítimos representantes corporativos regulamentação apropriada onde as margens de encargos a fixar sejam aquelas que lhes são efectivamente necessárias para a boa e honesta prática das suas actividades. Chama-se a atenção neste particular para o exposto pelas três uniões de grémios de retalhistas que foi dado a conhecer ao Governo através da corporação do comércio;

6.º) Que o Governo defina o seu pensamento quanto á prática do preço fixo que se encontra íntimamente ligada á matéria das conclusões anteriores;

7.º) Que o Governo dê o conveniente andamento no estudo que está em curso no que toca a actualização do sistema de horários de trabalho a determinar ao comércio e, como é obvio, por lhe estar inteiramente ligado, torne obrigatória a prática da chamada semana inglesa, considerando-se para o efeito a posição característica de certo comércio especializado do sector retalhista;

8.º) Que o constante do decreto-lei 48 261 bem como o que a respeito dele se venha a determinar, seja, logo que possível, extensivo ao comércio das ilhas adjacentes

9.º) Que dado o interesse dos encontros dos presidentes dos grémios do comércio, eles prossigam com a regularidade necessária, pois da sua continuação muito há a esperar no que toca á sua projecção no todo da economia nacional.»



CARLOS MENDES

DUZENTOS MIL COMERCIANTES ESPERAM ANSIOSAMENTE MEDIDAS A CONTENTO DE TODOS

— Afirma Carlos Mendes, do Grémio de Aveiro

AVEIRO, 27 — A regulamentação do Estatuto do Comerciante e a entrada em vigor do preço fixo poderão resultar em futuro mais ou menos próximo, do II Encontro dos Presidentes dos Grémios do Comércio agora realizado nesta cidade — afirmou ao nosso jornal o sr. Carlos Mendes, presidente da direcção do Grémio do Comércio de Aveiro.

Outros benefícios em vista são a actualização da margem de lucros e a solução de problemas como o dos retalhistas de mercearia ou o da definição do sector de actividade das cooperativas, cantinas, feirantes e vendedores ambulantes.

Segundo Carlos Mendes, o II Encontro dos Presidentes dos Grémios do Comércio poderá também ter sido decisivo no que respeita à efectivação do regime de fim-de-semana (já aprovado) em todo o País.

— *O Governo* — lembrou Carlos Mendes — *fez várias promessas de benefícios.*

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado, o vento geralmente fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia e Fonte Boa, 31°; Penhas da Saúde, 9°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 23°; Funchal 20°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 21°; Porto, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 22°,5; na água do mar: 16°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com céu pouco nublado e vento fraco a moderado predominando do quadrante Leste.

Amanhã
Nascer ás 07 e 29
Ocaso ás 19 e 24

Dia 3 Dia 11 Dia 18 Dia 25

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 27 — 5 (4,3 m); 17 e 20 (4,4 m); Dia 28 — 5 e 39 (4,2 m); 18 (4,3 m) Dia 29 — 6 e 17 (4,1 m); 18 e 40 (4,0 m). BAIXA-MAR: Dia 27 — 10 e 40 (0,7 m); 23 e 06 (0,8 m) Dia 28 — 11 e 20 (0,8 m); 23 e 41 (0,9 m) Dia 29 — 12 (1,0 m)

Sala Gulbenkian no Museu de Arte Antiga

É amanhã inaugurada, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma sala de homenagem a Coluste Gulbenkian, na qual se apresentam algumas das obras de arte oferecidas àquele Museu pelo grande coleccionador e amigo de Portugal

DESMENTIDO BRITÂNICO

(Continuação da 1.ª página)

A notícia, publicada no «Daily Express», dizia que o plano estava agora a ser estudado pelo Gabinete.

Contudo, um informador do Ministério da Defesa comentou: «Não temos quaisquer planos para mudar as patrulhas».

A notícia do «Daily Express», da autoria de Charman Pincher, afirmava que a ideia partiria de uma decisão governamental para acelerar a retirada de tropas do Extremo Oriente e reduzir mais depressa as despesas com a defesa.

«A eliminação das patrulhas da Beira encontravam-se em lugar de destaque na lista dos chefes de Estado-Maior e foi agora apresentada, com a recomendação de Denis Healey (o ministro da Defesa), ao gabinete — continuava a notícia.

Pincher declara ainda que o Governo planeava manter a proposta secreta até depois da conferência anual do Partido Trabalhista, que se realiza na próxima semana

«O custo extra de manter o bloqueio da Beira totaliza agora cerca de dois milhões de libras (140.000 contos) desde que foi iniciado há quatro anos — dizia o jornal.

O «Dail Express» acrescentava que o bloqueio envolvia o emprego de fragatas e de aviões Shackleton, com base em Madagascar.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas
NO
SALÃO RESTAURANTE
SAMANTHA LEE
● THE PERRARDS
● MARIA DA FÉ
● FANTÁSTICA BALLET

MUSICA PARA DANÇAR
EDUARDO NASCIMENTO E «OS ROCKS»
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
(M. 17 anos)

Preços
Chá completo: 40$ (taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
Hoje, ás 17 horas
«MATINÉE» INFANTIL
(M. 6 anos)
e ás 21.30
«ROMEU E JULIETA»
(M./17 anos)
AMANHÃ, ás 17 e 21.30
«ROMEU E JULIETA»
(M./17 anos)
Ambiente climatizado

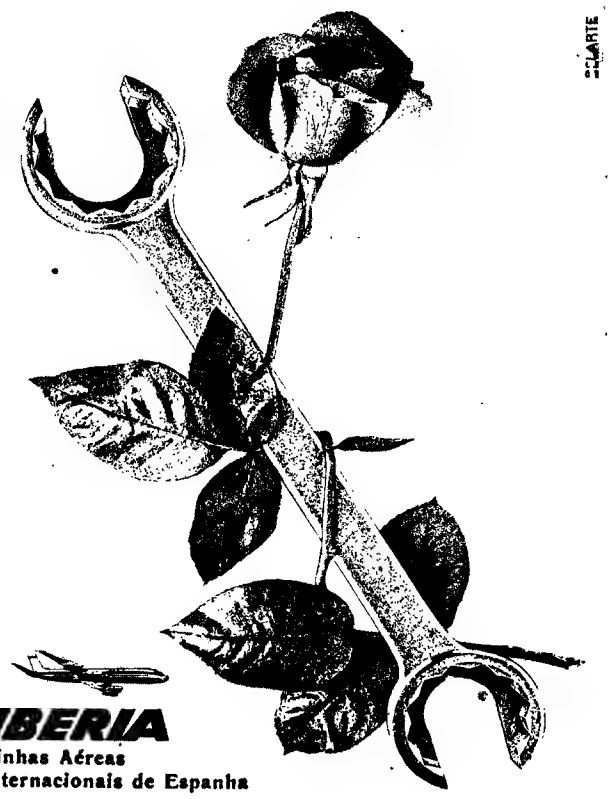
SALORA

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO
SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE TOTALMENTE FABRICADO E MONTADO NA FINLÂNDIA.
·COM VHF E UHF
·MELHOR IMAGEM
·MELHOR SOM
·TÉCNICA AVANÇADA
·QUALIDADE EXCEPCIONAL
À VENDA NAS BOAS LOJAS
representante exclusivo:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
R. ANTÓNIO ENES, 20 1º TEL. 535057 - LISBOA
R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES 99 - PORTO

Externato Sá de Miranda
PRIMÁRIO ★ C. PREPARATÓRIO ★ LICEAL
● Inexcedível Corpo Docente
● Instalações funcionais a aprazíveis
R. ALEXANDRE BRAGA, 17 (À ESTEFÂNIA)
Telefs.: Secret. 45310 — Direcção 537532

RESTAURANTE MÓNACO
CAXIAS
A Gerência comunica aos seus estimados clientes que hoje a partir das 18 horas se encontram todas as suas salas reservadas para um jantar-ceia de casamento. — TEL. 2432339

Pense em Montreal:

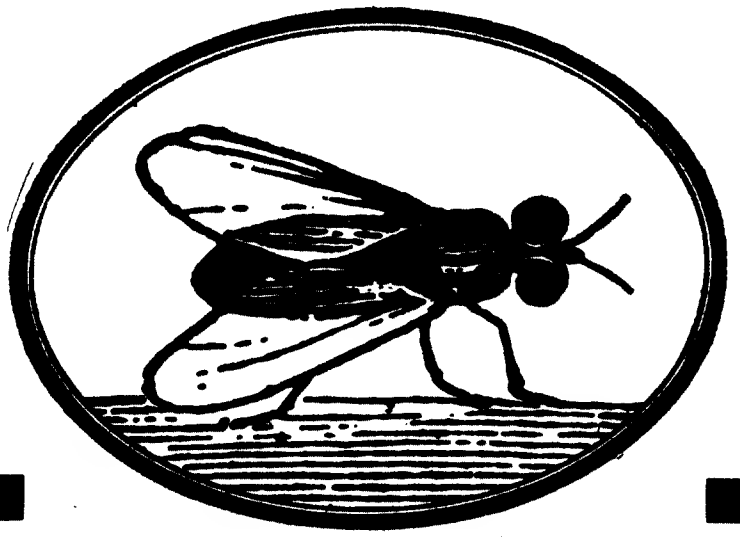


IBERIA
Linhas Aéreas Internacionais de Espanha

Pense em Iberia:
Onde só o avião recebe mais atenções que V.

IATA 1919-1969

Consulte o seu agente de viagens ou IBERIA · Av. da Liberdade, 107
Informações e bilhetes, telef. 562018
Reservas, telef. 539571



V. ESTÁ SEGURO
CONTRA TERCEIRAS?

A MOSCA

Texto de Fernando Assis Pacheco

COM tudo aberto é canja: os heróis do volante sobem a Avenida da Liberdade na estilha e deixam suspenso no cesto do sinaleiro o baço momentâneamente quente da sua aventura.

Para quem desce, a sensação deve ser idêntica. Prego a fundo, encosta à esquerda, cuidado com os marretas. Mas no cruzamento da Rua Alexandre Herculano com a Avenida, por vezes desprovido de semáforos, está um vulto parado. Brrum! Sobrou, se tanto, meio metro.

O sinaleiro ali de serviço é certamente o lisboeta em posição mais perigosa neste final (pardo) de Setembro. Foi treinado para ter calma. Para dirigir o trânsito em circunstâncias difíceis, por vezes quase insolúveis. para erguer, baixar, rodar os braços fardados de cinzento com grandes luvas brancas. Ninguém o treinou, porém, para alvo.

E é o que ele é: um alvo. Se a sorte ajudar. dezenas de milhares de carros passarão na Avenida sem lhe provocar a mais mínima beliscadura. Caso contrário terá a consolação, também mínima, do celebrado «115»: sete minutos para chegar a qualquer ponto da capital.

«A Mosca» foi ver o sinaleiro-suicida. E mediu. Numa estimativa rápida, quando as duas filas interiores se cruzam resta para ele o espaço do bandarilheiro diante dos cornos do touro. Talvez um pouco mais. Meio metro?

Estas bandarilhas a seco deviam esgotar um homem. Ora «A Mosca»

MEIO METRO MINHA VIDA

foi ver, parou no passeio e observou. Postado sobre a sua imaginária peanha, o sinaleiro brindava tudo e todos com um sorriso «public-relations». Inconsciência? Distracção? Puro cansaço? Afinal nada disso: sinaleiro é mesmo para mostrar os dentes. Sinaleiro é o que multa menos. Às vezes multa, claro. Quando não há duas filas de automóveis passando por ele a sessenta à hora (upa, upa!).

«A Mosca» subiu a Avenida a sessenta à hora, dentro do código e na fila junto ao passeio. Foi ultrapassada, um dos condutores fez mesmo um gesto de enfado: «não andas nenhum!» Esse gesto obrigou o condutor a uma ligeira distracção. Oxalá as distrações continuem a ser ligeiras, pois de outro modo teremos sinaleiro em órbita.

Semáforos na cabeça

O sinaleiro está lá mas não basta. O sinaleiro serve para uma primeira disciplina do trânsito.

Como os semáforos às vezes não trabalham, o melhor é meter semáforos na cabeça. Pensar duas vezes antes de perder a cabeça. Ter, em suma, a cabeça fria. Para cabeça quente já basta a do sinaleiro.

O sinaleiro tem meio metro de seu: escassa propriedade. Num leilão de terrenos camarários valeria com certeza bom dinheiro. Mas já sabemos que não é o caso.

A Avenida sobe-se e desce-se a despachar. Lisboa espera angustiadamente pelos volantes da Avenida, os quais estão intimados a salvar a sua cidade dos perigos mais terríveis. Se os volantes da Avenida guiarem devagar —enfim, há uma ou outra besta que o faz —, perdem-se os volantes apressados e perde-se com eles Lisboa, um lugar medido ao cronómetro.

Por isso ninguém dá mais de meio metro a este sinaleiro. Era o que faltava! Quem o mandou estar ali plantado? Passei alguma procuração? E tu? Olha, que se amole. Quis ser bandarilheiro, é com ele. Se for no «115» é com ele e com quem lhe apalpar as costelas.

Exortação final

Mas vós, ó condutores
de velhas banheiras,
poupai este homem.
Veloz é a morte.
Poupai este homem
de carne e osso.

Ele tem meio metro
para respirar.
Nos grandes fundos,
onde a pressão
entontece
o mergulhador,
estaria melhor.
Poupai este homem
mudo, diminuto.

Vai-se muito longe
na fila de fora.
Vai-se até ao fim
(Saldanha, Rossio)
sem o grão da loucura.
Poupai este homem,
poupai o sorriso
mudo, diminuto
deste homem de vidro.

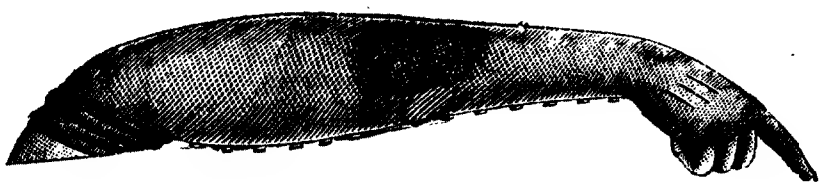
para o estudante

desenhar; pintar;
safar; escrever
e colar

o professor aprova

Pelikan

Günther Wagner Pelikan-Werke Hannover

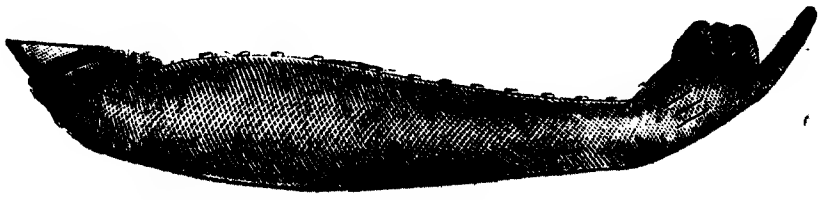


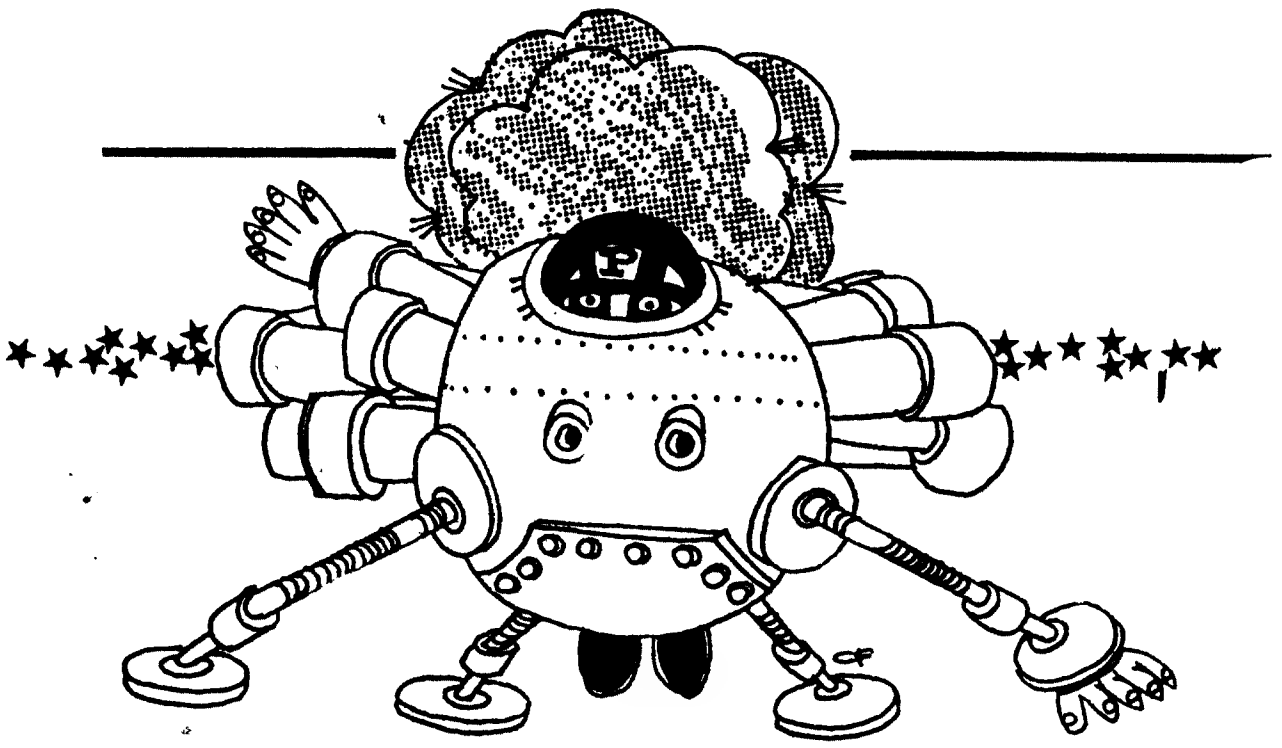
A MOSCA

Diario de Lisbôa

Meio metro, minha vida
A telemulta
Chá e flores de pano
Peter Knowles
O perseguido da maratona
A rã
Gabriela
Filipe de Brito
Hitchcock
Espanha
Um jogo de Chianca
Cartoons de Sam
Desenhos de Ferreiro

Já temos estafeta-moto





a telemulta

Não vem longe o dia em que o leitor não chegue a ter a honra de conhecer o polícia que o multa por excesso de velocidade, graças a um diabólico sistema de controle de trânsito, o polícia X, a quilómetros de distância, da «pista» escolhido para a exibição dos dotes automobilisticos do leitor, registará: a velocidade, a hora, o local, o número de licença do seu carro. Depois, é só expedir a fatal notificação...

O aparelho que fez este «trabalhinho» é de invenção americana e utiliza técnicas electro-ópticas e de computador. A sua perfeição é tanta que vai ao ponto de fotografar o automóvel «louco» para que não restem dúvidas.

O «inimigo» tem o nome de *Orbis III* e nasceu em Dallas, filho do activo cérebro da *LTV Aerospace corporation*. Há poucos dias o *Orbis III* foi a Nova York a fim de mostrar aquilo de que é capaz.

O funcionamento do *Orbis III* é facílimo: nas estradas colocam-se faixas sensíveis. Quando um carro ultrapassa o limite de velocidade assinalado por lei, impressiona automáticamente as faixas, um computador regista todos os dados e acciona uma câmara fotográfica, que possibilita assim uma suprema gentileza das autoridades; uma excelente fotografia do cidadão e seu carro, inteiramente inesperado!

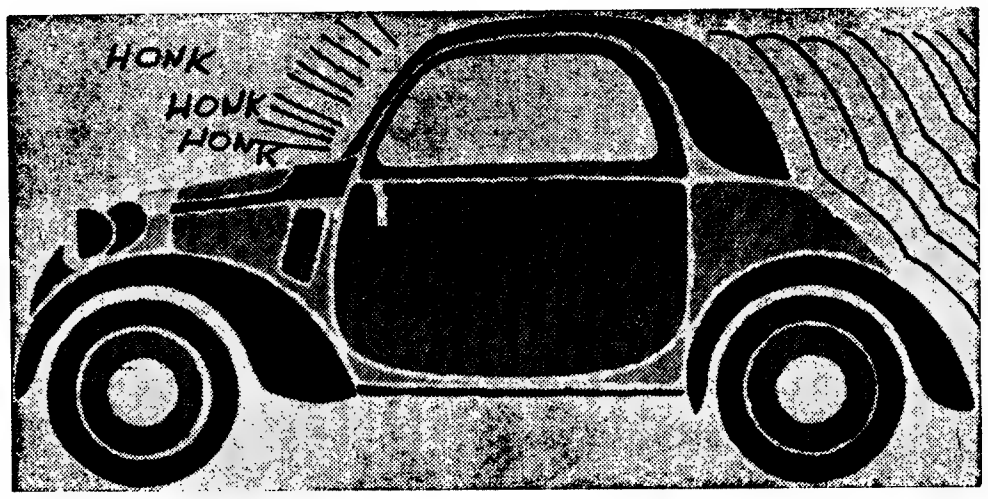
É tudo: a Polícia tem as informações vitais de que carece, para poder reprimir os abusos dos «ases» da estrada, e, ao mesmo tempo, recolher os fundos essenciais para a compra de mais «agentes electro-óptico-computadores».

O sistema prevê dois modelos: um para as auto-estradas, com várias unidades espalhadas ao longo da rodovia a fim de evitar zonas não controladas, outro, aplicável a áreas suburbanas. (O *Orbis III* tem um alcance de 3 quilómetros).

Mas não só para efeitos repressivos serve o simpático aparelho. Pode também ser utilizado para cálculos de tráfico e planeamento rodoviário. Além disso, reveste-se de grande utilidade na detecção de veículos roubados!

Quando chegará o *Orbis III* a Portugal?

Lembremos que ainda está na fase experimental, nos E. U. A.



CETAVLEX

PARA AS QUEIMADURAS DO SOL

T
L P

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Tem o prazer de informar que já se encontra em funcionamento a nova CENTRAL AUTOMATICA DE PRAIA DO SOL (Costa da Caparica), à qual ficaram ligados os telefones com numeração iniciada por «240». CHAMAMOS A ESPECIAL ATENÇÃO PARA **MARCAR SEMPRE O NÚMERO COMPLETO DOS TELEFONES INICIADOS POR «240».**

Os Postos Públicos em funcionamento nesta área terão a faculdade de originar comunicações locais e regionais sem intervenção de Telefonista; até que estas comunicações se completem, o telefone chamado, ao atender, ouvirá um som intermitente. Se, porventura, ouvir este sinal, NÃO DESLIGUE até se iniciar a conversação.

ASSOCIAÇÕES POLÍTICAS

em 5 PONTOS

1

«Defino-me como democrata, e o político que mais aprecio é o ilustrado e progressista Kennedy», afirmou recentemente o deputado espanhol Ballarín Marcial, animador de uma das primeiras «associações políticas» — Democracia Social de seu nome próprio. «Aprecio muitos aspectos do humanismo socialista (...) Sou um decidido anticomunista e creio que o marxismo radica num equívoco». E resumiu nestes termos o programa da sua «associação»: «Propôs uma reforma regional, para descentralizar administrativa e económicamente. Conseguir a integração da Espanha na Comunidade Europeia (...) Servir os propósitos da Aliança Atlântica».

2

Tradicionalmente governada por estruturas económicas, sociais e políticas conservadoras, tradicionalmente subdesenvolvida num Ocidente em progresso desde a revolução industrial, a Espanha do general Franco (e de D. Juan Carlos) recupera o seu atraso. Os «planos de desarollo», a industrialização, a urbanização, a integração da economia espanhola nos grandes monopólios internacionais, fizeram nascer e crescer uma sociedade industrial na pátria do Cid e de Sancho Pança.

3

O progresso (esse mito moderno) dá origem a dinamismos novos, cria novos estatutos sociais que servirão o poder se dele participarem.

As «associones» políticas criadas no interior do Movimento — a Falange nacionalista da guerra civil — procurarão desempenhar em Espanha o papel que noutros lados abre aos partidos e às oposições liberais e socials-democráticas: integrar no sistema político-social a refutação do Governo ou do regime.

4

Perante a necessidade histórica, experimentada pelo capitalismo espanhol na sua actual fase, de uma oposição constitucional, pacífica e dinamizadora o regime franquista propõe uma resposta própria.

É no universo do associacionismo que a vida política oficial espanhola vai passar a fazer-se — a partir de agora e por agora. «Creio que as associações políticas» — é ainda o señor Ballarím quem o diz — «podem desempenhar em Espanha o papel de uma oposição de facto.»

5

«A Espanha é desde 1939 um Estado nacional autoritário», lê-se na edição de 1955 do «Diccionário Prático Ilustrado» da Livraria Lello.

Um Estado autoritário, cujas raízes e alicerces remontam ao período de entre-as-duas guerras pode transformar-se, por obra e graça do capital, do progresso e das suas ideologias, num Estado moderno, europeu, atlântico. Num Estado apto a integrar-se no mundo ocidental a que geogràficamente pertence.

AMADEU LOPES SABINO

PARA TER UM **ANDAR...**

...BASTA **SOMAR**

80%

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

+

20%

PLANO DE PAGAMENTO **SITURCO**

(GRANDES FACILIDADES)

=

100%

PROBLEMA RESOLVIDO

*

PARQUE RESIDENCIAL DAS MERCÊS

2ª FASE

PARECE DIFÍCIL... MAS NÃO É! BASTA QUE V. SE DIRIJA À **SITURCO** E APRESENTE O SEU CASO — ARRANJAR-LHE-EMOS UMA SOLUÇÃO. DADO QUE PARTE DO SEU PROBLEMA (80%) É SOLUCIONADO PELAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, O RESTO (20%) SERÁ RESOLVIDO PELO **PLANO DE PAGAMENTO SITURCO.**
E AINDA MAIS! O **BANCO TOTTA-ALIANÇA** — ONDE V. DEPOSITARÁ OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DE REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA SE NÃO REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR.

E SE V. QUISER, PODERÁ TER O SEU ANDAR MAGNÍFICAMENTE REVESTIDO A **COLOWALL.**
VEJA O ANDAR TIPO... E DECIDA-SE!

*

INSCREVA-SE DESDE JÁ NA

SITURCO*

R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 · 68 09 59 · 68 22 54

* Incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE

gip

chá e flores de pano

Texto de Ordep Mivla

ASSIM como se faz amor, assim também se faz uma flor. Com mil cuidados-carícias até à exclamação suprema. Até ao fim.

— As flores são para todos os actos da vida. Em pano ordinário, em cambraia, em brocado, em organdi. Um trabalho moroso, amoroso, fatigante. Há já mais de cinquenta anos que dos meus dedos saem rosas, cravos, junquilhos. Sem perfume? Com o perfume da paciência, que a paciência possui também perfume...

D. Ester Fonseca (68 anos) foi uma Primavera contínua: de suas mãos (ela o diz) brotaram flores de laranjeira para noivas, rosas rubras para cabelos pretos, margaridas brancas para orelhas delicadas. Pétalas, pétalas e mais pétalas! Uma Primavera, um Verão — e também um Outono. E, por fim, o Inverno. Os olhos no passado? Sim: as flores plásticas do presente causam-lhe uma tristeza tão grande como a neve de um postal suiço.

— Tudo tão sem vida!

Assim como se faz amor, assim também se faz uma flor. Com mil cuidados - carícias até á exclamação suprema. Até ao fim.

— Prepara-se o tecido. Seca-se o tecido. Corta-se, recorta-se o tecido. Tinge-se o tecido. Espera-se um tempo, um dia, uma hora—e todo aquele caos vai ganhando sentido. Eis ali a tesoura, as pinças, as formas de ferro. E as linhas, os desenhos, a cola e a goma. E surge o caule, a corola, as pétalas... Quantas horas não terão passado? Pois é já noite? É como se fosse dia. Como se fosse manhã.

— Quanto tempo leva a nascer uma rosa?

— O tempo da paciência e das costas curvadas.

Assim como se faz amor, assim também se faz uma flor. Com mil cuidados - carícias até à exclamação suprema. Até ao fim.

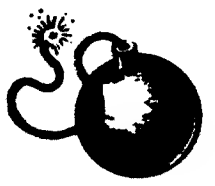
...E é então que, inesperadamente, aparece o bule. O bule de chá engrinaldado com pequenas florinhas. Um tempo antigo dentro do tempo presente — e as chávenas, silenciosas, à espera do líquido quente.

— Vai mais um pouco...?

— Obrigado.

E do chá doirado vem o aroma de uma indústria pobre, apenas sustentada (na capital) por cinquenta floristas. Seus nomes? Os de todas as flores — e mais o do crisântemo como ponto final.

NADA DE CONFUSÕES!
A cor da moda
para o seu automóvel
é exclusivamente
VITON 29-924
R. Gualdim Pais



Com pedido de publicação recebeu A MOSCA o seguinte esclarecimento de Publicações Europa-América, em que se rectifica um dos aspectos focados no artigo «Gabriela e Dois Castigos», da autoria de José Féria:

GABRIELA E DOIS CASTIGOS

Tivemos conhecimento de um artigo assinado pelo sr. José Féria — que não conhecemos — e publicado no Suplemento «A Mosca», desse jornal, incluído no seu número de 13 de Setembro de 1969. O artigo é dedicado à recente passagem por Lisboa do escritor brasileiro Jorge Amado de quem somos um dos editores portugueses.

Poderá entender-se da leitura desse artigo que a recepção a Jorge Amado foi intencionalmente fria e que se teria mesmo verificado uma «deserção dos letrados desta banda do Atlântico» (sic) o que corresponderia, segundo o articulista, à hipótese de «um arrefecimento do clima literário» em relação a Jorge Amado e que teria sido provocado por declarações do escritor a um jornal brasileiro a que o articulista alude. Não é, porém, às opiniões pessoais do sr. José Féria que desejamos fazer determinadas correcções, mas sim ao facto de nesse artigo se deixar o leitor na dúvida quanto a este pormenor: Saber-se-ia que Jorge Amado chegava a Lisboa em 29 de Agosto de 1969 para uma estada de curtas horas?

Podemos afirmar que:

1.º — A chegada de Jorge Amado não foi tornada pubica;

2.º — Pubicações Europa-América só deu conhecimento da curta visita de Jorge Amado a todos os órgãos de informação, na véspera da chegada, á tarde;

3.º — Só três ou quatro amigos mais íntimos de Jorge Amado sabiam, e particularmente, que o escritor chegaria em 29 de Agosto;

4.º — Não foi preparada qualquer espécie de recepção a Jorge Amado;

5.º — Já outra anterior passagem de Jorge Amado por Lisboa decorreu nas mesmas circunstâncias;

6.º — Além do signatário e de dois colaboradores de Publicações Europa-América, só os escritores que se encontravam no cais saviam da vinda de Jorge Amado;

7.º — Só aquando da primeira visita de J. Amado se realizou uma recepção e assinatura de autógrafos.

Cremos que estas informações são mais do que suficientes para esclarecer o que, de facto, se passou. Solicitamos e esperamos que V. Ex.ª faça publicar esta rectificação.

paga-se bem

A QUEM FORNECER UMA PISTA QUE LEVE À RÁPIDA DETENÇÃO DE QUALQUER DESTES CRIMINOSOS. ARMA PREFERIDA: O MATA-MOSCAS. COMEM DE MAIS, NÃO PAGAM E QUEIXAM-SE DA COZINHEIRA. COLABORE CONNOSCO—A LUTA É TAMBÉM SUA!

Pantaleão, o menino do garrafão. Desloca-se em «Minor» 1000 (ex-850) com o escape aberto

Zezé, o que arrasta o pé. Arrasta-o principalmente às empregadas domésticas. Uma delas já o avisou: «Axim não, Jejé!» O Zezé ficou muito admirado

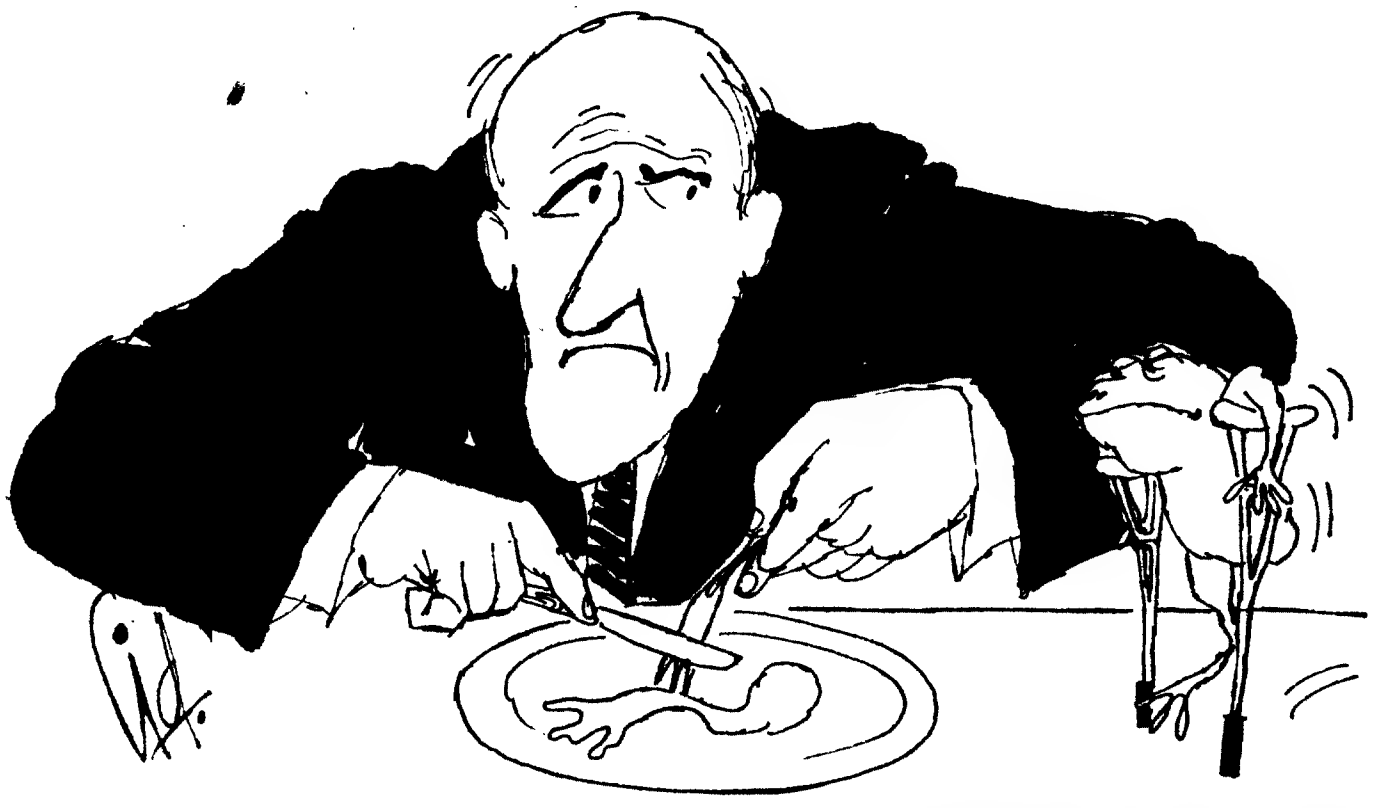
Irmãos Carapinhas, de Casal do Bicho. Queriam montar uma revista sem pagar às discípulas, mas houve quem protestasse. Andam a monte

No primeiro plano, sentados, temos João Silva, o «Espanhol», e Acácio Três Dedos; de pé vêem-se Lucas I, Caçadeira, Lucas II, Mirandinha, o «Perdigueiro», e Carlinhos do Dafundo. Onde páram? Ninguém sabe. O que se sabe é que pretendiam desviar o curso do Alviela e vender a água em garrafas de um quarto de litro com o rótulo «Vitalinfa — contra a azia do bife». Os talhantes ficaram para morrer

Filomena Simões, célebre mulher barbuda que actuou na Feira das Mercês no tempo do «café de lopes». Fugiu com o rapaz da bilheteira, ex-bailarino do Parque Mayer

Madame Lopes, calista. Tira os calo. e tira sempre mais qualquer coisa. Uma irmã dela, sovaqueira, negava essa habilidade proclamando que «os dedos mexem-se sem a gente dar por isso»

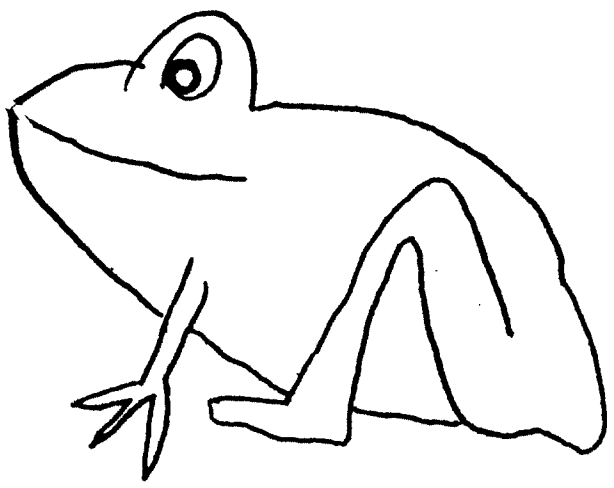
Nonô, jogador luso-brasileiro. Era disputado por várias equipas antes de vir a saber-se que só jogava com bola quadrada



A RÃ

ALGUMAS NOTAS SOBRE UM BATRÁQUIO ANURO DA FAUNA PORTUGUESA

A rã vive na água e nos lugares pantanosos, sendo por isso chamada o crocodilo dos pobres. Em Portugal, segundo a «Grande Enciclopédia Luso-Brasileira» (vol. XXIV, QUER. — RELA.), «existe, além da rã ordinária, a rã russa»: lê-se essa informação na página 159 do referido volume e servimo-nos dela sem qualquer intuito extra-zoológico. Cabeça curta, quase tão larga como comprida, levemente triangular e terminada por um focinho obtuso ou um pouco pontiagudo, dizem os manuais. No Alentejo, quando alguém cai dum sobreiro e se esborracha em cima da bolota, surge o comentário oportuno: «deu um estralo como uma arrã!». Na época da reprodução, de Abril a Junho, a rã deposita os ovos aglomerados no fundo das represas. Deles sairão os girinos, e dos girinos as coxas das rãs para fritar com óleo e piri-piri. (É uma história bastante moral, pelo menos do ponto de vista gastronómico). A rã tem prestado extraordinários serviços à investigação científica, a tal ponto que se costuma dar por certo este aforismo: «Diz-me que rã ligas ao eléctrodo, dir-te-ei o esticão que apanhas». Finalmente, como as rãs são velhas inimigas das moscas, a gente pediu ao Cid um desenho para mandar cá a umas rãs que a gente conhece.



P. S.: — Por falar em rãs, onde há umas coxas (fritas) sensacionais é em Montemor-o-Novo, no restaurante Sampaio. Às rãs, dizem-nos de lá, são apanhadas principalmente nas albufeiras. Prato baratíssimo, mas digno dos melhores «restaurateurs» franceses, merece um apontamento na agenda.

(TODAS AS TAXAS INCLUÍDAS)

Um Kadett que É ainda mais económico: o novo Kadett "E"

Económico em todos os sentidos

Com o lançamento do novo OPEL KADET «E», Você dispõe agora de um carro que reúne além das enormes vantagens da experiência OPEL, um factor verdadeiramente aliciante — O PREÇO! 58.618$00 (taxas incluídas)

Basta «pesar» as características do NOVO MODELO OPEL KADET «E».

Confirme por si próprio — visite ainda hoje o seu concessionário OPEL.

Kadett "E"

OPEL GM

A TECNICA E A ELEGÂNCIA NUM CARRO EUROPEU

O PERSEGUIDO DA MARATONA

Texto de **PEDRO ALVIM**

Gaston Roelands (à esquerda) junto de Hill vencedor

QUANDO consegui passar para lá do «écran» do televisor, já o belga Roelands comandava a maratona havia uns longos quinze minutos. Lado a lado com o atleta, um tanto surpreendido pela minha repentina presença, ele perguntou-me, de perfil, como o tinha conseguido alcançar. Eu disse-lhe que me introduzira no asfalto grego através da televisão. «Tratava-se de uma oportunidade que não podia perder» — sublinhei. Roelands, sempre de rosto atirado para a frente, quis saber se eu pretendia ganhar a prova. «Que ideia! — retorqui. — Quero só acompanhá-lo até Atenas».

E lá fomos os dois.

Eu atirava os olhos para a paisagem, prendia-os nas oliveiras, sorria para as pessoas que nos aplaudiam na berma da estrada. Era bom seguir naquele asfalto, com uma faixa branca no meio, a caminho de Atenas. Corridos dez minutos, disse eu para o atleta belga: «Vais ganhar a maratona». Ele sorriu, aceitou a esponja embebida em água, de um grego atencioso, e continuou a correr com óptima passada. Embora não habituado a tais provas, eu acompanhava-o fácilmente.

E lá fomos seguindo os dois.

Toda aquela poisagem me fazia lembrar a minha terra. E sendo eu, por convicção, um cidadão do mundo, a verdade é que me sentia emocionado. «Eis-me em terra estrangeira! — pensava — E logo sem passaporte! Assim é que devia de ser sempre...». Seguia, corria, voava ao encontro de Atenas — e Roelands parecia mesmo que viria ser o triunfador. Certo, mecânico, sem fadiga, o belga ia deixando o asfalto para trás.

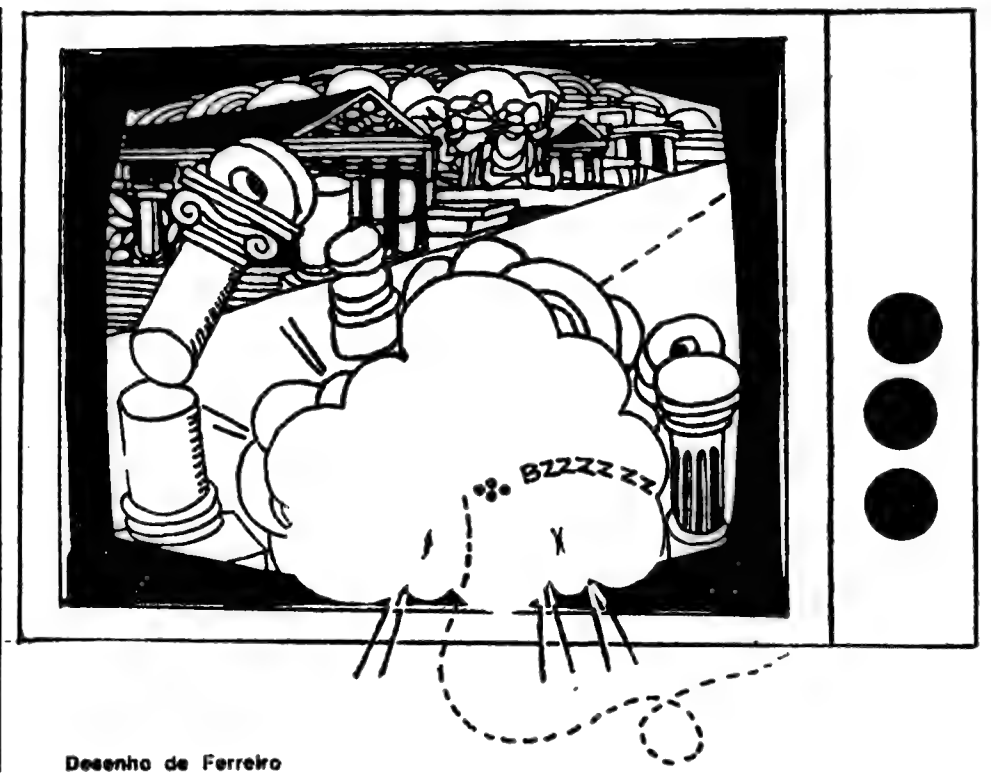
«Para a frente!»—animava-o eu.

Já poucos quilómetros faltavam para Atenas, quando Roelands me pediu que olhasse para trás e lhe dissesse se o jugoslávo que comandara a prova durante alguns minutos ainda o perseguia.

Eu, que levava comigo um rádio portátil, informei-o de que ele tinha sobre o jugoslávo um avanço superior a oito minutos.

«Óptimo! — explodiu o belga — Então vou ganhar!».

«Pois vais» — disse-lhe eu.



Desenho de Ferreira

E lá fomos seguindo os dois ao longo da estrada.

Eis que, porém, consigo saber através do rádio portátil que o jugoslavo tinha sido ultrapassado por um inglês que dava pelo nome de Hill.

«Roelands — disse para o meu companheiro, agora com traços de consaço no rosto —, já não é um jugoslavo que te persegue, e sim um atleta inglês».

«Ora!» — grunhiu o belga.

Pela multidão que íamos encontrando, Atenas estava próxima. Que atleta poderia recuperar um atraso de oito minutos e pico? Mas o portátil, tempo depois, informou que Hill estava já a dois minutos de Roelands.

«Apressa-te!» — disse para o meu companheiro.

O belga cerrou os dentes e aceitou outra esponja. A passada não era tão larga — e o Estádio negava-se a aparecer...

Vai daí, informa o portátil: «Hill recuperou de maneira estrondosa! Encontra-se agora a dois minutos de Roelands!»

Eu não disse uma palavra, mas quando o portátil voltou a fazer-se ouvir e noticiou que o atleta inglês se encontrava a cinquenta metros de Roelands, eu apercebi-me que este perderia a maratona.

...Zás! o inglês, em menos de um minuto, tinha ultrapassado o belga. Este, desalentado, abandonou a marcha e disse-me:

«Segue com ele, português!»

Mas eu respondi-lhe:

«Entro no Estádio contigo!»

E assim foi: entrámos em segundo lugar. Ele ganhou uma medalha de prata, eu ganhei uma noite em Atenas.

PETER KNOWLES

Se Peter Knowles cumprir o prometido, o seu ultimo jogo de futebol foi a 6 deste mês, envergando as cores do Wolverhampton Wanderers. Porque para o brilhante interior-direito inglês começou uma nova vida muito diferente da do desporto—a religião encarada do ponto de vista do militante.

Knowles, 23 anos, casado, era vulgarmente tido como um excelente executante cuja cotação no mercado ultrapassava os mil contos. Ele provou isso mesmo no jogo de despedida: alinhando contra o Noltingham Forest em partida a contar para a I Divisão britânica, exibiu-se de modo excepcional e marcou um dos três golos da sua equipa o popular Wolves, dos arredores de Manchester.

Razão próxima desta escolha? O «jogo sujo», assevera Knowles. Cento e oitenta minutos de futebol (Wolves-Southampton e Wolves-Coventry) acabam de convencê-lo.

—Tive muita sorte em terminar intacto estes dois desafios — diz o esperançoso ex-numero 8. — Senti-me profundamente chocado com a rudeza dos meus adversários. Vi mais do que um companheiro a coxear... Onde está o futebol?

Peter Knowles aderiu ás testemunhas de Jeová. Doravante irá distribuir propaganda da sua seita — basta-lhe isso.

«NÃO TENHO SAUDADES»

— Não tenho saudades — acrescenta Knowles. — Durei o que podia durar. Retiro-me desiludido.

Milhares de admiradores saudaram-no com cartazes e cânticos no derradeiro jogo. «Vais fazer-nos falta, Peter», rezava um lençol estendido na bancada. «O campeonato é nosso e tu podias ajudar!» Mas o futebolista foi o primeiro a chegar ás cabinas. Um duche rápido, um aceno mais rápido ainda aos colegas de equipa. E acabou-se.

Alguém tinha colado no seu automóvel este dístico: «Peter, precisamos de ti». A polícia escoltou-o a pedido da direcção do Wolves. Já com ele ausente, um adepto do clube foi junto do treinador e entregou-lhe uma mensagem em verso. Nada a fazer.

— Lamento muito — desabafou Bill Mc Garry. — Knowles é insubstituível de momento. Aliás, as suas instalações privativas no campo de treinos não serão ocupadas por ninguém. Quem me diz que não sucederá qualquer milagre?

Mas Peter Knowles foi o primeiro a chegar ás cabinas. «Good-bye, chaps!»

As jovens «supporters» estão inconsoláveis. Com Peter Knowles desaparece uma figura lendária, autêntico émulo de George Best no comportamento irreverente e até nos cabelos compridos á boa maneira de Carnaby Street.

INCONSOLÁVEIS

Uma dezena de raparigas tentou beijá-lo no final do jogo. Knowles sorriu baixando a cabeça. Assinaria pelo menos alguns autógrafos: os ultimos. Há quem dê bastante dinheiro por essas coisas.

Para a mãe é um golpe tremendo. A sr.ª Knowles declarou aos jornais:

— Fiz tudo o que podia para tirar-lhe esta ideia da cabeça. Simplesmente, Peter tinha tomado essa resolucção há meses... Estamos tristíssimos na família, até porque nunca mais o veremos jogar.

A MULHER COM ELE

A mulher, está com ele. Eis o que declarou sobre o «escândalo»:

— Peter fez o que devia fazer. A sua pena é não ter abandonado o futebol há duas épocas, quando da conversão. Apoio-o cem por cento.

Peter Knowles obteve sem quaisquer problemas a rescisão do contrato. Consequências directas: abandono da casa que o clube lhe distribuíra (no valor de 400 contos) e perda dum bom ordenado (cerca de sete contos por semana).

Vai viver de quê?

— Posso aguentar-me até 1975 com o dinheiro ganho no futebol — assevera o ex-interior do Wolves. — Mas antes disso estarei empregado noutra coisa.

E acrescenta:

— Sei perfeitamente o que as pessoas pensam. Pensam que eu sou louco... Ora o que eu sou é um tipo coerente, nem que para prová-lo tenha de estender a mão á caridade. Digamos: por agora considero-me uma «Testemunha» sem modo de vida certo.

Peter Knowles tinha lugar na lista de Alf Ramsay para o México depois de alguns jogos na selecção de esperanças (sub-23). Trocou tudo isso por um grupo religioso que acredita «na Bíblia, em toda a Bíblia, palavra por palavra, entre uma e outra capa». Pessoas que o viram no final do jogo garantem que ele estava perfeitamente calmo.

CHIANCA DE GARCIA APRESENTA JOGO DE CULTURA ACTUALIZADA

EXPLICAÇÃO E REGRAS DO JOGO

O negócio é o seguinte: o leitor, depois de ler os nove trechos que são as «torres-de-marfim» do jogo, tem de adivinhar o nome dos autores que os escreveram, bem como o título das obras a que pertencem.

Alguns desses trechos são originais de autores consagrados. Outros de escritores jovens. Todos portugueses. Os trechos seleccionados pertencem a livros publicados recentemente por duas editoras nacionais. Uns trazem o selo da primeira edição. Outros já tiveram várias.

Cada trecho tem de ser analisado pelo nosso leitor, digamos: dactiloscòpicamente. Percepção e memória são os itens necessários. Se o leitor estiver razoàvelmente actualizado com o panorama actual da literatura portugues não terá dificuldade em acertar nos nove testes. Examinem-nos, classifiquem-nos e coloquem-nos com acerto no justo lugar de onde foram tirados. Claro, às vezes será necessário lembrar o homem para reconhecer o estilo.

CLASSIFICAÇÃO

Se o leitor, nos NOVE pequenos testes só, por infelicidade, descobrir DOIS, é porque na verdade está pouco actualizado. **Se, em NOVE trechos, só reconhecer TRÊS, pode considerar-se como** sofrível **no conhecimento da literatura contemporânea. Mas decifrando QUATRO** já está mais perto do primeiro «time». **Acertando em CINCO trechos pode vangloriar-se de possuir eficiência no sentido da percepção. Descobrindo o nome do autor e da obra em SEIS trechos, ganha a classificação de** bom. **Com SETE** já é muito bom **na matéria. Com OITO acertos alcança brilhantemente o grupo talvez raro dos** óptimos. **E se não errar em nenhum dos NOVE testes, você, leitor, será o** maior **no conhecimento da actual literatura portuguesa. Mas se não acertar em nenhum, permita o conselho, procure imediatamente um especialista em doenças de memória.**

Bem, isto não passa, é claro, de um passatempo. E este jogo pretende apenas distrair. Num grupo, numa reunião, no pátio de uma escola, num café. Se quiserem podem fazer apostas. Sem machucar, passe a gíria carioca. Enfim, é de mera diversão.

NÚMERO UM

Quando as grades se abriram rangendo, ele, como sempre, não se moveu. E quando elas se fecharam sem que ninguém lhe falasse, é que levantou a cabeça. Os seus olhos, com o tempo de prisão, viam claramente à luz que vinha das grades. Mas s o m b r a s enormes se projectavam dentro, e eram dos frades que ele conhecia bem. Baixou outra vez a cabeça, e não se moveu quando o rato lhe tocou num pé. O rato subiu para o pé e apalpou-lhe o tornozelo. Era mão, e não rato. Levantou a cabeça e viu diante de si uma sombra agachada, de cabelos caídos, cujas mãos ambas lhe subiam pelas pernas aos joelhos. Estendeu os braços para ela e deixou-se caír, alongado, num arrastar de correntes.

NÚMERO DOIS

A árvore ainda, para terminar; ergue-se no quintal da casa, como um templo, como um prédio de cimento armado; cresce; os ramos desenvolvem-se para cima, para os lados; depois de grandes o peso tomba-os um pouco, lentamente, para baixo; floresce; nascem as folhas brilhantes e sedosas, frageis, puras, informes, como um raio de prata; criam nervuras que endurecem, tornamse rudes e pesadas; dão frutos, sementes, sumos, c o r e s, sabores, cheiros, saciedade; as flores sonham, adormecem, ficam velhas e instáveis; tombam; e movem-se; e morrem; caem as folhos; fica a árvore; permnece; anos e anos e estações e séculos;

NÚMERO TRÊS

Ele morreu, um homem importante não tenho pena; não quero recordá-lo, como muitos se apressam a fazer, transformando em bom homem, de gestos generosos. Era por exibicionismo, que se aproximava dos seus inferiores; tenho razão em recordar como uma afronta, sempre, a boleia que um dia me concedeu no seu carro; e a ligeireza com que tratou um miudo que vendia revistas.

NÚMERO QUATRO

Manhã cedo, Manuel da Eira conduz o seu rancho até o local de trabalho. A tarefa desse dia e de muitos dos seguintes s e r á a de umas tantas mondadeiras arrancarem os pés do arroz dos viveiros onde cresceram, para outras os plantarem, dispondo-os, em renques, nos alagamentos previamente adubados e inundados, terras como amaldiçoadas ou em memória de catastróficas tormentas; resolvidas, enegrecidas, desoladas, a reverem águas que poderiam ter sido diluvianas, a reterem-nas, enquandrando-as, murositos onde ervas proliferaram.

NÚMERO CINCO

Rei, com uma raiva que ferve a cada palavra: — Bem sei. Não estarás satisfeito enquanto eu não perder toda a figura de homem. Pois desengana-te, bôbo: Sou homem, sou um homem como toda a gente! E por mais baixo que desça, por mais miserável... nunca renunciarei a isso! a ser um homem! Ouves que nunca?! A tua obra cai por terra. Antes quero ser o mais vil dos homens do que um Anjo. Antes um animal... o mais abjecto dos animais! Sôfro porque me roubaram tudo que era meu. Sofro! sofro como não sofreria se já não pertencesse ao mundo... por isso antes quero sofrer...

NÚMERO SEIS

Algum tempo depois, como de costume, passou pelo talho do Rafael Pôrco a pedir ossos para o cão. Carlos achava na alcunha do homem um sabor forte a terra e a verdade. Lembrava a Idade Média: os porcos, os zorros dos Cancioneiros. Rafael nascera por ali, numa terra das redondezas. Da faca e machadinha, fôra pelas aldeias, desde moço, abrir as tripas aos cevados. Bruno conhecia-o de Vilarim, das matanças da cura, pelo Natal. Um dia partiu para Lisboa, que era o sonho mais perto da Beira. Ganhou dinheiro, voltou com um anel,, um relógio de pulso e uma máquina fotográfica. Tornou a Lisboa, a guerra rebentou e Rafael veio, enfim, definitivamente.

NÚMERO SETE

— Eu chamava-me Jerónimo.

É isto que estou ouvindo: «eu chamava-me Jerónimo», não estou sonhando, estou ouvindo «eu chamava-me Jerónimo», estou-o vendo «eu chamavame Jerónimo», aperto a mão que se me estende, reconheço-o, aperto-a bem na minha, dedo a dedo, duas mãos apertadas, o mundo inteiro está nelas, sai das sombras milenárias, nasce nelas, nestas mãos apertadas que se dizem «tu estás vivo» estamos vivos, não há morte nem princípios e, no entanto, a grande marcha recomeça, principia, chamamo-nos Jerónimo, chamamo-nos Jerónimo,

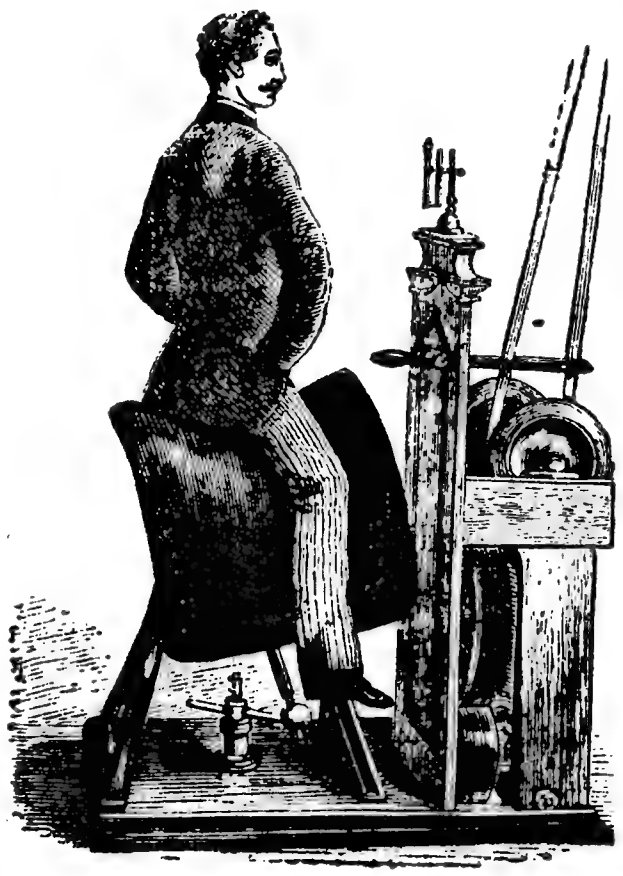
NÚMERO OITO

Fixeia com o olhar cumplice de quem sabe perfeitamente o que valem essas grandes paixões. E dei-lhe dois tostões. (A festa ficou-me barata!) Tudo normal, tudo absurdamente normal. Só o pobre monstro no carrinho continuava a soltar sons inarticulados, e a mirar e remirar as mãos, no espanto de haver mãos.

NÚMERO NOVE

E levantou-se vento, na escuridão de noites e noites seguidas, porque o sol nunca mais brilhou. E caíram chuvas sobre chuvas, que lavaram os ossos intactos. E as velhas notas de banco, muito velhas, ergueram-se por fim, no desvairado redemoinho do vento, e espalharam-se pela vasta campina. E o crânio branco, enorme, soltou-se das vértebras que o ligavam ao carcomido tronco e rebolou e quedouse, para sempre, entre as ervas e as carnudas flores violáceas que haviam nascido no campo de cogumelos venenosos. E as aves nocturnas voltaram a acoitar-se na unica árvore da extensa e solitária campina.

COPACABANA, 69



PLANO

a MESSA é tão resistente como o carro dos anos vinte...

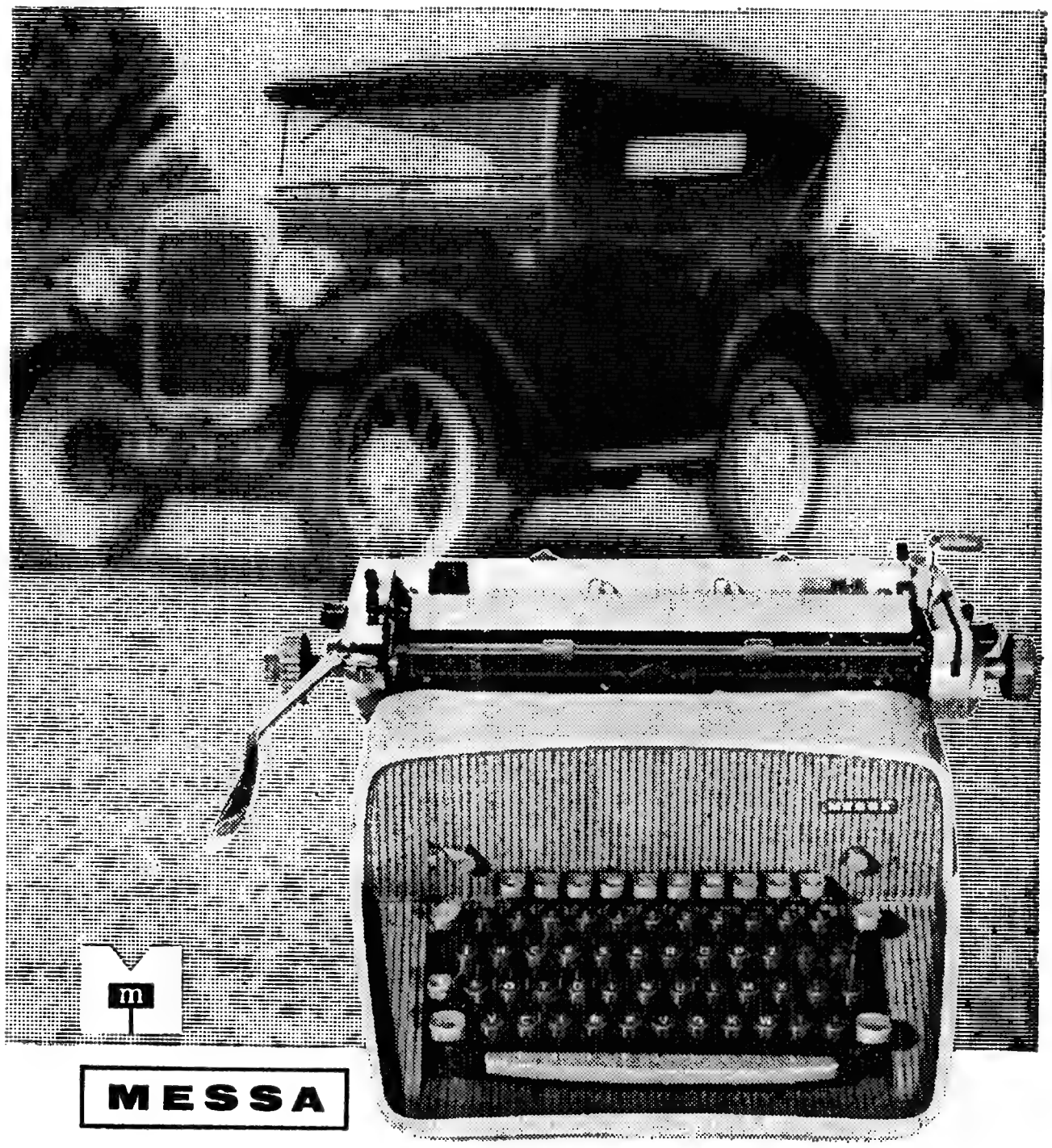
...E IGUALMENTE PERFEITA.

Ambos combinam uma singular elegância de linhas com uma apurada técnica de fabrico.

Naturalmente, há diferenças a considerar! A nossa máquina tem carros intermutáveis com quatro medidas diferentes, controle ajustável de toque, cinco posições de entrelinhas, diversos tipos de escrita e revestimento exterior em Novodur.

Apesar da leveza da sua batida foi feita para trabalhar e estudada para resistir.

Tem o carácter das máquinas de escrever MESSA.



MESSA

MÁQUINAS DE ESCREVER S. A. R. L. – Mem Martins

JOGO DE CULTURA ACTUALIZADA

Número UM. «Novas Andanças do Demónio», de George Sena, página 121. Portugália Editora.

Número DOIS. «A Paixão», de Almeida Faria, pág. 178. Portugália Editora.

Número TRÊS. «De Noite as Árvores São Negras», de Maria Isabel Barreno, pág. 314. Publicações Europa-América.

Número QUATRO. «Pão Incerto», de Assis Esperança, pág. 153. Portugália Editora.

Número CINCO. «Jacob e o Anjo», de José Régio, pág. 136. Portugália Editora.

Número SEIS. «Mudança», de Vergílio Ferreira, pág. 188. Portugália Editora.

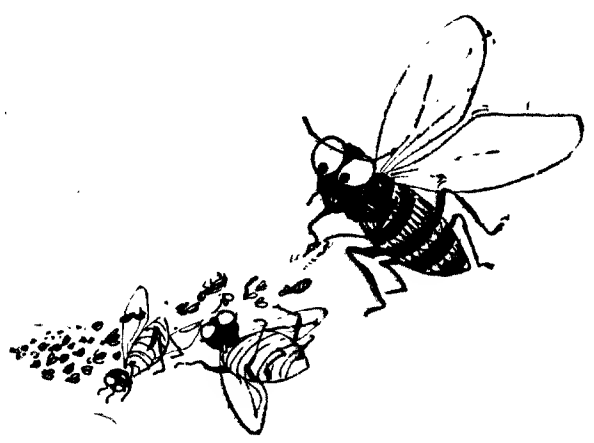
Número SETE — «Não Há Morte Nem Princípio», de Mário Dionísio, pág. 295. Publicações Europa-América.

Número OITO. «O Mundo dos Outros», de José Gomes Ferreira, pág. 61. Portugália Editora.

Número NOVE. «Três Semanas em Maio», de João Palma Ferreira. Publicações Europa-América.

E AGORA VAMOS AOS TESTES

POPULARUCHO



POEMOSCA PARTINDO DO MOTE ALHEIO

Os cançonetistas
tão engraçados
dizem-se artistas
de mil cuidados.

É prós turistas
e festivais
que dos letristas
gemem os ais.

Os cançonetistas
tão engraçados
dizem-se artistas
preocupados.

De Damas o tema
de Palão o tom
de Bragança o Lema
de Nóbrega o som,

de Pimentel o sumo
e é quanto basta.
É isto em resumo
e que a canção gasta.

Os cançonetistas
tão engraçados
dizem-se artistas
pré-ocupados.

Os cançonetistas
tão ocupados
em dar nas vistas
com mil cuidados.

Dão entrevistas
tão engraçadas
para as revistas
especializadas.

Os cançonetistas
especializados
dão entrevistas
com mil recados.

Fazem questão
dizem porquê.
Há a gravação
mais a TV.

Há o contrato
há o dinheiro
há o retrato
de corpo inteiro.

Há o passado
aspirações
há o pecado
e mais canções.

Há para breve
um LP
um estilo leve
um mau cachet.

Os cançonetistas
tão desgraçados
dizem-se artistas
descompensados.

Os cançonetistas
descompensados
dizem-se artistas
muito imitados.

Têm um jeito
uma maneira
o dó de peito
á Motta Pereira.

Os cançonetistas
plagiados
são estilistas
inigualados.

Os cançonetistas
inigualados
dizem-se artistas
muito acusados.

São acusados
disto e daquilo
de letrados
de fraco estilo.

São acusados
e sem razão
são criticados
sem coração.

Os cançonetistas
tão criticados
dizem-se artistas
sofrem, coitados.

Cantam o amor
á portuguesa
em dó menor
dó de tristeza.

Em si bemol
em ré mi fá
cantam em sol
cantam por cá.

Os cançonetistas
tão criticados
dizem-se artistas
ignorados.

E em voz alta
diz o Palão:
— O que lhes falta
é promoção.

Os cançonetistas
despromovidos
dizem-se artistas
estão convencidos.

etc.

GRANDE CONCURSO ELECTROLUX em sua "casa"

para si minha senhora um dos 56 prémios do concurso que foi realizado exclusivamente para si!

237.672$00 de prémios

1º PRÉMIO UM AUTOMÓVEL DATSUN 1000 4 PORTAS

CONSULTE OU PEÇA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES

Electrolux

IDA LINA, MAS NÃO TANTO

Leitor de «A Mosca», o jovem acordeonista Filipe de Brito comprou o jornal no sábado passado, folheou-o, foi lendo, foi lendo, e assim lendo (nunca digas que desta mosca não beberás!) topa o nome dele, e a profissão, e tudo — menos as gravatas — muito bem escrito na página central. Acontecia-lhe, assim, ser uma das personagens de «As Raparigas do Suave», história contada por Maria da Conceição Vidal para ilustração de todos nós.

O Filipe de Brito ainda telefonou no sábado, mas a uma hora em que a «A Mosca» levantara voo. Dois dias depois aparecia-nos com a seguinte carta, cujo *fair-play* (como se diz) é sumamente raro entre pessoas olhadas por outras pessoas. Ei-la:

«Senhora D. Mosca,

Ao saborear a sua 24.ª picadela arreganhei o olho de espanto com a reportagem sobre as raparigas do Suave». Lá vinha o meu nome como sendo íntimo duma tal menina — Idalina Santos Pereira de sua graça — aspirante a actriz de teatro, uma vez que até «tem igualmente jeito para fazer rir e fazer chorar e que frequenta um meio não muito próprio (« boîte ») aonde vai com umas amigas bailarinas, um rapaz que é poeta e eu, Filipe de Brito, o acordeonista» ..

A princípio, e por um raro mas lamentável assomo de vaidade, humildemente confesso que estive tentado a deixar passar em claro a lisonjeira afirmação de tão ilustre «vendeuse». Porém, porque sou (e quero continuar a ser) um rapaz extremamente simples, e por imperativo de consciência não posso colher louros que não me pertencem sem correr o risco de parecer um insuportável toleirão aos olhos das pessoas que me conhecem... A minha modéstia (não é p'ra me gabar) não me permite passar por íntimo de uma rapariga tão intelectual ao ponto de ler fotonovelas, conhecer um rapaz que é poeta e ter umas amigas bailarinas. Aliás, da arte de levantar a perna só conheço o «Pantufas» na sua salutar viagem ao candeeiro aqui da frente...

Em todo o caso aqui fica o meu agradecimento à gentil menina Idalina (que espero um dia ter o prazer de conhecer) por esta magnífica oportunidade de promoção que generosamente me ofereceu.

A não ser que... Bem... A não ser que a menina Idalina já esteja a exercitar o seu tal jeito para fazer rir...

Aceite, Senhora D. Mosca, os meus respeitos. Beija-lhe as patas o Filipe de Brito.»

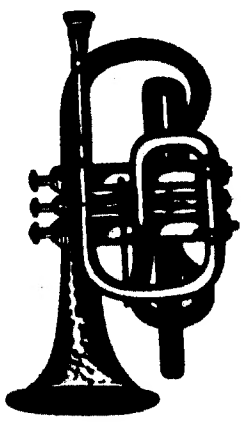
Acrescentamos para a Idalina: tanto quando pode perceber-se o Filipe de Brito não está o que se chama chateado. Veio falar com a gente e a meio da conversa insistiu: «Mas a tal Idalina existe?» Supomos que sim. Pelo menos supomos que existe uma *Mademoiselle X*, vendedora de tabacos e derivados, que se crismou a si própria com o nome de Idalina e mandou a bujarda da *boîte* com amigas e amigos e Filipe acordeonando. Filipe que existe!

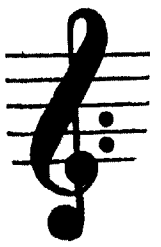
— É pá, ó Filipe, deixas de ler a malta?

Filipe:

— Que ideia! Eu queria era topar essa Idalina e saber quem é o meu homónimo acordeonista...

BOLSA DO DISCO





— Ainda, ou de novo, Dylan.

— Dois singles, saídos do album Nashville Skyline, estão esta semana classificados entre os «10 mais». De notar que Lay Lady Lay ultrapassou I Threw it all away, alcançando já um posto a que a gravação anterior não chegara.

— Verdadeiramente notável é o grupo norte-americano Blood, Sweat and Tears. O 8.º lugar de Spinning Wheel dá conta de que já uma certa percentagem do publico comprador de discos se apercebeu da importancia destes nove musicos, que estão a devolver ao jazz a sua importancia. De lamentar que o single editado entre nós não reproduza tão fielmente como seria de exigir o original do album dos B, S & T.

— Toda e qualquer gravação a que directa ou indirectamente esteja ligado o nome dos Beatles parece destinada a ser um êxito comercial. Mesmo que, como no caso da Plastic Ono Band, a sua qualidade seja altamente discutível.

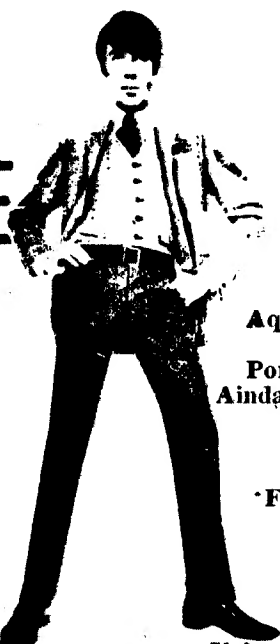
— Menos discutível é Joe Dolan. Menos discutível na medida em que a sua má qualidade é demasiado evidente para que se discuta.

— Em comparação com os Top-Ten de Londres e Nova York, apenas o disco dos Stones está ainda na lista americana (2.º). Os maiores sucessos são de momento: Sugar Sugar dos Archies e Green River dos Creedence Clearwater Revival nos States e Bad Moon Rising do mesmo grupo, don't forget to remember dos Bee Gees e Je t'aime .. moi non plus de Jane Birkin e Serge Gainsbourg.

— Cotações: Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho.

27/9	*20/9*	*13/9*	
1.º	3.º	5.º	— *Give Peace a Chance* — Plastic Ono Band
2.º	4.º	9.º	— *Make me an Island* — Joe Dolan
3.º	1.º	1.º	— *Tomorrow, tomorrow* — Bee Gees
4.º	2.º	2.º	— *Honky Tonk Women* — Rolling Stones
5.º	11.º	—	— *Lay Lady Lay* — Bob Dylan
6.º	5.º	4.º	— *Cantilena* — Padre Fanhais
7.º	6.º	7.º	— *I Threw it all away* — Bob Dylan
8.º	10.º	—	— *Spinning Wheel* — Blood, Sweat and Tears
9.º	9.º	—	— *Manuela* — Patxi Andion
10.º	7.º	3.º	— *In the Ghetto* — Elvis Presley

espiral



PORQUE TENHO TANTO CABELO E VOCÊ NÃO TEM?...

Entre nós, meu caro amigo... é

PERSONAL

Aqui onde me vê, tenho idade para ser seu pai! Bem, seu pai não direi, mas seu irmão mais velho... Não acredita? Por causa da cabeleira? Pois é, pareço um rapaz. Ainda ontem a «Pat» me disse com certo sorriso: «trrrinta e trrrês...». Quer saber o segredo? Vê este frasco? É Personal, o tónico capilar que evita a calvície prematura pois é uma loção cientificamente preparada. Fundamentado em vitaminas, hormonas, antibacterianos, antimicóticos (são estas palavras difíceis que lhe garantem resultado tão fácil), Personal é o tratamento contra a calvície e a caspa. Faça como eu: aplique sistemàticamente o concentrado Personal nocturno e a loção Personal diurno na sua toilette matinal. Vai ver que, dentro em breve, outra «Pat» lhe dirá, também com certo sorriso «twenty trrrês...» Mas que isto fique entre nós... Não vale a pena darmos a chave do êxito a toda a gente! Lembre-se da concorrência, é

PERSONAL

À venda na sua farmácia habitual

Representantes: Aymami Peig, Lda.

Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. Lisboa-5

No meio das legiões hirsutas de jovens realizadores, aparentados com a filosofia «hippie», os fatos escuros de Alfred Hitchcock, autêntica farpela de gato pingado, são um delicioso anacronismo. Sua Excelência fez 70 anos no mês passado, mas a cara rubicunda, produto de uma espécie de cruzamento de «basset» com qualquer ser angélico, parece não ter sofrido os efeitos do tempo.

— Setenta anos! — exclamou o famoso homem de cinema, descansando as mãos sobre a barriga (volumosa) e fazendo rodar os dedos à maneira dum mestre de obras. — O curioso é que me sinto com trinta — e isso é importante.

«Topázio», o seu próximo filme, sairá ainda este ano. Mestre incontestado do cinema de terror, Hitchcock pôs os cabelos em pé a milhões de espectadores em todo o mundo desde a sua remota estreia como realizador há quarenta anos — um «mudo» acerca de Jack, o Estripador, intitulado «*The Looser*».

Qualquer filme de Hitchcock traz a marca de origem, o sinal de certa mão inigualável, para já não falar da inclusão do próprio autor no elenco, se bem que em papéis secundaríssimos e só por escassos momentos.

— Isso vem — explica Hitchcock — dos tempos heróicos em que não dispúnhamos de muitos actores. Assim, toda a gente tinha que dar um jeito.

COMANDAR O PÚBLICO

No dia dos seus 70 anos Hitchcock foi como habitualmente ao estúdio e recebeu os parabéns no seu esplendoroso gabinete climatizado, mastigando um grosso havano. Jornalistas presentes ouviram-no falar dessa grande paixão que é o cinema.

— Toda a gente fala da curva decrescente em que teria entrado o cinema violento. Perguntaram-me o que penso fazer. Ora bem — argumentou pausadamente o mestre —, eu nunca meti muita violência nos meus filmes... Prefiro o *suspense* e o choque emotivo. Basta recordar o «*Psycho*». Havia uma cena de facto violenta, passada num duche do motel, e depois outra — esta bastante menor —, que era a morte do detective nas escadas. Violência em dose mínima, como se vê! O que sucedeu é que eu tinha transferido a violência da tela para a cabeça do espectador. Projectada a cena do duche, o público ficou nas minhas mãos e fez o resto.

Hitchcock e os pássaros, uma pequena loucura de há muitos anos. A outra, como já foi revelado mais que uma vez, é a cozinha

Aos 70 anos ele diz; «Sinto-me com trinta!» E não quer morrer tão cedo

Hitchcock argumentou também contra os críticos que o têm acusado de complexado.

— Complexado, eu? — riu-se o velho realizador. — Eu sei quando o público vai gritar. Adoro isso e gozo à bruta só de imaginar o que pode acontecer. Mas o certo é que nunca me servi do sangue pelo sangue. Prefiro não ir até ao fim.

CONTRA O «WESTERN»

Para Hitchcock o mais sensacional dos seus 51 filmes é «*Os 39 degraus*», com aquela sequência espantosa em que Robert Donat descreve ao dono da casa o espião que anda a perseguir. «Tudo o que sei sobre ele», diz Donat, «é que lhe falta o dedo mínimo da mão di-

HITCHCOCK 70

reita». Nessa altura o don da casa ergue uma mão e mostra-a a Donat. «Engana-se, meu amigo, é na mão esquerda». O público ainda hoje se torce nas cadeiras quando o filme chega a este ponto.

— Muito simples — explica Hitchcock — Eu proponho-me contar uma história que desperte a ansiedade nos espectadores. Não me aflijo nada com as diferenças culturais que possam existir nesses espectadores. Acredito plenamente no poder do cinema sobre o espectador-massa. Um filme de minha autoria pode ser visto na mesma noite em todo o mundo e produzir as mesmas emoções.

E acrescenta:

— Para o *suspense* dar efeito há que cuidar dum aspecto fundamental: o pormenor. Por isso é que eu nunca fiz um *western*... Não sei patavina do velho Far-West.

SATISFEITO COM A VIDA

Estará Hichcock ultrapassado? A esta pergunta ele responde da seguinte maneira:

— As modas novas gastam-se depressa. Não tarda que o público se canse. Aliás, qualquer realizador conhece o truísmo básico: «muita familiaridade gera a irritação».

E o sexo?

— A minha atitude perante o sexo — diz Hitch — é a mesma que eu adoptei para todo o meu trabalho. Não me seduz nada a ideia de despir mulheres em filme. Digamos que eu prefiro um tipo de mulher — a inglesa ou a nórdica — com certa mística especial. As protagonistas dos meus filmes são do género Tippi Hedren e Grace Kelly. Aliás, quanto mais nos aproximamos do Sul da Europa mais o sexo se torna óbvio e menos interessante.

Setenta anos são uma boa idade para fazer o ponto à vida. Hitchcock não se escusa a isso. Ei-lo em toda a força da sua truculência:

— Quero um dia ser recordado como o homem que produziu espectáculos para milhões de pessoas através da técnica cinematográfica. Estou satisfeito com a vida e com o que me trouxe o correr dos anos. Não penso retirar-me. Aniversários não interessam... Mas ás vezes ponho-me a pensar que podia ter sido um advogado do crime. Um grande advogado! Melhor que isso, palavra, só fazer filmes.

TOYOTA
DYNA
DYNHEIRO DYNÂMICO

Transportar — são os negócios em movimento
No mundo de hoje o DYNHEIRO não pode parar
— tem que ser DYNÂMICO
O seu DYNHEIRO anda mais quilómetros mais baratos
nas camionetas TOYOTA DYNA

Esta é a DYNASTIA das TOYOTA DYNA

Chassis curto — JU 12 — 3.500 kg de P.B.
Chassis longo — JU 15-H3 até 3.500 kg de P.B.
Veículos ligeiros de carga
Chassis longo — JU 15-HD até 5.000 kg de P.B.
motores diesel TOYOTA de 4 cilindros, 2.481 de cilindrada. Travões com servo-freio; rodas duplas atrás; chassis excepcionalmente robustos com longarinas de aço; cabinas luxuosas, muito confortáveis e com grande espaço para 3 pessoas; equipamento de segurança; sistema de ventilação; conforto de um carro de luxo.

Distribuidores exclusivos

SALVADOR CAETANO, SARL

Concessionarios em todo o país Em Lisboa e no Porto: **TRANSMOTOR**

sonarte

ANDARES
VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

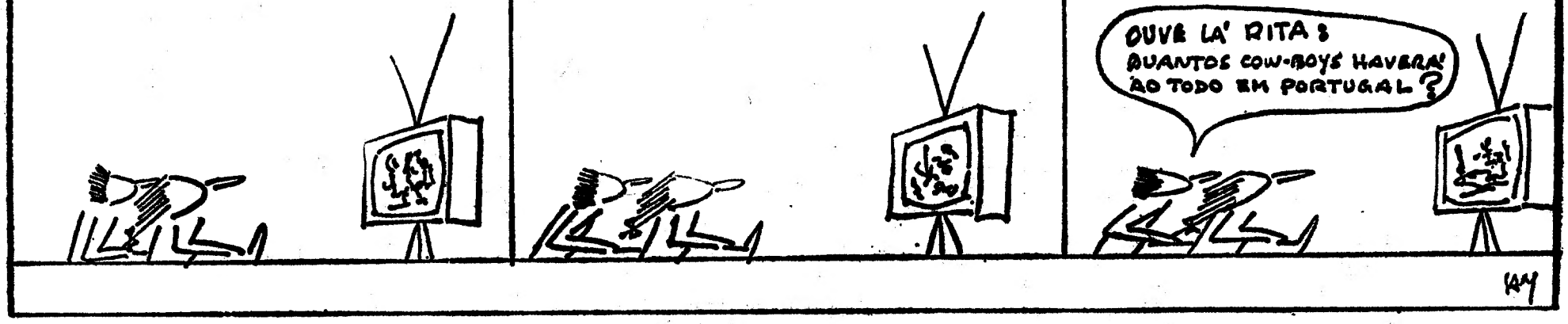
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Inscrições das 10 às 12 e das 17 às 22 horas

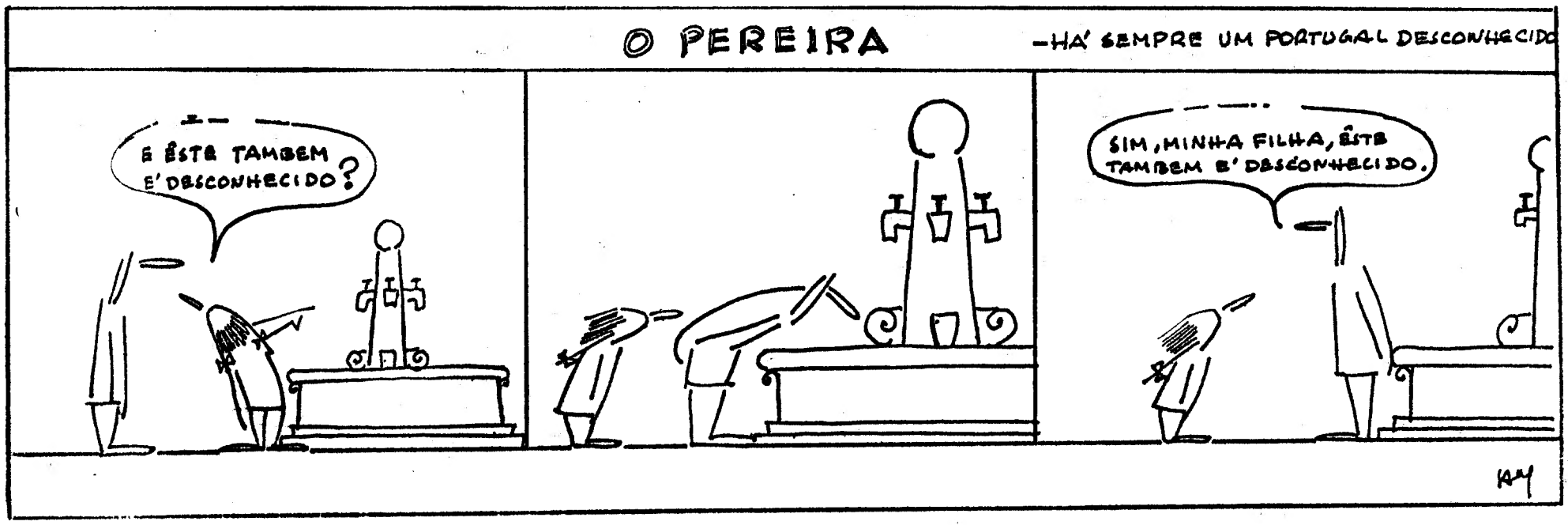
Nas CALDAS DA RAINHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Estabelecimento de Pedro Franco.

O PEREIRA

O PEREIRA



O PEREIRA —HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO



O PEREIRA —O DOPING—